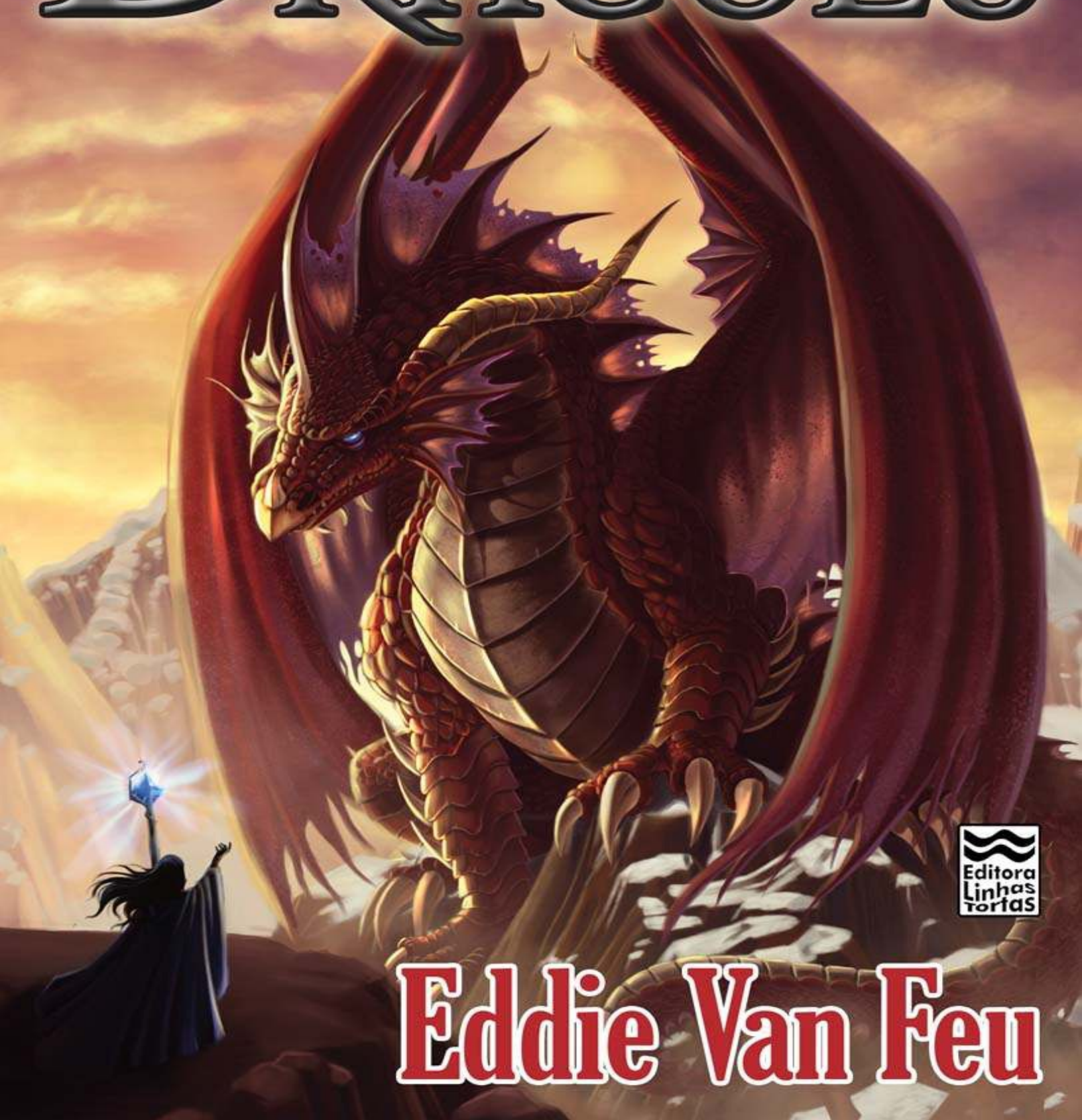


Magia dos DRAGÕES



Editora
Linha
Tortas

Eddie Van Feu

Magia dos Dragões

Eddie Van Feu

Magia dos Dragões

Copyright © 2010 Eddie Van Feu

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma, ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto em casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revistas.

Direitos reservados
Editora Linhas Tortas
Rua Engenheiro Adel, 83/102
Rio de Janeiro - CEP: 20260-210
Tel: (21) 3872-4971

Endereço Eletrônico: *linhastortas@alcateia.com*

Site: www.linhastortas.com

Conselho Editorial:

Renato Rodrigues
Luciana Werneck
Ricky Nobre

Revisão: Josephine Samuelle

Ilustração da Capa: Carolina Mylius

Design da Capa: Ricky Nobre

Visite nosso endereço no outro plano (o virtual): ***www.linhastortas.com***

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

V321m Van Feu, Eddie
Magia dos dragões / Eddie Van Feu . - Rio de Janeiro : Linhas Tortas, 2010 .
200 p. : il.
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-98428-18-5
1. Feitiçaria. 2. Magia. 3. Dragões. 4. Ritos e cerimônias.
I. Título. 10-5258.. CDD: 133.43

CDU: 133.4
13.10.10 22.10.10 022161

Sumário

[Apresentação](#)
[Capítulo 1](#)
[Quando os Dragões voavam sobre a terra](#)
[Origens](#)
[Na Europa Medieval](#)
[Capítulo 2](#)
[O Reino dos Dragões](#)
[A Dimensão Espiritual](#)
[Outras Dimensões Superiores](#)
[A Dimensão dos Dragões](#)
[A Chave da Espiral](#)
[As Regras dos Dragões](#)
[Capítulo 3](#)
[Conhecendo os Dragões](#)
[Os Dragões dos Elementos](#)
[Dragões Akáshicos](#)
[Dragões das Esferas Planetárias](#)
[Capítulo 4](#)
[Magia dos Dragões](#)
[Deidades Draconianas](#)
[Como chamar um dragão](#)
[Os tipos de humanos de que dragões gostam](#)
[A amizade de um dragão](#)
[Qual o nome do seu Dragão?](#)
[Um método para descobrir o nome do seu dragão](#)
[E o seu nome mágico?](#)
[Dragões na Alquimia](#)
[Dragões e a Reencarnação](#)
[Ervas](#)
[Ervas para os dragões dos quatro portais](#)
[Plantas poderosas na magia](#)
[As Ervas e Sabats](#)
[Cristais](#)
[Tempo Mágico para os Dragões](#)
[Sabats](#)
[Roda Sul e Roda Norte](#)
[Esbats](#)
[As 13 Luas e os Esbats dos Dragões](#)
[Dias Mágicos Relacionados aos Dragões](#)
[Tabela planetária](#)
[Capítulo 5](#)
[Instrumentos para a Magia dos Dragões](#)
[Instrumentos](#)
[O altar](#)
[Oferendas](#)
[Instrumentos](#)
[Cálices](#)
[Varinha](#)
[Pentagrama dos Dragões](#)
[Cetro](#)
[Punhal](#)
[A Espada](#)
[O Olho do Dragão](#)

[O Livro dos Dragões](#)
[Totem](#)
[Roupas](#)
[Sino](#)
[Coisas aleatórias](#)
[O caldeirão](#)
[Símbolos dos Dragões](#)
[Capítulo 6](#)
[Magias e Rituais com Dragões](#)
[Dançando com Dragões](#)
[Um Dragão como Guardião](#)
[Magia da Moeda para um dinheiro inesperado](#)
[A Água dos Dragões](#)
[Um bolo de ervas para os dragões](#)
[A Magia dos Ventos Sagrados](#)
[Invocação dos Quatro Ventos](#)
[A Espiral da Saúde](#)
[A Espiral das Flores](#)
[A Magia de Doar](#)
[Uma magia para equilíbrio emocional](#)
[Consagração na Magia dos Dragões](#)
[Magia das Sementes](#)
[Uma limpeza com a varinha dos Dragões](#)
[Um encantamento de defesa](#)
[Uma carta escrita com sangue](#)
[Banimento](#)
[A Cabeça do Dragão da Lua](#)
[Óleos Sagrados dos Dragões](#)
[Óleo de Fafnir](#)
[Óleo de Sairys](#)
[Óleo de Grael](#)
[Óleo de Naelyon](#)
[Capítulo 7](#)
[Oráculos com Dragões](#)
[Jogando Runas com os Dragões](#)
[Um pouquinho sobre runas](#)
[O Alfabeto rúnico](#)
[O Pêndulo dos Dragões](#)
[Utilizando a](#)
[Energia dos Dragões](#)
[Aprendendo a lidar com o pêndulo](#)
[Relaxamento, silêncio e mente vazia](#)
[Exercício das Espirais](#)
[Um as palavrinhas finais](#)
[A autora](#)
[Bibliografia](#)

Apresentação

Você já viu um dragão? Com certeza, já esbarrou com algum de contos de fadas, aprisionando princesas, atacando vilarejos ou lutando contra heróis. Você já deve ter visto dragões em filmes, desenhos, contos de fadas, lendas, enfim, naquele lugar mágico onde tudo parece possível: a imaginação. Claro que você, como a maioria das pessoas, não deve ter levado a sério a ideia de que dragões possam mesmo ter existido... Ou será que levou?

Em qualquer um dos casos, imaginando a possibilidade da existência desses grandes animais míticos ou acreditando piamente que eles nunca existiram, você não está sozinho. Mas um dos lados está errado e não é o lado da maioria.

Pois é, a realidade tem esse problema. Nem sempre ela é democrática. Por mais que toda a humanidade conhecida acreditasse piamente que a terra era chata como uma pizza, ela continuou girando em sua redondez, sem se importar em como os humanos achavam que ela deveria ser. Ela também não ligou para o fato de acreditarem ser ela, a pobrezinha, o centro de todo o Universo conhecido, numa das maiores *ego trips* da Humanidade. Ela ignorou e prosseguiu com a sua vida, girando em torno do Sol. Da mesma forma, os dragões não ligam muito para o fato da maioria dos humanos acreditar que eles sejam fruto da imaginação. Eles ignoram e simplesmente continuam existindo.

Sim, dragões existem. Talvez você esteja um pouco surpreso, não pelo fato deles existirem, mas pelo fato de alguém verbalizar algo de que você já desconfiava, mas não tinha coragem de dizer em voz alta para não o chamarem de maluco. Bom, alguém, talvez mais maluco do que você, resolveu dizer o que um monte de gente já desconfiava. Dragões existem. Sempre existiram. Sempre existirão.

Essa é a hora em que você provavelmente vai gritar um monte de perguntas. Como eles existem??? Onde estão as provas?? Como um bicho desse tamanho consegue se esconder de nossas sondas super hiper multi incríveis? Antes que você comece a exigir as provas concretas e tangíveis, deixe-me lhe pedir uma coisa.

Respire fundo. Solte o ar. Agora, olhe a sua volta. Você vê o ar que você está respirando? Como sabe que ele existe? Ah, sim, claro, alguém, em algum momento, lhe disse que o ar existe e é composto de moléculas de O_2 . Você já viu uma molécula? E um pé de molécula? Não, aposto que não... Pelo menos, não a olho nu, não com seus olhos normais e provavelmente já meio míopes. Isso significa que o ar não existe? Que foi tudo uma conspiração para acreditarmos no ar? Não, isso significa apenas que nem tudo pode ser visto com nossos olhos normais. Algumas coisas são grandes demais, ou pequenas demais, ou vibram numa frequência mais alta, ou mais baixa. Essas coisas não podem ser vistas, embora possam ser sentidas, ouvidas e vistas com o que chamamos de sexto sentido.

Se você der uma chance, poderá comprovar por si mesmo que dragões existem e são seres tão fantásticos quanto parecem. Se você permitir, levarei você a um lugar que pode mudar muito a sua perspectiva da vida, da morte, do universo e até mesmo da Divindade, que poderá se mostrar muito mais complexa do que imaginam nossas cabecinhas de camarão. Se você se der ao menos uma chance, poderá se elevar acima do chão duro de terra e flutuar para mundos mais sutis, onde há mais cores do que nossos olhos já viram no nosso mundinho normal.

Se você prefere não dar essa chance, talvez não seja o seu momento para ver mais cores do que já conhece. Não tem problema. Fica pra outra vez. Dê esse livro de presente para algum amigo

seu um pouco mais maluco e siga sua vida. Se, por outro lado, você quiser dar uma chance, eu o convido a dar um passo a mais e vivenciar através da magia a verdade sobre os dragões.

Capítulo 1

Quando os Dragões voavam sobre a terra

Há quem pense que eles não existem, mas os caminhantes da magia sabem que eles são reais. Bem reais.

Eles voavam pelos céus em tempos que podem não ter existido, bafuraram fogo nos que ousaram irritá-los e hoje abrem suas asas de volta ao nosso mundo. Você pode estar surpreso, mas dragões existem e podem ser grandes amigos.

Eu me lembro quando acordava sábado às oito da manhã para ver Carl Sagan me contar os mistérios do Universo em Cosmos. Ele era muito esperto! Mas até os homens muito espertos cometem erros de vez em quando. Carl Sagan gastou muito tempo tentando provar que dragões não existiram. Sua explicação para eles surgirem em tantas culturas diferentes era o inconsciente coletivo que trazia a todos as memórias dos grandes dinossauros. Uma vez que dinossauros e homens nunca dividiram o mesmo cenário, a não ser em filmes, a explicação dele para isto era meio furada, mas persistia o problema mais limitador da ciência. Não havia provas de que dragões existiram. Não podiam ser tocados, ouvidos, sentidos ou vistos, então... não podiam existir. Felizmente, as coisas existem independente da permissão de qualquer um de nós, tenhamos mente científica ou não.

Hoje, muita gente vai além e comprova coisas que a ciência renega: a existência de vida após a morte, fantasmas, *poltergeists*, sentimentos e emoções nos animais, existência de outros planos e dimensões, etc... Na hora em que abrimos nossa mente, ela não consegue mais voltar a ser do mesmo tamanho. Quando percebemos que dragões existem e podemos voar e dançar com eles, nossa mente nunca mais pode voltar à pequenez ordinária.

O motivo de dragões surgirem em histórias e lendas de lugares e épocas totalmente diferentes é muito simples. Eles existem, sempre existiram. E sempre existirão.

Origens

A palavra dragão tem origem no latim “dracon”, que significa serpente. Dracon, por sua vez, originou-se da palavra grega “spakov” (serpente), derivada do verbo grego “spakelv” (ver claramente). Está relacionado a outras palavras, como o sânscrito “darc”, que significa ver, a palavra em avesta (antiga língua iraniana dita de Zoroastro) “darstis”, que significa visão e “derc”, palavra em irlandês arcaico que quer dizer olho. Também ligada ao antigo inglês pela palavra “toht”, antigo saxão “torht” e o antigo alemão na palavra “zoraht”. Todas essas palavras significam clareza ou brilho. Desde a origem de suas denominações, os dragões estão relacionados a grandes serpentes e ao ato de ver mais claramente por causa de sua sabedoria e pela forma como se apresentam aos humanos (através de visões).

Os registros mais antigos de dragões são da Suméria e China, com histórias datadas de cinco mil anos a.C.. Os chineses acreditam que são descendentes de dragões (como os babilônicos em sua lenda de Tiamat), enquanto o Japão costuma ligar a presença de dragões a desastres naturais. Os dois países acreditam que dragões podem se apresentar na forma humana.

No Egito, os dragões surgem por volta de 3.000 a.C. e eram vistos como espíritos malignos pela maioria. Essa crença surgiu por Apep ser representado como um dragão e cujo maior desejo era

sobrepujar Rá. No entanto, Rá também tinha um guardião dragão – Mehen – que guardava e protegia a Barca do Sol. Na Babilônia, os dragões apareceram por volta de 2.000 a.C., com destaque para o Épico de Gilgamesh.

Os astecas começaram a adorar Quetzalcoatl, uma divindade em forma de serpente emplumada, por volta de 250 d.C. Também chamado de Kulkulkau, Ehecatl e o Senhor da Alvorada, diz-se que Quetzalcoatl abandonou os astecas quando não conseguiu que eles mudassem seu comportamento. Coatlcue, uma hydra com duas cabeças de dragão e uma saia de serpentes e Xiuhcoatl, pequenas serpentes de fogo que ajudou Huitzilopochtli, eram outros dragões cultuados pelos astecas.

Apesar de usarmos antigos mitos e lendas de dragões para conhecê-los melhor, não podemos nos basear nesse conhecimento para conhecê-los verdadeiramente. Parece um paradoxo, mas na verdade é muito simples. Antigos mitos e lendas foram o que nos deixaram, são o que temos, e mostram o poder e o temperamento por vezes caprichoso desses grandes seres. Mas, na realidade, dragões são muito mais do que seres temperamentais e qualquer um que tenha tido contato com algum deles ou que trabalhe com magia dos dragões sabe disso.

Na Europa Medieval

Populares até o século XVII, dragões ainda eram procurados por sua sabedoria, mas caçadores de dragões, pagos para retirar seus órgãos, os fizeram ser cada vez mais desconfiados das intenções humanas, frequentemente mesquinhas e egoístas. Na Idade Média, acreditava-se que o sangue do dragão podia tornar uma pessoa invulnerável e curar ferimentos (como acontece na lenda de Fafnir e Siegfried, na mitologia nórdica) e, quando bebido, dava o poder de compreender a linguagem dos animais. Comer o coração de um dragão dava bravura e coragem, enquanto que comer sua língua dava eloquência e habilidade de vencer qualquer argumento. Os diversos outros órgãos eram capazes de curar uma infinidade de doenças, enquanto suas escamas eram usadas como escudo por resistirem ao fogo e serem mais fortes que qualquer outro metal.

Ocultistas estudiosos e praticantes da magia dos dragões acreditam que eles se retiraram do nosso plano quando a humanidade ficou impraticável (na Era das Trevas) e, quando deixaram de ser vistos, cientistas combateram a crença na sua existência. Esqueletos de grandes lagartos e morcegos expostos em museus na época como esqueletos de dragões viraram seus principais argumentos para acusar a crença nos dragões em superstição do povo.

Hoje, sabemos que não podemos analisar ou buscar provas com ferramentas inadequadas. Magos e bruxas não procuram por provas da existência dos dragões. Eles experimentam fazer contato com eles e vêem o que acontece.

O grande desafio da magia não está em “ver para crer”, mas em “crer para ver”.

Capítulo 2

O Reino dos Dragões

As dimensões e realidades paralelas tem sido tema de histórias de ficção, mas o quanto elas têm de realidade?

Você conhece o conceito de dimensões? Provavelmente já ouviu falar algo a respeito, mas vamos devagar com o andor que o dragão é de barro. Você já ouviu relatos de pessoas que viram coisas que desapareceram logo depois? Já teve a sensação de que um local parece momentaneamente diferente pra você? Já ouviu vozes ou música que não vinha de nenhum lugar físico? Tudo isso é sinal de breves contatos com outras dimensões.

Há diversos mundos dividindo o espaço que conhecemos. Esses mundos são chamados de planos ou dimensões e se diferenciam pela vibração. Nós vivemos no Plano Físico. Teoricamente, podemos ver e tocar tudo o que se manifesta no plano físico. Interessantemente, vemos coisas que desaparecem logo depois, ou não vemos coisas que estavam lá o tempo todo. Já teve a experiência de procurar pela chave pela casa inteira e de repente encontrá-la num lugar onde você olhou diversas vezes? Já teve a surpresa de encontrar subitamente alguém conhecido quando a pessoa já está quase em cima de você? Na maioria das vezes, você não estava biruta ao procurar a chave nem distraído ao encontrar a pessoa. Ambos estavam momentaneamente em outra dimensão.

Mas que outra dimensão? Sei lá! Uma outra dimensão! Pra saber exatamente qual, você terá que aprender mais sobre isso. Algumas dessas dimensões estão mais próximas da nossa e por isso são mais fáceis de acessar. Vamos conhecer algumas:

A Dimensão Espiritual

Toda dimensão é espiritual, o que torna o nome dessa meio redundante, mas nós nos referimos a ela como o Reino dos Mortos. Isso mesmo, o mundo dos desencarnados é o mais próximo da nossa dimensão, embora varie em níveis (superiores e inferiores). Por isso é tão mais fácil ver fantasmas do que ver anjos, por exemplo.

A Dimensão Espiritual se divide em Mundo Superior e Inferior, o que seria, segundo a filosofia cristã, o Céu e o Inferno. Essas mesmas ideias existiram em todas as culturas, como o Tártaro e os Campos Elíseos, na cultura grega. Só que é um pouquinho mais complexo do que “pra cima só vai gente boa, pra baixo só vai gente ruim”.

Na dimensão espiritual superior temos vários níveis. O primeiro deles é o que os espíritas chamam de colônias. São cidades muito parecidas com as nossas, muitas vezes com características da cidade em que se inspiraram (ou que elas inspiraram, não sabemos ao certo). Só que são incrivelmente limpas e muito calmas. É como um lugar perfeito. Você não tem preocupação com ladrão, conta pra pagar e inimigos atacando pelas costas. Tudo é muito tranquilo. Cada um tem seus afazeres e recebe um pagamento por isso, pois muitos que estão lá ainda não aprenderam a lidar com dinheiro (ou trabalho).

Para essas colônias vão os espíritos de pessoas que morreram e não entenderam nada. Elas podem não ter a menor ideia de que morreram, ou podem até saber que morreram, mas não sabem o que fazer depois. Suas crenças podem estar totalmente equivocadas (podem ficar procurando as 72 virgens, ou procurando uma nuvem pra tocar harpa, ou esperar Jesus voltar pra ressuscitar os

mortos). Pra essas pessoas, e isso inclui as que não tiveram uma vivência espiritual na terra, tudo é confuso. Por isso elas vão para as Colônias, onde podem se recuperar (seu corpo astral muitas vezes ainda fica com sintomas de seus corpos físicos) e compreender como as coisas funcionam.

Particularmente, eu nunca estive numa Colônia. Se estive, não me foi permitido lembrar depois, pois eles fazem isso quando sabem que você fala demais (e eu não falo pouco, né?). Mas me parece um lugar incrivelmente chato. Depois de um tempo na Colônia, o espírito parte pra outra, de acordo com seu nível de conhecimento.

Outras Dimensões Superiores

Acima das Colônias, temos várias outras dimensões, que vão ficando cada vez mais difíceis de acessar, pois são mais sutis. Quanto mais alto, mais difícil fica. Na Bíblia, temos a história de Enoch, único humano a quem foi permitido conhecer os Sete Céus. No nível mais avançado ao que ele chegou, o Sétimo Céu, Enoch viu Serafins batendo suas asas e cantando em volta do trono de Deus, fazendo um som que era similar ao bater das ondas nas rochas. Ele traduziu este som como Kadosh, ou Kodosh, e o chamou de som da criação, pois dali saíam todas as criações. Bonito, não? Mas Enoch nunca voltou ao plano físico. Como poderia, depois de ascender a níveis tão superiores? Ele se transformou no anjo Metatron, um arcanjo solar.

Estes sete céus são parecidos com o que chamamos de sete dimensões. Sete é um número divino, pois une a perfeição espiritual do três com a perfeição material do quatro. Talvez haja sete dimensões, mas certamente elas se dividem em muito mais reinos e mundos.

Uma dessas dimensões é o Reino dos Dragões, que fica pertinho do Reino das Fadas e do Reino dos Grandes Mestres. Todos esses mundos são incrivelmente coloridos, com cores que nós ainda não conhecemos nesse plano. Quanto mais cores uma dimensão tiver, mais evoluída ela será. Isso é uma boa dica pra descobrir onde diabos você está quando entrar em transe ou cair no sono, métodos comuns para acessar outras dimensões.

A dimensão dos anjos é ainda mais elevada e por isso é muito difícil contatar anjos e arcanjos. É preciso estar num estado de espírito que permita uma vibração muito elevada. O corpo, muitas vezes, não acompanha esse estado de espírito. Por isso, antes de determinados rituais, não podemos comer carne, fazer sexo ou beber. Por isso também que pessoas que evitam essas coisas no seu dia a dia naturalmente têm mais facilidade para acessar essas dimensões superiores. Claro que o que acontece dentro da mente e coração dessa pessoa é muito mais importante do que o que acontece em seu estômago e não adianta ter uma dieta perfeita e um coração cheio de vícios, medos, rancores e mágoas.

A mais alta dimensão é onde vive a Divindade, o Grande Deus Pai e Mãe, a Deusa, a Grande Mãe, enfim, a força inexorável que criou todo o Universo (aonde tecnicamente Enoch foi). A esta dimensão, somente os Grandes Mestres têm acesso. Na dimensão dos Grandes Mestres há portas para vários outros mundos, incluindo o nosso. Por isso é tão fácil vê-los por aqui. Como a ideia aqui é conhecer melhor o mundo dos dragões, vamos direto ao ponto.

A Dimensão dos Dragões

O Reino dos Dragões é magnífico, como eles. Suas árvores são gigantescas e suas folhas possuem tantas cores que se parecem com flores. O céu é colorido, mas de uma maneira difícil de explicar. Sabe o entardecer mais bonito que você já viu, daqueles em que as nuvens formam

desenhos incríveis e o Sol as banha com cores inacreditáveis? O céu do mundo dos dragões é assim.

Há muita área verde, muitas montanhas e planícies, e há castelos. Acredito que os castelos pertençam aos dragões. Alguns são todos de cristal, enquanto há outros que flutuam. Há castelos em lagos brilhantes e castelos na beira da praia. Não sei o que são esses castelos, ainda não entrei em nenhum, embora já tenha estado várias vezes no Reino deles. Acredito que sejam locais sagrados ou que pertençam a dragões muito poderosos e sábios.

Neste reino, você também pode encontrar outras criaturas míticas, como unicórnios, pégasus e fênixes. Ainda não sei se eles habitam lá ou simplesmente passeiam por lá. O motivo é simples. Nas minhas idas, só vi um unicórnio e como há portas para outros mundos, é normal que eles passeiem por lá, da mesma forma como os dragões podem passear pelo Mundo das Fadas e pelo Reino dos Mestres.

Para acessar essas dimensões é preciso ter a amizade dos dragões. Somente eles podem nos levar lá e se você não for bem-vindo, não entrará. Se desejar conhecer o reino deles, faça os rituais com seu dragão primeiro e, depois de algum tempo, faça o pedido. Os métodos são normais. Chaves e rituais são usados, com uma ajudinha da visualização, ferramenta importantíssima da magia.

Um método muito comum é o Olho do Dragão, um espelho encantado com a energia dos dragões que abre um portal diretamente para o Reino deles, bastando para isso dormir com o espelho refletindo a pessoa. Antes, acenda um incenso e passe-o no espelho, declarando seu pedido de conhecer a dimensão dos dragões, se assim lhe for permitido. Sempre, SEMPRE peça permissão. Dragões não gostam de se sentirem invadidos (ninguém gosta) e, se entrar sem pedir, você pode acabar tendo uma experiência desagradável simplesmente por ter sido mal educado.

A Chave da Espiral

Uma forma simples de abrir os portais para o Reino dos Dragões é com o pentagrama de dragão, mencionado no capítulo sobre instrumentos. Antes de começar um ritual com os dragões, pegue o pentagrama e coloque-o no centro da sua mão dominante (a que escreve). Concentre-se na direção que desejar. Faça a invocação:

“Com a permissão de Tiamat, eu, fulano, filho da magia, peço a abertura desse portal para o Reino dos Dragões! Humildemente peço a presença dos dragões neste meu ritual sagrado.”

Estique o braço de olhos fechados e sinta o pentagrama na sua mão. Então comece a girar o pentagrama com o braço esticado no sentido horário, fazendo uma espiral de dentro pra fora. Faça-a até ela ficar tão grande que seu braço não possa ir mais longe. O portal estará aberto. A partir de então, faça seu ritual como o planejado.

Em geral, essa abertura pode ser feita em qualquer lugar, pois o pentagrama é a chave. Naturalmente, qualquer dragão poderá se apresentar. Como são curiosos, poderão ficar observando seu ritual e você pode nem mesmo senti-los por perto. Porém, um pouco de sensibilidade fará com que você sinta uma brisa, um vento, um vulto ou simplesmente uma presença no seu ritual.

Quando terminar, coloque-se de pé na mesma direção onde abriu o portal e estique o braço com o pentagrama dos dragões na mão dominante. Dessa vez, no entanto, você deve direcioná-lo um pouco para cima e não diretamente para sua frente. Diga:

“Eu agradeço à Tiamat por sua permissão! Eu agradeço aos dragões que comigo estiveram. Eu agradeço a sua divina energia e me despeço agora em equilíbrio e harmonia. Amigos alados, que possam voltar melhores do que chegaram e que possamos nos ver em breve. Vão em luz e graça, assim seja, assim se faça.”

Então, gire o braço em cuja mão está o pentagrama no sentido anti-horário de fora pra dentro, até chegar ao centro. Pare e respire. O portal estará fechado.

Para quem não tem prática nisso (na abertura de portais), poderá haver um pouco de cansaço. Para outras pessoas, há um sentimento de euforia. Cada pessoa tem uma reação. O importante aqui é que você deve se lembrar das regras dos dragões ao trabalhar com eles.

As Regras dos Dragões

São simples e podem ser aplicadas na vida normal.

Antes de começar a viagem, tenha um destino.

Quebrou, conserta.

Abriu, fecha.

Sujou, limpa.

Aprende mais quem fala menos.

Quem tem medo de abrir as asas nunca aprende a voar.

O conhecimento é seu maior tesouro.

Coloque o valor certo nas coisas certas.

Apenas heróis cavalgam dragões.

Essas regras foram me passadas pelos meus amigos dragões. São diferentes de outras regras que vi em outros livros, mas me pareceram muito corretas. Mas talvez só pareçam sábias pra mim, que ouvi a explicação diretamente deles, então é melhor explicar uma a uma.

1. Antes de começar a viagem, tenha um destino.

É muito simples. Antes de começar um ritual, saiba o que você está fazendo e o que vai fazer. Magia com Dragões não é brincadeira. Eles odeiam ser chamados à toa. Tenha em mente como será seu ritual e o que você espera com isso. Antes de qualquer ritual, saiba porque você está fazendo. Pode ser uma coisa simples, como aumentar a vidência, acalmar o espírito, conquistar um amor ou ganhar mais dinheiro. Mas tenha em mente qual o seu objetivo antes mesmo de dar o primeiro passo.

2. Quebrou, conserta.

Dragões cobram um comportamento ético de quem os chama. Se você magoou alguém ou fez algo de errado, enfim, se você “quebrou alguma coisa”, não vire as costas e finja que nada aconteceu. Eles saberão o que você fez na hora em que começar a fazer o ritual. Procure sempre consertar suas próprias mancadas, isso demonstra honra, bondade e humildade, virtudes muito apreciadas por eles.

3. Abriu, fecha.

Isso se refere aos portais que você vai abrir. Também se refere aos seus projetos. É uma ordem direta para terminar o que começar. Não disperse no caminho. Dragões detestam (DE-TES-TAM) ajudar alguém que simplesmente desiste no meio do caminho. Se você é do tipo que muda facilmente de direção, como um peixe ou uma formiga maluca, não trabalhe com os dragões. Prefira a magia elemental.

4. Sujou, limpa.

Dragões odeiam sujeita, e isso vale para sua casa e seu local de magia. Procure sempre manter a limpeza do local onde você estiver. Isso também vale para sua mente e sua vida em geral. Mantenha tudo limpo.

5. Aprende mais quem fala menos.

Dragões gostam de falar e adoram uma boa conversa. Como seres de profunda sabedoria, eles gostam de ensinar. Só que para isso é preciso que você ouça. Algumas pessoas adoram falar e isso não é pecado. Mas quando começamos a trabalhar com os dragões, aprendemos que é muito difícil ouvir enquanto estamos falando. Em rituais, deixe momentos em branco, momentos de silêncio, onde você poderá receber suas mensagens. Na vida prática, adote a prática de falar menos e ouvir mais e perceberá que muita coisa interessante chegará a você.

6. Quem tem medo de abrir as asas nunca aprende a voar.

Dragões gostam de pessoas ambiciosas e ousadas. Não gostam muito de pessoas covardes, embora acabem adotando muitas delas. O fato é que eles não respeitam o medo. O medo, para eles, é limitador. E eles acreditam que nós somos seres ilimitados. Assim, nunca comece um ritual com os dragões com medo. Se ouvir sons, passos, ver vultos, não tenha medo! Não há nada a temer. Você está protegido e você tem poder. Quem começa a trabalhar com os dragões aprenderá a perder o medo, seja em rituais, seja na vida cotidiana. Viver com medo é viver pela metade.

7. O conhecimento é seu maior tesouro.

Dragões gostam de riquezas e fartura. Mas eles acreditam que o verdadeiro tesouro é o conhecimento. Por isso, respeitam quem está sempre buscando conhecimento, estando numa situação financeira boa ou má. O conhecimento é algo que jamais tirarão de você. Vai com você para a outra vida.

8. Coloque o valor certo nas coisas certas.

Dragões gostam de coisas caras e por isso seus rituais podem ser considerados caros. Mas isso não quer dizer que se você os chamar com uma varetinha de incenso na mão eles não vão atender. O que eles querem é que você saiba dar o valor certo às coisas certas. Isso vale para o ritual, onde você deve valorizar o que tiver, e vale para sua vida. Dragões não gostam de pessoas

avarentas e pobres de espírito, e isso inclui as ricas. Eles gostam das pessoas que fazem suas escolhas pelo valor de uma ideia, de um sentimento, de uma ação.

9. Apenas heróis cavalgam dragões.

Essa regra é linda. Você já voou num dragão? É uma sensação inesquecível. Quando eles dizem que apenas heróis podem cavalgar dragões estão dizendo que é preciso ser um herói para fazer parte deles. Você já viu um cavalo e um cavaleiro? Agem como um só. Para que isso aconteça com um dragão é preciso ser um verdadeiro herói. E o que isso quer dizer? Que vamos ter que entrar em prédios em chamas e salvar criancinhas e cachorrinhos? Não. Quer dizer que temos que nos comprometer com a ideia de sermos heróis. A definição de um herói vai variar de pessoa pra pessoa, mas eu vou deixar uma pra você aqui: herói é aquele que sempre faz a coisa certa, mesmo quando ninguém está olhando.

Essas são as regras. Ao menos para dar o primeiro passo na Magia dos Dragões. Talvez eles passem mais depois que já tivermos passado de nível. Mas por ora, são com essas que temos que nos ocupar. São pequenas e enxutas e eu sugiro que você as escreva em algum lugar onde possa sempre olhar. Às vezes, eu esqueço de respirar. É sério! De repente, puxo o ar de uma só vez, percebendo que estava literalmente sem ar. Outras pessoas esquecem de beber água, a ponto de irem parar no hospital com desidratação. Então, se somos burros o bastante pra esquecer de respirar ou de beber água, somos burros o bastante pra esquecer algumas regras básicas para nos tornarmos pessoas melhores.

Capítulo 3

Conhecendo os Dragões

Em primeiro lugar, você deve ter em mente como lidar com dragões. Eles são grandes e espertos e você não vai querer irritá-los. Não me entenda mal. Não quero que você tenha medo! Mas é preciso saber o que esperar da magia com dragões.

Pra começar, dragões não têm obrigação nenhuma para conosco. Mas eles são muito curiosos. E são bons amigos. Assim, você pode conquistá-los através da amizade. Mas não tente fazer isso através do engodo, fingindo algo que não é. A honestidade e a sinceridade são sempre as virtudes que vão lhe dar passe livre nessa magia. É preciso ter um coração puro e intenções claras.

Dragões não gostam de pessoas falsas, tolas, egóicas, que buscam a magia apenas para benefício próprio, que não pensam nos outros, que mentem e só querem trabalhar com os dragões pelo status. Eles não vão trabalhar com pessoas assim. Se você quer trabalhar com um dragão, deve compreender que ele não será seu escravo. Ele será seu mentor ou seu companheiro na magia. Ele será, acima de tudo, seu amigo. E para ter um amigo é preciso, antes de mais nada, ser um.

Há dragões de todo tipo: grandes, pequenos, coloridos, claros, escuros, calados, falantes, esguios e fortes. Você saberá como é o seu dragão quando perceber seus detalhes. Você terá certeza de que não está pirando na batatinha quando outras pessoas começarem a vê-lo, mesmo que de relance, percebendo ao menos suas cores ou tamanho. Em todo caso, é interessante que você conheça alguns tipos mais comuns de dragões.

Amphipthere

Encontrado na Inglaterra, Oriente Médio, Egito e diversos países da América Latina, como o Peru, esse dragão se parece com uma enorme cobra cor de jade com asas emplumadas multicoloridas. Algumas possuem um único par de pernas dianteiras. Na Europa e países do Oriente Médio, a amphipthere detém todos os segredos do mundo e já nascem com grandes poderes, como olhos hipnóticos, utilizados geralmente para guardar os tesouros da terra, como árvores e ouro. Outra crença diz que se enterrar seus dentes, nascerá no local um exército de guerreiros mortos-vivos prontos para ajudar. Seu sangue, quando bebido, dá o poder de compreender os animais (e finalmente nós entenderíamos certas pessoas...). Uma poção feita com olhos secos de uma amphipthere misturado com mel cura dor de cabeça (mais fácil tomar um comprimido...). A amphipthere mais famosa da América Latina é a impronunciável Quetzalcoatl, cujo nome significa “a mais preciosa serpente”. O pássaro Thequetzal, que possui uma Linda cauda multicolorida, recebeu seu nome por causa deste dragão. A amphipthere latino-americana possui apenas um par de asas e um corpo serpendinado cor de jade e emplumado.

Basilisco

O nome veio do grego basileus e é o rei das cobras e répteis. O basilisco é representado como um grande lagarto com um grande tufo em sua cabecinha, simbolizando uma coroa, perninhas

magras de pássaro. Um filme recente (um filme ruim, já vou avisando) mostrou o basilisco. É feio que dói! Incrivelmente venenoso, selvagem e destrutivo. Seus olhos possuíam o poder de matar um homem adulto instantaneamente apenas num relance.

Bunyip

Esse consegue ser mais feio que o basilisco. É um bizarro dragão australiano considerado um dos maiores e vencedor do prêmio esquisito do milênio. Ele tem o corpo de uma vaca, o rabo de uma baleia e a cabeça de um buldog com chifres. Taí um bicho que só a mãe poderia amar...

Dragonet

É um dragão muito pequeno (do tamanho de um dedo). Suas asas são incrivelmente belas e podem cuspir fogo. Alguns decidem ter uma vida fácil se passando por um filhote de um dragão que acaba de se tornar pai ou mãe (devem ter aprendido com alguns humanos adultos).

Drake

Um dragão típico ocidental que não possui asas. Ele não pode voar, e atinge o tamanho de 1 a 12 metros de comprimento, dependendo do seu habitat.

Dragão Oriental

No Oriente, onde a influência cristã não foi sentida, os dragões permaneceram como parte da vida e cultura local. São símbolos de boa sorte e riqueza. São descritos como tendo uma cabeça de camelo, orelhas de vaca, olhos poderosos, pescoço de serpente, patas de tigre, barriga de molusco e garras de águia. O corpo é coberto por 117 escamas de carpa, sendo que 81 são de essência yang e 31 são de essência yin.

Dragões Elementais

Há diversos tipos diferentes de dragões dos elementos, como Dragões da Água, Dragões do Fogo, Dragões das Montanhas, Dragões das Rochas, Dragões dos Ventos, Dragões das Estrelas, Dragões das Sombras e os chamados Dragões da Trindade, que são uma combinação de três elementos quaisquer. Vamos saber mais sobre os dragões dos elementos básicos mais adiante.

Dragão Feérico

É um dragão muito pequeno que possui asas multicoloridas parecidas com as asas de borboletas. Eles possuem olhos grandes e brilhantes e alguns possuem um focinho bem longo e

pontudo. É um tipo muito raro de dragão, encontrados em florestas e bosques, geralmente perto de locais frequentados por fadas, como anéis de fadas e os lugares mais bonitos e perfumados da floresta, com vales estreitos e clareiras.

Hidra

A hidra é um enorme dragão com várias cabeças, sendo geralmente um símbolo dos poderes de fertilidade da água, por causa de seu poder de se regenerar quando ferido ou mesmo morto. Os registros mais antigos de uma hidra podem ser vistos num selo sírio datado do século IV a.C. Segundo a mitologia grega, a hidra possuía nove cabeças sobre nove pescoços, sendo cada um imortal. Quando qualquer uma das cabeças era cortada, outras duas nasciam em seu lugar. Matar uma hidra foi uma das tarefas de Hércules, que só conseguiu a façanha com a ajuda de Iolaus.

Uma das mais famosas hidras está na Bíblia, nos Apócrifos, onde ela surge como um dragão vermelho com sete cabeças, uma coroa sobre cada uma delas e dez chifres. Esse dragão lutou contra o Arcanjo Mikhael (Arcanjo São Miguel) e seu exército e depois foi expulsa do paraíso de volta para a Terra. Sua boca aberta é retratada pela mitologia cristã como a porta para o inferno.

Lindworm

Um dos poucos dragões nativo das Américas, descoberto por Marco Pólo, que escreveu com detalhes sobre ele em seus diários. A lindworm possui patas dianteiras muito fortes e uma longa e musculosa cauda que pode ser usada como um chicote. Este semi-dragão descende de lagartos e wyrms (primeiros dragões, conhecidos por anciões) e é perigoso por comer cavalos, matando facilmente o cavaleiro para isso. Ele também pode ver no escuro.

Salamandra

Salamandras são elementais do fogo e são vistas até hoje como dragões, embora nem todas possuam essa forma. Uma crença comum era que o assobio nas chamas ou o estalar de uma fogueira era o cântico da salamandra ou talvez um feitiço que ela estivesse jogando sobre a casa. Com o tempo, as salamandras ficaram associadas às bruxas e acreditava-se na Idade Média que bruxas podiam sobreviver ao fogo, sendo transformadas por seus deuses e deusas em uma salamandra. Talvez por isso tenham feito essa experiência tantas e tantas vezes.

Baleia Serpente

Um dragão das águas que é muito parecido com a Nessie, ou o Monstro do Lago Ness, mas não possui pescoço. Vai do tamanho de um golfinho a uma baleia e só é encontrado em mar aberto.

Dragão Ocidental

É o mais conhecido para os ocidentais. Possui um copo forte, patas traseiras e dianteiras e um par de asas. Algumas lendas o mostram cuspidor de fogo, mau humorado e protegendo tesouros. Em outras, o herói precisa passar pelo dragão como um obstáculo ou resgatar uma donzela cativa. Ambos são uma alegoria. O herói só passará pelo dragão guardião do caminho se for merecedor. O resgate da donzela do dragão representa o resgate da inocência das garras da maldade e dos instintos mais primitivos. Uther Pendragon, pai do Rei Arthur, Rei Luís XIV e muitos outros nobres usavam dragões como símbolos, pois o dragão simboliza a realeza, sabedoria ancestral e conhecimento.

Wurm

É o dragão mais antigo de que se tem registro. Originária da Inglaterra, a wurm parece-se com uma imensa cobra sem pernas ou asas, mas com a cabeça de um leão (ou algo parecido).

Wyvern

É um dragão com um par de asas, que às vezes são usados como braços, cauda e um par de pernas. Seu nome, “wyvern”, veio da palavra francesa *wyvere* que significa serpente e vida. A wyvern francesa é conhecida como Vouivre ou Wouive, e é retratada como uma serpente com a cabeça e corpo de uma bela mulher com um rubi ou granada entre seus olhos. Essa joia é usada para guiá-la pelo submundo mortal. Ela é a protetora da terra e de todas as coisas vivas, o espírito que respira ou inspira. A Wouive é a personificação das correntes magnéticas que permeiam a terra.

Os Dragões dos Elementos

Há muitos tipos de dragões. Todos eles se ligam a algum elemento, assim como a uma esfera planetária. Conhecendo os guardiões dos elementos, você poderá realizar magias voltadas para determinados fins.

É preciso ter um conhecimento básico dos elementos, o que não é difícil, pois toda tradição mágica começa pelos elementos. O elemento Terra representa forma e estabilidade. O elemento Ar está ligado ao plano mental, ao intelecto, objetividade, pensamento e adaptabilidade. O elemento Fogo dá energia, impulso e força. O elemento Água está ligado à mudança, mutabilidade, emoção e sentimento.

Os quatro elementos são, na magia, a base de tudo o que existe. Eles existem na natureza, no planeta e no corpo humano. A água do corpo humano, inclusive, existe na mesma quantidade percentual da água do planeta, numa referência clara de micro e macrocosmo.

Os guardiões dos portais devem ser sempre chamados num trabalho de magia dos Dragões, pois garantem o equilíbrio do trabalho. Seus nomes podem ser usados como um mantra para iniciar e encerrar o ritual: Sairys, Fafnir, Graef e Naelyon.

Esses são os guardiões dos portais e nós vamos conhecê-los um pouco melhor agora:

SAIRYS

Guardião dos Dragões do AR e do Reino dos Ventos

Correspondência astrológica: Aquário, Gêmeos e Libra.

Símbolo alquímico: círculo azul ou triângulo cortado na horizontal.

Energia: masculina / yang

Polaridade: positiva.

Direção: Leste

Vento: Eurus

Símbolo no altar: Incenso.

Números: 8, 9.

Metal: Alumínio

Pedras: Calcedônia e topázio.

Cores: Branco e amarelo

Incenso: ópio.

Planta: violeta, verbena.

Deusas: Aradia, Arianhod e Aditi.

Deuses: Enlil, Hermes, Thoth, Shu, Vayu e Zeus.

Elementais: Silfos, dragões do ar, grifos, hárpias e fadas.

Arcanjo regente: Rafael

Rei Elemental. Paralda.

Planetas regentes: Mercúrio, Vênus e Urano.

Sentido: olfato.

Hora do dia: alvorecer.

Poder que confere ao mago: Saber.

O elemento AR

Elemento do intelecto e do plano mental, onde as sementes pensamentos são lançadas para início da criação. Quando imaginamos algo, pensamos em algo, damos o pontapé inicial para que esse pensamento se concretize e por isso a visualização, uma espécie de imaginação controlada, é tão importante nos trabalhos mágicos. Este elemento rege encantamentos e rituais relacionados à liberdade, aprendizado, instrução, viagem, descobrir objetos perdidos e mentiras. Também pode ser usado para desenvolver faculdades psíquicas. É com este elemento que trabalhamos quando imaginamos, pensamos e ponderamos e a respiração profunda e ritmada é como trabalhamos com ele em nosso corpo. O Ar também governa a magia dos quatro ventos sagrados, a maioria das artes divinatórias (por isso é sempre bom ter um incenso aceso à mesa de um oráculo), concentração e visualização.

Dragões do Ar

São grandes dragões de temperamento tranquilo governados por Sairys. Gostam de dividir o que sabem e por isso são ótimos professores. Controlam os ventos e podem provocar pequenos redemoinhos para indicar sua presença.

Características positivas associadas a eles: novos começos, respiração, inspiração, primavera, otimismo, diversão, bom humor, inteligência, agilidade mental e renovação.

Características negativas associadas a eles: futilidade, fofoca, frivolidade, dispersão, falta de atenção, esquecimento e estagnação.

Esses dragões costumam ajudar em rituais para controle do tempo. Eles também são bons em soprar o velho para a que o novo possa chegar. Como todos os dragões, eles são bons protetores e trabalham bem em rituais para tornar uma mente mais flexível e aberta a novas ideias. São grandes professores e nos ajudam a tornar nossas mentes mais afiadas, a aumentar nossa sabedoria e a melhorar nosso aprendizado.

Outras formas de Dragões do Ar são os Dragões dos Raios, Dragões das Tempestades, Dragões dos Ventos e Dragões do Tempo.

Fafnir

Guardião dos Dragões do Portal Sul e do Reino do Fogo

Correspondência astrológica: Áries, Leão e Sagitário.

Símbolo alquímico: triângulo de ponta pra cima ou triângulo vermelho.

Energia: masculina / yang

Polaridade: positiva.

Direção: Sul.

Vento: Notus.

Símbolo no altar: velas e athame.

Número: 8.

Metal: ferro e ouro.

Pedras: opala de fogo, granada, rubi.

Cores: preto e vermelho.

Incenso: olíbano.

Planta: cebola, pimenteira, mostarda, hibisco.

Deusas: Hestia, Pele, Vesta, Brigit, Sekhmet.

Deuses: Horus, Loki, Agni.

Elementais: Salamandras.

Arcanjo regente: Mikhael.

Rei Elemental. Djinn.

Planetas regentes: Marte, Sol e Júpiter.

Sentido: visão.

Hora do dia: meio-dia

Poder que confere ao mago: Querer.

O Elemento FOGO

Elemento do impulso, do começo, do desejo, da vontade, da coragem, da mudança e da paixão, é muito primário e imediato e por isso mesmo, muito utilizado na magia. Rege o reino dos instintos primários, da sexualidade e da paixão, da ira e da agressividade. Ao mesmo tempo em que

representa o fogo da paixão, também é a centelha divina que brilha em nós e em todas as coisas. Rituais com este elemento envolvem energia, sexo, cura, autoridade, destruição (de doenças, situações negativas, maus hábitos), purificação, evolução, batalha e luta. Seus rituais costumam ter uma fogueira, um caldeirão aceso ou uma simples vela acesa.

Dragões do Fogo

Costumam viver em terras quentes e secas. Possuem uma natureza ferosca, embora possam ser compreensivos e gentis. Como o fogo, são imprevisíveis e podem ajudar ou atrapalhar num serviço mágico, até que realmente conheçam você. Uma vez conquistada sua amizade, são amigos leais e poderosos. São geralmente de complexão forte e musculosa e de tonalidades da cor do fogo (laranja, dourado e vermelho). É normal terem chifres e sua simples presença pode aquecer o ambiente. Possuem um rugido potente que pode ser ouvido durante o ritual.

Características positivas associadas a eles: sol, sangue, verão, fogo sagrado e todas as virtudes do fogo (aquecer, iluminar, afastar a escuridão), entusiasmo, mudança, atividade, coragem, ousadia, liderança e força de vontade.

Características negativas associadas a eles: ódio, ataques de fúria, inveja, ciúme, guerra, ego, conflitos, irritabilidade, destruição.

A magia com estes dragões geralmente visa a purificação em qualquer nível, adquirir coragem ou energia, força de vontade para perseguir sonhos e terminar projetos importantes. Você também pode usar os Dragões do Fogo para remover ou destruir barreiras, mas lembre-se de que eles não vão parar depois de partir em sua missão e passarão por cima de qualquer um para alcançar seu objetivo. Se você não tiver um bom relacionamento com esses dragões, tome cuidado com o que pedir, pois eles podem destruir tudo no processo.

Outras formas de Dragões do Fogo são os Dragões do Vapor, Dragões do Calor, Dragões dos Vulcões (também chamados Dragões da Lava) e Dragões do Deserto.

Naelyon

Guardiã dos Dragões do Portal Oeste e do Reino das Águas

Correspondência astrológica: Peixes, Câncer e Escorpião.

Símbolo alquímico: triângulo de ponta pra baixo ou um crescente prateado.

Energia: feminina / ying.

Polaridade: negativa.

Direção: Oeste.

Vento: Zephyrus.

Símbolo no altar: cálice.

Números: 4 e 6.

Metal: prata.

Pedras: água-marinha.

Cores: azul e branco.

Incenso: mirra.

Árvore: carvalho.

Planta: lótus, pé de melão, vitória-régia, plantas aquáticas.

Deusas: Afrodite, Amphitrite, Mari, Iemanjá.

Deuses: Llyr, Poseidon, Dylan, Netuno.

Elementais: ondinas, ninfas, sirenas e tritões.

Arcanjo regente: Gabriel.

Rei Elemental. Niksa.

Planetas regentes: Lua, Mercúrio e Vênus.

Sentido: paladar.

Hora do dia: pôr do Sol.

Poder que confere ao mago: Ousar.

Elemento ÁGUA

É o elemento da purificação, do subconsciente, do amor, dos sentimentos e das emoções. Como o mar, tudo relacionado a este elemento é profundo, misterioso e adaptável. É também o elemento da absorção e da germinação.

As magias com a água geralmente são direcionadas para prazer, amor, amizade, fertilidade, felicidade, cura, sonhos proféticos, viagem astral, propriedades psíquicas, vidência, poder mágico e purificação.

Dragões da Água

Vivem em áreas úmidas e escuras e são atraídos por fortes emoções. Se você é do tipo de pessoa que não controla as emoções, terá dificuldades em atrair este tipo de dragão. Sua presença pode diminuir a temperatura de um local e aumentar sua umidade. São longos e esguios. Você pode perceber se é um dragão da água se vir membranas entre os dedos de suas patas.

Características positivas associadas a eles: serenidade, águas calmas, compaixão, serenidade, paz, perdão, amor, tranquilidade mental, intuição, magia e fluidez.

Características negativas associadas a eles: tempestades, enchentes, preguiça, instabilidade emocional, loucura, indiferença, apatia, falta de controle emocional, insegurança e depressão.

A magia com esse dragões é geralmente ligada às emoções, seja para alcançar a calma e paz, seja para sair do excesso de calma e apatia. Esses dragões ajudam a abrir caminhos e tornar as coisas mais fáceis e mais fluidas, ajudando assim nas mudanças. Você pode pedir sua ajuda para abrir seus centros psíquicos e ajudar nas suas habilidades divinatórias. São excelentes para trazer a calma em qualquer situação e podem ser excelentes aliados para lidar com situações que te tiram do sério.

Outros tipos de Dragões da Água são os Dragões de Gelo, Dragões das Brumas e Dragões da Chuva.

Grael

Guardião dos Portais do Norte e do Reino da Terra

Correspondência astrológica: Capricórnio, Touro e Virgem.

Símbolo alquímico: triângulo de ponta pra baixo com barra horizontal.

Energia: feminina / ying.

Polaridade: negativa.

Direção: Norte.

Vento: Boreas.

Símbolo no altar: sal e cristais.

Números: 10 e 1.

Metal: chumbo.

Pedras: quartzo, pedra de sal

Cores: verde e marrom.

Incenso: sete ervas.

Planta: macieira e árvores frutíferas em geral.

Deusas: Ceres, Demeter, Gaia, Rhea, Mah.

Deuses: Cernunnos, Dionísio, Adonis, Pan, Tammuz.

Elementais: gnomos, goblins, elementais da terra.

Arcanjo regente: Uriel.

Rei Elemental. Chobb.

Planetas regentes: Mercúrio, Saturno e Vênus.

Sentido: toque.

Hora do dia: meia-noite.

Poder que confere ao mago: Calar.

Elemento TERRA

Elemento que representa o que é sólido, concreto e físico. É o que dá firmeza para os projetos, o que concretiza. Rege a abundância, a riqueza e a prosperidade. Nos trabalhos mágicos, a Terra comanda todos os rituais envolvendo negócios, emprego, dinheiro, fertilidade, estabilidade e prosperidade em todas as suas formas.

Dragões da Terra

Vivem em lugares frios e secos e são seres muito quietos que gostam de observar de longe antes de fazer qualquer contato. Uma vez conquistada sua amizade, são muito amorosos e provedores, embora por vezes horivelmente honestos. São os dragões que mais gostam de tesouros e você deve manter um pote ou pires cheio de moedas perto dele. São grandes e pesados e trazem a prosperidade para a casa de quem os têm como amigos.

Características positivas associadas a eles: persistência, força, responsabilidade, estabilidade, respeito, prosperidade, manter os pés no chão e ter objetivos concretos na vida.

Características negativas associadas a eles: rigidez, inflexibilidade, avareza, incapacidade de mudar ou de lidar com mudanças, teimosia, hesitação, falta de consciência e fraqueza.

Dragões da Terrasão bons companheiros quando se tem um objetivo de longo prazo. Eles ajudam a construir fundações fortes e duradouras. Podem ser chamados para conquistar estabilidade na vida. Ajudam a assumir responsabilidades e a conquistar resistência física e mental. São ideais para ajudar em rituais de prosperidade e conquista, mas não espere que eles tragam tudo às suas mãos. Eles esperam que você faça a sua parte e trabalhe pelo que deseja.

Outros tipos de Dragões da Terra são os Dragões das Rochas, Dragões das Montanhas, Dragões das Florestas e Dragões das Cavernas.

Dragões Akáshicos

No centro dos quatro elementos, temos uma espécie de zona neutra chamada Akasha, onde encontramos os Dragões Akáshicos. São dragões brancos e negros que representam, respectivamente, a Ordem e o Caos. Eles vivem um ao lado do outro, nos mostrando a importância das duas forças aparentemente opostas, mas necessárias ao andamento do Universo.

Astrônomos descobriram recentemente um estranho fenômeno. Toda galáxia possui o que chamamos de buraco negro, que parece ser a ausência de tudo. Ao seu lado, descobriu-se que há sempre um Buraco Branco, de onde nascem estrelas e sóis. Como os Dragões Akáshicos, a criação e a destruição vivem lado a lado para o milagre de uma só coisa.

Tiamat

A Grande Mãe, a força criadora no Reino dos Dragões, é Tiamat. A ela nos dirigimos sempre que começamos um ritual com os dragões. Tiamat era uma deusa na antiga Babilônia que figura num épico da criação conhecido como Enuma Elish. Nesse poema épico que ilustra o início de tudo, no começo não havia nada a não ser dois elementos: Aspu, o espírito masculino da água fresca e do abismo, e Tiamat, o espírito feminino do dragão do sal e do caos. Os dois tinham inúmeros filhos que se tornaram deuses e deusas. Um dia Aspu resolveu matar todos os seus filhos, mas estes souberam do seu plano e o assassinaram antes. Tiamat, a dragonesa, inconformada com a morte do marido, planejou a vingança contra seus filhos. Para isso, ela contou com a ajuda de 12 monstros (a víbora, o tubarão, o homem escorpião, o grande leão, o dragão, o cachorro louro e mais seis que não mereceram nem um nome, coitados). O grupo era realmente assustador e ninguém poderia de fato com eles, mas Marduk apareceu, armado com arcos, uma maça, raios e uma rede de tecido dos quatro ventos.

Marduk é um dragão da mitologia babilônica considerado o mais antigo de todos os dragões. Seu interesse pelos humanos é tão grande que ele veio várias vezes como humano apenas para experimentar e tentar compreender as emoções e experiências humanas. Marduk é o pai de toda a vida. Acredita-se que ele não apenas criou inúmeros mundos, mas tirou toda a Ordem do Caos, enquanto era um ser do caos. Extremamente poderoso, Marduk detém as chaves da sabedoria e do poder. Ele é o professor dos Homens, assim como estudante da Humanidade. Ele está sempre aberto ao contato com humanos e frequentemente nos procura em busca de novas ou velhas informações.

Em sua luta contra Tiamat, Marduk a emboscou em sua rede e quando ela abriu sua boca para devorá-lo, ele enviou um vento mau pela sua garganta para que ela não conseguisse fechar a boca. Então ele a matou com várias flechas atiradas em sua garganta, até que ela sangrasse até morrer. Marduk, visando a criação de um novo mundo de paz, usou metade do corpo de Tiamat para criar o

céu e a outra metade para criar a terra. Do sangue de Tiamat, Marduk criou a raça humana como escravos para os deuses os usarem como bem entendessem.

Isso é uma alegoria da criação do mundo. Saudamos Tiamat por ela ser a Grande Deusa do Reino dos Dragões. É sempre de bom tom pra não duvidarem da nossa boa educação.

Dragões das Esferas Planetárias

Quando temos uma questão específica para resolver, um dragão específico pode ajudar (especificamente falando). Você pode chamar o dragão que mais se afina com o que você deseja bastando para isso conhecer os dragões regentes das esferas planetárias.



Sol

Dragões: Salaquet, Fafnir.

Metal: ouro.

Cores: ouro, amarelo forte, laranja.

Dia: domingo.

Elemento: fogo.

Signo: Leão.

Uso mágico: sucesso, prosperidade, realização pessoal, favores, promoções, fama, sorte, brilho, ganhos financeiros, saúde, energia, auto confiança, simpatia de pessoas poderosas, emprego.



Lua

Dragões: Memezah, Naelyon, Sairys.

Metal: prata.

Cores: branco, marfim, pérola.

Dia: segunda-feira.

Elemento: água e ar.

Signo: Câncer.

Uso mágico: amor, fertilidade, assuntos domésticos, pequenas viagens, planos temporários, medicina, sorte, receptividade, lar, crianças, poderes psíquicos, intuição, divinação, o passado, memória, desejos pessoais.



Mercúrio

Dragões: Talm, Sairys.

Metal: mercúrio, nióbio.

Cores: laranja, multicolor, amarelo esverdeado.

Dia: quarta-feira.

Elemento: ar.

Signo: Virgem, Gêmeos.

Uso mágico: Intelecto, criatividade, divinação, oratória, inspiração, cura mental, comunicação, negócios, consciência, mensagens, percepção, memória, educação, parentes, viagem, ilusão.



Vênus

Dragões: Shemaleth, Naelyon.

Metal: cobre.

Cores: rosa-claro, azul turquesa, verde.

Dia: sexta-feira.

Elemento: água.

Signo: Touro, Libra.

Uso mágico: amizade, amor, romance, eventos sociais, negociação, refinamento, casamento, beleza, sensualidade, artes, criatividade, parceria, música.



Marte

Dragões: Durankayta, Fafnir.

Metal: ferro, aço.

Cores: todos os tons de vermelho.

Dia: terça-feira.

Elemento: fogo.

Signo: Áries, Escorpião.

Uso mágico: Coragem, vitória, energia, impulso, auto confiança, agressão, ação, sexo, perigo, ambição, conquista, argumentos, força, resolução ou criação de conflitos, polícia.



Júpiter

Dragões: Yanizar, Sairys.

Metal: estanho.

Cores: azul real, azul índigo, púrpura.

Dia: quinta-feira.

Elemento: ar.

Signo: Sagitário, Peixes.

Uso mágico: Saúde, amor, expansão, sucesso, dinheiro, riquezas, desejos do coração, carreira ou trabalho, assuntos legais, leis e regras, crescimento dos negócios, fama, honra, educação universitária ou especializada, Juízes, cortes, doutores, liberdade e novas retomadas.



Saturno

Dragões: Bullakasz, Grael, Charoesia.

Metal: chumbo.

Cores: preto, tons de azul muito escuro, púrpura e marrom escuro.

Dia: sábado.

Elemento: terra, tempestade.

Signo: Capricórnio, Aquário.

Uso mágico: créditos e débitos do karma, morte, reencarnação, superação, proteção, conhecimento mágico, sabedoria sagrada, disciplina, conhecimento, aliados animais, deveres, responsabilidades, limitações, ganhos e objetivos de longo prazo.



Urano

Dragões: Keetan, Sairys.

Metal: Platina e urânio.

Cores: azul gelo, azul furta-cor.

Horas de: Mercúrio.

Elemento: Ar.

Signo: Aquário.

Uso mágico: Jornadas xamânicas profundas, magia, astrologia, inspiração divina, insanidade, liberdade, expansão mental, eletricidade, ocultismo, metafísica, caos. Planeta do inesperado, rege as revoluções de ideias e invenções.



Netuno

Dragões: Vunoket, Naelyon.

Metal: titanium.

Cores: verde azulado, verde-mar.

Horas de: Vênus.

Elemento: água.

Signo: Peixes.

Uso mágico: Comunicação psíquica, imaginação, jornadas interiores, visões, ilusões, martírio, terremotos, segredos divinos. Planeta dos sonhos e dos palpites, reino do subconsciente.



Plutão

Dragões: Zeirahnak, Graael, Charoesia.

Metal: electrum, plutônio.

Cores: Vermelhos profundos, magenta.

Horas de: Marte.

Elemento: terra, tempestade.

Signo: Escorpião.

Uso mágico: Sensualidade, jornadas pessoais kármicas, transformações massivas, luxúria, busca, transformações radicais, raízes, caos, intimidação. Esse planeta rege as mudanças inevitáveis e radicais.

Asteróides

Os metais para todos os asteróides são os tektites e meteoritos. O dragão que comanda todos os asteróides, exceto Quiron, é Fylufor, que algumas pessoas chamam de Lúcifer. Este dragão influencia em eventos inesperados e somente age sob ordens do Grande Deus Pai e Mãe, ou seja, da Divindade suprema.



Quiron

Dragão regente: Charoesia

Cor: Cinza.

Dia: qualquer dia, nas horas de Urano ou Plutão.

Elemento: Tempestade.

Signo zodiacal: Virgem.

Uso mágico: Lida com assuntos e energia pessoal e transpessoal. Possibilita contato com unicórnios e outros seres fantásticos do mundo astral. Emana energia guerreira e de cura. É muito útil

para o Guerreiro do Dragão. Limpa traumas e relacionamentos de vidas passadas. Elimina bloqueios nesta vida originados de vidas passadas. Liga os dois hemisférios do cérebro. Desbloqueia portas para conhecimentos perdidos. Ensina temas secretos egípcios. Fecha antigas portas para abrir novas oportunidades.



Ceres

Cor: verde e marrom de camuflagem. Dourado com pontos laranja.

Dias: segunda, sexta e sábado.

Elemento: Tempestade, terra e água.

Signo zodiacal: Câncer, Touro e Escorpião.

Uso mágico: transformação, ritual para morte e renascimento, cura o ódio, ajuda a deixar partir uma dor antiga, perda de família.



Pallas

Cor: cinza escuro, metalizado, tons de azul metalizado.

Dias: segunda.

Elemento: Tempestade, ar.

Signo zodiacal: Libra, Leão, Aquário.

Uso mágico: Magia, justiça, assuntos políticos e sociais, estratégia, polícia, militares, escudos e barreiras, visualização criativa, mulheres guerreiras.



Juno

Cor: prateado, cinza azulado, cinza muito claro.

Dias: sexta-feira.

Elemento: Tempestade, água.

Signo zodiacal: Escorpião, Libra.

Uso mágico: casamento e divórcio, julgamento, lei, confiança, recursos divididos, magia do dinheiro, separação de alguém.



Vesta

Cor: Púrpura avermelhado escuro.

Dias: Terça-feira.

Elemento: Tempestade, fogo.

Signo zodiacal: Escorpião e Virgem.

Uso mágico: nascimento de criança, lar, compromisso com um caminho, rituais sagrados, dedicação a uma divindade, desenvolvimento psíquico, união interior espiritual, mudança de estilo de vida.

Capítulo 4

Magia dos Dragões

Eles não vivem no nosso plano. Este plano em que vivemos, chamado plano físico, esbarra em outros planos, outras dimensões, o que nos permite, eventualmente, ver e interagir com habitantes desses outros planos. Isso acontece de acordo com a vibração. Tudo é vibração, tudo é energia. Quando estamos na vibração certa, podemos acessar outros mundos, literalmente. A vibração errada, no entanto, nos leva a mundos mais densos, obscuros. O medo é uma vibração muito ruim, por exemplo. Ele sempre nos leva ao que mais tememos e a limitações terríveis.

Muita gente ainda tem medo dos dragões pelo mesmo motivo que ainda tem medo de bruxas: dois mil anos de propaganda negativa. Procure se desvencilhar desses conceitos caducos. Procure ir mais além, dar um passo a mais, abrir os olhos e despertar uma asa. Cancele toda a programação negativa que você já recebeu, não só sobre dragões, mas sobre um monte de outras coisas que só fazem você andar pra trás (ou ficar parado, que é basicamente a mesma coisa). Seja livre! Não dá pra ir até a Lua com os pés no chão!

Quando trabalhamos com magia, abrimos portas. Quanto mais trabalhamos bem, mais portas abrimos. Se trabalhamos mal, portas se fecham. Abrir as portas para o Reino dos Dragões é um presente divino que não pode ser comprado. Deve ser merecido. O estudo da magia dos dragões é ainda raro, especialmente no Brasil, onde poucos grupos e raros estudiosos solitários se dedicam a esta parte esquecida da magia. Mesmo assim, hoje, cada vez mais pessoas podem ver e ouvir dragões. Espantadas, elas me perguntam se é um espírito disfarçado ou um elemental. Elas não sabem que dragões existem, acreditam que pode ser qualquer outra coisa, menos um dragão. A escassez de material sobre o assunto também contribui para que os dragões continuem sendo apenas lendas.

Lendas são verdades esquecidas. Mais dragões estão sendo vistos agora porque está na hora de lembrarmos. Está na hora de lembrarmos de um monte de coisas. Os portais estão se abrindo e vale a pena experimentar fazer contato com esses seres fantásticos cuja amizade vale muito mais do que ouro.

Deidades Draconianas

A Grande Deusa do Reino dos Dragões é Tiamat, a Dragonessa. Ela permite (ou não) a nossa entrada em seu reino e o contato de seus filhos conosco. Ela é uma das representações da Grande Mãe, a força universal que tudo cria e tudo nutre. Um dragão jamais revela seu nome, posto que não confia nos homens e sua língua é muito diferente da nossa. Podemos lhes dar nomes como se fossem apelidos ou aceitar os nomes que eles dão, que são mais representativos do que qualquer outra coisa. Eu já falei com um imenso dragão verde-piscina quase branco que disse se chamar Dragão das Águas. Uma vez que eu estava dentro de uma piscina sendo apresentada a uma técnica nova de Reiki nas Águas, achei o nome dele meio redundante, mas só fui pensar nisso depois.

Os dragões que tomam conta dos portais dos quatro pontos cardeais recebem nomes específicos, que são chamados na abertura de um ritual, a saber:

Sairys, regente dos Dragões do Leste – Elemento Ar.

Fafnir, regente dos Dragões do Sul – Elemento Fogo.

Naelyan (“neio-yon”), regente dos Dragões do Oeste – Elemento Água.

Grael, regente dos Dragões do Norte – Elemento Terra.

A principal invocação num rito dos dragões é:

DRACONIS! DRACONIS! DRACONIS!

A Dracônia

É a pedra que costuma ficar na testa do dragão. Segundo a lenda, ela conferia saúde, juventude e cura para todos os males, mas tinha que ser retirada antes da morte do dragão. É normal que em estatuetas, os dragões possuam essa pedra especial na testa.

Dragões e suas
regências planetárias

Sol: Salaquet, Fafnir.

Lua: Memezah, Naelyon, Sairys.

Mercúrio: Talm, Sairys.

Vênus: Shemaleth, Naelyon.

Marte: Durankayta, Fafnir.

Júpiter: Yanizar, Sairys.

Saturno: Bullakasz, Grael, Charoesia.

Urano: Keetan, Sairys.

Netuno: Vunoket, Naelyon.

Plutão: Zeirahnak, Grael, Charoseia

Dragões regentes dos dias da semana:

Domingo: Salaquet.

Segunda: Memezah.

Terça: Durankayta.

Quarta: Talm.

Quinta: Yanizar.

Sexta: Shemaleth.

Sábado: Bullakasz.

Como chamar um dragão

Você precisará de algumas coisas para praticar a Magia dos Dragões, mas a principal delas não será encontrada numa loja. Esse tipo de magia é desvinculado de religião e exige certas virtudes que dependem do caráter e não da fé: confiança, amizade, valores elevados, espírito refinado e lealdade são algumas das virtudes necessárias para contatar os dragões. Conquiste essas coisas e as portas do Reino dos Dragões estarão abertas pra você. Dragões não vão ajudar você a conseguir aquele emprego que tanto quer, nem a conquistar aquela pessoa super maravilhosa que você anda paquerando. Dragões não estão nem aí pra você. Não fique chateado! Eles não dão a mínima pra qualquer humano, não é nada pessoal. Eles sabem que humanos são egoístas, egóicos, traiçoeiros e venderiam a mãe por uns trocados. Mas eles também sabem que humanos têm escolha e muitos deles têm feito escolhas mais sábias. Por isso, eles estão cada vez mais abertos à amizade com humanos. Sua ajuda nas nossas causas são mera consequência da amizade e respeito conquistados e não devem jamais ser um objetivo.

Os tipos de humanos de que dragões gostam

Qualquer um pode tentar o contato com dragões. Bem, qualquer um pode escrever pro Tom Cruise. Não quer dizer que ele vai responder. É válido saber o que atrai os dragões antes de tentarmos um contato com eles.

Dragões adoram pessoas sem noção do ridículo. Sabe aquelas pessoas que usam fantasia a qualquer hora, não ligam pra moda, fazem seu próprio estilo e insistem em ser elas mesmas? Pois é, dragões adoram pessoas assim, porque elas geralmente trazem uma combinação irresistível para estes seres: coragem e inocência. Eles sabem que essas pessoas são autênticas, são honestas consigo mesmas e isso tornará o relacionamento muito mais simples. Elas são o que são, sem jogos, sem dissimulação. Eles sabem o que esperar delas.

Dragões prezam atos nobres e heróicos, pessoas que defendem os que precisam e sabem ver além das aparências. Crianças costumam ver dragões com muita facilidade e estes são confundidos pelos adultos com amiguinhos invisíveis. Quando a criança cresce, aprende que ver coisas é errado e que vão chamá-la de esquisita na escola ou tentar exorcizá-la na igreja, então pára de ver e de querer ver. Dragões não ficam onde não são bem-vindos.

A amizade de um dragão

É valiosa... Tão valiosa quanto a amizade verdadeira. Só que você é amigo de alguém que pode sentar em cima de um inimigo seu. Dragões são grandes defensores quando sofremos injustiças. Também trazem sabedoria, boa sorte e prosperidade. Além de um excelente humor. Uma vez eu encontrei um grande dragão branco (não era o Jan-Claude Van Dame). Foi o maior dragão que eu já vi e eu disse surpresa:

– Nossa! Como você é grande!

Ao que ele me olhou com um certo desdém divertido e respondeu:

– Nossa! Como você é pequena!

Eu tenho a honra de ter a amizade de alguns dragões e digo a você que é uma experiência incomparável. Já voei várias vezes com dragões, já realizei curas com sua ajuda e já vi falsos amigos se revelarem de forma espantosa com a ajuda deles. Se você tem um coração sincero e está disposto a assumir uma amizade verdadeira, eu aconselho você a tentar. Se, no entanto, você não está disposto a investir em uma amizade e tem mais interesse no que pode conseguir com esse tipo de magia, então eu peço que procure outro tipo de ritual, pois os dragões ficam muito chateados quando se sentem enganados. E quando um dragão fica chateado... Bem, você já viu Godzilla de mau humor, né? É meio chato.

Lembre-se de que apesar de podermos vê-los e tocá-los, eles ainda pertencem ao plano astral. Muitas de suas manifestações no plano físico podem ser confundidas com fenômenos da natureza. Um maremoto pode ser causado por ondinas, devas do mar, anjos ou por um dragão da água.

Qual o nome do seu Dragão?

Dragões se apresentam a você e sopram seus nomes através de sussurros no vento ou de sonhos. Até o momento, quatro dragões se apresentaram para mim dando seus nomes. Outros se apresentaram, mas não deram nomes ainda. O fato de eu viver correndo e andar ligeiramente estressada não facilita nossos encontros, então acredito que assim que eu sossegar o facho, eles conseguirão me dizer seus nomes. Além do Dragão das Águas, o maior que já vi até hoje, de grande sabedoria e que trabalha principalmente com cura, também fui apresentara à Luminix, uma wyvern muito gracinha que toma conta de tesouros (não tenho muita coisa, ela não tem muito trabalho...). Ela é uma fêmea e me parece um dragão pequeno, embora eles possam mudar de tamanho. A outra também é uma fêmea, de cor lavanda, azul e violeta, muito graciosa, chamada Sachty (pronuncia-se Saktí). O outro é meu dragão. Digo que é meu com um sentido de propriedade muito sério, como se dissesse, é meu marido, minha contraparte, meu amigo. Ele está comigo desde que me lembro de existir, embora eu não soubesse que ele fosse um dragão até bem pouco tempo. Seu apelido é Luke, mas seu nome é Lukiel.

Acho importante dizer como esses dragões deram seus nomes porque você precisa de um parâmetro. Devo informar que apesar de ser uma excelente canalizadora, sou péssima para ouvir nomes. As Vozes, as entidades que me acompanham desde pequena, nunca deram seus nomes, limitando-se a dizer sempre que eu perguntava: “preste atenção na mensagem e não no mensageiro”. E quando eu perguntei como saberia se elas eram do bem, responderam simplesmente: “pela mensagem, conheces o mensageiro”. Ou seja, só recentemente conheci a identidade das entidades que me acompanham há tanto tempo. Assim que descobri que Dragões davam seus nomes (ou apelidos, como quiser chamar), pensei comigo: “Já vi que não vou ouvir nada! Vão me dar nomes óbvios, como Dragão das Águas, Dragão Grandão, Dragão Dourado, etc...”

Então, sem esperança de saber o nome de alguém, chamei um dragão que comprei de Lumina. Porém, sempre que me aproximava da estatueta dela, sentia-a meio irritada se eu chamasse pelo nome que eu dei. Até que um dia mudei para Lux. Imediatamente, ouvi a voz incomodada dizendo que não era assim que ela se chamava. Então eu lhe perguntei como afinal era seu nome. Comecei a ouvir nomes e tentei repeti-los, até dizer um que a vez ficar imediatamente feliz. Era Luminix.

Já Sachty foi uma experiência muito interessante! Eu ganhei uma estatueta de dragão e sabia que seu temperamento e trabalho era bem diferente do Luke. Coloquei a estatueta no quarto e em vários rituais. Um dia, resolvi lhe dar um nome. Chamei-a de Sairys. Na mesma noite, eu a vi em sonho, dizendo que aquele não era seu nome. Porém, eu não compreendia o nome que ela dizia, mas ela escrevia num quadro estranho em letra de fôrma, enquanto no sonho eu tentava pronunciar. Ela acertou minha pronúncia e foi quando eu acordei, falando o nome Sachty. Sei que se escreve assim porque ela me mostrou. Ah, sim! Foi quando descobri que era uma fêmea, assim como Luminix.

Dragões vão lhe dizer como querem ser chamados. Basta que você fique aberto às mensagens e tenha um pouquinho de confiança em si mesmo. Caso você tenha dificuldades em ouvir, não desanime. Dê-lhe um apelido. Em algum momento, os dragões vão se manifestar para você na hora certa. Caso não queira esperar, pode optar por um ritual com oráculos para descobrir seu nome.

Um método para descobrir o nome do seu dragão

Quando você quiser uma ajudinha para saber o nome de um dragão, pode recorrer a esse método com suas cartas de tarot. Acenda uma vela branca e um incenso e respire profundamente três vezes, inspirando pelo nariz, retendo um pouco nos pulmões e expirando pela boca. Quando estiver relaxado, passe o baralho na chama da vela e na fumaça do incenso, dizendo:

Tiamat, peço sua permissão para saber o nome do dragão que agora me acompanha. Amigo do Reino dos Dragões, se for de seu gosto, revele-me seu nome para que possamos ser amigos hoje e sempre.

Embaralhe suas cartas, corte em três e una-as novamente. Descarte as sete primeiras cartas e puxe três de qualquer lugar do baralho. Por essas três cartas você pode descobrir o nome do seu dragão.

Vamos supor que as seguintes cartas saíram:

Rei de Copas, Rei de Espadas e Sete de Copas. Pela tabela, teremos o seguinte:

Rei de Copas	Rei de Espadas	Sete de Copas
“MUR”	“LI”	“KE”

O nome do dragão em questão é Murlike, mas qualquer outra combinação é válida, como Likemur, por exemplo. Talvez, este nome seja apenas uma aproximação e o dragão vá dar uns palpites. Confirme com o pêndulo.

Tabelas Divinatórias para nomes mágicos pelo Tarot

ARCANOS MAIORES

Carta	Sílaba
O Mago	shal
Grã Sacerdotisa	shan
A Imperatriz	jan
O Imperador	shi
O Papa	ran
Os Enamorados	shar

O Carro	san
A Força	the
O Hermitão	kam
A Roda da Fortuna	tan
O Enforcado	ken
A Justiça	sher
A Morte	sha
A Temperança	nen
O Diabo	lan
A Torre	she
A Estrela	oma
A Lua	aur
O Sol	dia
O Julgamento	tho
O Mundo	tho
O Louco	ria

ARCANOS MENORES

Paus		Copas		Espadas		Ouros	
Ás	ba	Ás	Be	Ás	As	Ás	co
2	ca	2	Ce	2	Di	2	do
3	da	3	De	3	Ta	3	go
4	fa	4	Ge	4	Hi	4	lo
5	ga	5	He	5	Va	5	no
6	ha	6	Je	6	Mi	6	po
7	ja	7	Ke	7	Ni	7	so
8	ka	8	Lê	8	Pi	8	to

9	la	9	me	9	Ri	9	yo
10	ma	10	ne	10	Si	10	tha
Pagem	na	Pagem	te	Pagem	Ti	Pagem	ram
Valete	pa	Valete	ve	Valete	Bi	Valete	thi
Dama	ra	Dama	an	Dama	Fi	Dama	lyn
Rei	el	Rei	mur	Rei	Li	Rei	ar

E o seu nome mágico?

A necessidade de um nome mágico permaneceu um mistério pra mim até bem pouco tempo. Na verdade, até hoje! Um estudioso da magia da Itália assistiu minha aula e conversamos sobre um monte de coisas, inclusive, sobre o nome mágico. Ele é o que permite que você entre e saia de mundos invisíveis. Seu nome mágico é como você é reconhecido pelos seres de outros planos. Ele não deve ser um nome usado como apelido. Você não deve chegar para o pessoal do escritório ou da sua família e dizer “A partir de agora, quero ser chamado de “Gandolf, o Cinzento”. Se este for o seu nome mágico, ele só pode ser usado em meios mágicos, entre o seu coven e em rituais.

O nome mágico pode ser dado pela pessoa que o inicia, pode aparecer em sonho, pode ser dado através de um ritual e isso vai variar. No nosso caso, vamos nos concentrar no nome mágico usado por quem pratica a magia dos dragões.

É comum que os dragões lhe dêem um nome. Raramente eles vão chamá-lo pelo seu nome de batismo ou pelo seu apelido. O nome que eles usarem para você é o seu nome mágico. Você pode receber esse nome através de sonhos e vidência e o método utilizado aqui para descobrir o nome de um dragão através do tarot pode ser usado para descobrir seu próprio nome mágico. Você também pode escolher seu nome de outra fonte e assumi-lo em um ritual específico.

O nome mágico não deve ser divulgado aos quatro ventos pelo poder que ele possui. Se uma pessoa souber seu nome mágico e tiver o conhecimento pra isso, ela pode bloquear seus acessos, fechar portas e impedir sua intuição. Sempre acreditamos que uma pessoa não vai querer fazer uma coisa dessas, mas na minha experiência, já vi egos inflados transformarem pessoas sensatas em loucas de manicômio. Use seu nome mágico com sabedoria e discrição, e não como um estandarte para elevar seu status ou para seu endereço de e-mail ficar mais bonitinho.

Dragões na Alquimia

Os antigos alquimistas utilizavam um dragão ou serpentes aladas como símbolos secretos. Um dos mais conhecidos é a serpente ou dragão mordendo o próprio rabo, representação da eternidade. O sangue de dragão é mencionado tanto pela alquimia quanto pela medicina na História. Hoje, sabemos que a resina de mesmo nome pode ter dado origem a essa confusão, enquanto outros elementos também eram usados como sangue de dragão, tais como a hematita de sangue, um minério rico em ferro e zinabre, um sulfeto de mercúrio da cor vermelha.

Dragões e a Reencarnação

Se você está lendo esse livro, é porque tem uma ligação com dragões. Se você já viu, ouviu ou sentiu um dragão, em ritual ou não, pode apostar que este dragão já conhecia você antes. Dragões nos acompanham através das encarnações e é muito comum que o dragão que acompanhe você hoje tenha sido seu amigo em vidas passadas. Daí sua curiosidade crescente sobre estes seres que com certeza já estavam presentes na sua vida muito antes de você pegar este livro.

Se, no entanto, você leu este livro por mero acaso e nunca teve nenhum contato ou interesse por dragões, não desanime. Você pode conquistar um grande amigo mesmo assim. Basta estar disposto a investir nessa amizade.

Ervas

Na magia dos dragões, utilizamos muitos dos conhecimentos da magia natural e da magia tradicional, como ervas, cristais e a influência da Lua. Algumas dessas informações já foram publicadas em livros meus como *Wicca – Já não se fazem mais Bruxas como antigamente!*, *A Bruxa tá Solta!* e *Magia Xamânica* e republico aqui parte delas para facilitar sua pesquisa, além de incluir algumas informações novas.

As ervas e flores são muito utilizadas na magia dos dragões na feitura de banhos, defumações e elixires. O método não muda muito, bastando apenas que você esteja em contato com os dragões que colocarão sua energia divina no que for feito com a erva, tornando-a muitas vezes muito mais poderosa.

Ervas e flores também são utilizadas no altar dos dragões, ajudando a manter a energia do dragão forte e em equilíbrio, o que se reflete na casa e no mago. A seguir, listei para você algumas ervas e suas aplicações.

Manjerição

Uma erva protetora, o manjerição era muito usado em funerais e rituais de morte para evitar que algum infortúnio acontecesse ao falecido. Originou-se na Índia, onde o *tulsi*, ou manjerição doce, era sagrado ao deus Vishnu. No momento da morte, uma folha desta erva era colocada sobre o peito do falecido para que as portas do Céu se abrissem e o mesmo pudesse entrar.

Na Inglaterra Elizabetana, quando convidados retornavam às suas casas, eles ganhavam um pote de manjerição, garantindo assim uma viagem segura de volta. Na Itália, o manjerição significava amor e tradicionalmente uma mulher que estava prestes a receber seu noivo deveria colocar um pote de manjerição na sua varanda.

Os antigos gregos utilizavam esta erva como um antídoto ao veneno fatal do basilisco, uma criatura mítica cujo gás poderia matar uma pessoa imediatamente.

Visco

Desde a antiguidade, o visco tem sido usado como um revigorante àqueles que tinham a saúde debilitada, e foi comprovado que ele pode ajudar a fortalecer o sistema imunológico. Sempre-verde e com frutos, uma raridade do inverno que atraiu a atenção através dos séculos, o visco simboliza crescimento e renovação nos momentos ruins, assim com regeneração.

Acreditava-se que quando seu ramo secava, sua cor amarelada poderia ajudar a encontrar ouro pelo processo de magia simpática. O Ramo Dourado era também usado em sacrifícios de animais.

O visco era sagrado para os druidas, que o utilizavam para obter poderes de cura e para curar infertilidade. Ele parecia prosperar no inverno quando as árvores pareciam mortas. Os sacerdotes druidas acreditavam que o poder do visco vinha principalmente do carvalho e o utilizavam como antídotos contra venenos. O deus norueguês Balder perdeu sua imortalidade quando foi ferido com um galho de visco. As lendas druídicas contam que os sacerdotes cortavam esta erva com foices douradas e a enrolavam em tecidos brancos evitando que tocassem o chão, mantendo assim o poder místico da erva. Na tradição cristã, acredita-se que a fertilidade aumenta se o casal se beijar debaixo de um visco.

Lavanda

Lavanda vem do latim *lavere* e significa “lavar”. Os romanos a difundiram por todos os territórios conquistados e seus soldados mantinham esta erva em seu kit de primeiros socorros, já que conheciam suas qualidades anti-sépticas e de repelente de insetos. Monges medievais atribuíam à lavanda qualidades calmantes. A lavanda inglesa, *Lavandula angustifolia*, provê um óleo essencial que é utilizado na produção de pomadas e unguentos. É também utilizado para ajudar a dormir. Água de lavanda pode ser espargida nas camas de linho ou lavanda seca poderia ser colocado debaixo dos travesseiros.

Alecrim

Esta erva simboliza amor, fidelidade, e lembrança. Era utilizada em funerais, colocadas no caixão como um sinal de que o morto não seria esquecido. É frequentemente plantada em cemitérios. O botânico Nicholas Culpeper (1616-1654) acreditava que o alecrim poderia ser utilizado para fortalecer a memória, e na Grécia antiga, os estudantes levavam consigo esta erva no dia de exames e provas para auxiliar a memória.

A palavra em latim *Rosmarinus* é traduzida como “rosa do mar”, um nome dado a Vênus, atribuindo-se assim qualidades afrodisíacas ao alecrim.

Sálvia

Nomeado em homenagem à sábia mulher Saga, sálvia é símbolo de sabedoria, ou sagacidade. Os gregos antigos a associavam com maturidade e sabedoria. É usada em purificações e em rituais de limpeza pelos povos das Primeiras Nações da América do Norte, onde sálvia seca era amarrada em pacotes, formando archotes. Sua fumaça, ou a mancha, como era conhecida, é passada em volta das pessoas que participam da cerimônia e passada também no lugar ou área do ritual, para limpar e purificar o local.

Ervas para os dragões dos quatro portais

A regra de ouro (a da boa educação) da magia natural também é válida na magia dos dragões. Lembre-se de pedir permissão à planta ou árvore para retirar-lhe um galho, flor ou ramo. Deixe sempre uma oferenda aos pés dela. Sua intuição vai lhe dizer o que é melhor, mas pode ser um pouco de leite, vinho, um pedaço de bolo, uma moeda de prata ou uma joia brilhante. Para quem não tem a opção de ter um quintal ou jardim, procure-as em erveiros (na feira). O ideal são ervas frescas. As secas são usadas para defumações.

Norte: Grael

Cipreste, trigo, samambaia, milho, madressilva, verbena.

Leste: Sayris.

Erva-cidreira, visco, salsinha, pinho, acácia, bergamota, cravo, dandeliom, lavanda.

Sul: Fafnir

Manjerição, canela, girassol, cravo, cedro, crisântemo, endro, gengibre, azevinho, cravo-de-defunto, heliotrópio, zimbros, hortelã.

Oeste: Naelyon.

Flor de macieira, hibisco, jasmim, bálsamo limão, gatária, orquídea, camélia, sabugueiro, narciso, uva, gardênia, urze.

Plantas poderosas na magia

Se for realizar suas operações dentro de casa, utilize plantas domésticas consagradas. Deixe-as na sua área mágica. Se precisarem de Sol, leve-as um pouco para fora e depois traga-as para dentro. Toda planta pode ser mágica, menos as venenosas. Algumas são mais recomendadas que outras. Veja algumas sugestões:

Alecrim

Azevinho

Violetas africanas

Cactos (todos os tipos)

Hissopo

Samambaias (todos os tipos)

Rosas

Rosas Gerânio

Planta-de-Cera (*Hoya carnosa*)

Palmas (todos os tipos)

Ti (*Cordyline terminalis*)

As Ervas e Sabats

Para os rituais sazonais, algumas ervas são indicadas:

Samhain: maçã, crisântemo, pêra, romã, grãos, absinto, avelã, frutas e castanhas colhidas, milho e abóbora.

Yule: azevinho, louro, cedro, visco, hera, pinho, zimbro. Na árvore do Yule, ofereça arranjos de laranjas, maçãs, limões, noz-moscada, bastões de canela e limões.

Imbolc: as primeiras flores do ano, galanto, sorveira.

Ostara (ou Eostre): flores da Primavera, narciso, violeta, tojo, oliveira, peônia, íris, aspérula.

Beltane: madressilva, erva-de-são-joão, aspérula, estrepeiro e todo tipo de flor.

Meio do Verão: verbena, camomila, artemísia, rosa, lírio, carvalho, hera, lavanda, samambaia, milefólio, tomilho silvestre, margarida, sabugueiro, cravo.

Lughnasadh: todos os grãos, urze, uva, maçã verde, abrunho, pera, groselha.

Mabon: milho, bolotas e ramos de carvalho, avelã, álamo, folhas outonais, feixes de trigo, sobras de colheita, cones de pinho e cipreste.

Cristais

Eles são nossos grandes aliados na magia e especialmente necessários na magia dos dragões, que adoram cristais e sabem trabalhar com eles excepcionalmente bem. Dragões gostam também de pedras preciosas lapidadas. Conhecendo as pedras e suas funções, você estará mais apto a conquistar determinada meta com a ajuda dos dragões e dos cristais.

Abalone

Ligado à cura, calma e honestidade. Beneficia a formação e a proteção do tecido muscular, inclusive do músculo cardíaco, ajudando ainda na digestão e na assimilação de proteínas.

Ágata

Beneficia o amor, a abundância, a riqueza, a sorte, a longevidade, a harmonia, a coragem, a proteção e a confiança. Equilibra o corpo, a mente e o espírito, melhora a auto-estima e dá vitalidade. Fortalece também o sistema imunológico.

Água-marinha

Dá paz, alegria, felicidade, serenidade e clareza de raciocínio. É usada para suavizar, acalmar e aliviar medos e fobias, facilitando o diálogo. É utilizada também para harmonizar ambientes tumultuados, servindo para auxiliar na redução de maus hábitos e atitudes autodestrutivas. No campo físico, fortalece o fígado, o baço, a tireóide e os rins. Alivia ainda a tosse, problemas na garganta e desenvolve a atividade da glândula timo.

Ametista

Ligada ao signo de Peixes, é a pedra espiritual por excelência. Favorece a percepção e a compreensão profunda e paulatina dos problemas que causam desassossego. É associada à humildade, porque acredita-se que ela abra caminho para que se busque a verdade interior, sem julgamentos prévios. Ajuda também a superar o sentimento de perda e a recuperar o equilíbrio perdido. É recomendada nos casos de estresse e esgotamento nervoso, sendo utilizada para problemas de insônia, para reforçar a produção de hormônios e fortalecer os órgãos responsáveis pela limpeza do sangue, pelo sistema imunológico e pelo metabolismo.

Apatita

Muito útil nas atividades intelectuais. Fortalece a expressão pessoal, a clareza de pensamento, a eloquência e a comunicação. Fortalece também os dentes e o tecido muscular, ajudando na coordenação motora básica.

Aventurina

Acalma o coração atormentado, promove a tranquilidade e atitude positiva diante das possíveis adversidades da vida material. É uma pedra que amplia a criatividade, a imaginação, a prosperidade e o sucesso profissional. Alivia as doenças psicossomáticas, ansiedades e medos reprimidos. Melhora a vitalidade e é boa contra doenças de pele.

Calcita

Amplia a memória e dá maior capacidade intelectual.

Calcita mel

Dá doçura, delicadeza e diplomacia. Atrai amores e amizades.

Citrino

Associada ao Plexo Solar, atrai bens materiais e riquezas da terra, sendo indicada para negócios. Melhora os relacionamentos familiares, renova as esperanças e traz autoconfiança, combatendo ainda a timidez. Melhora a digestão e promove a limpeza dos órgãos.

Crisopásio

Proporciona maior flexibilidade emocional, tornando as pessoas mais abertas a novos ambientes e situações. Aguça a percepção e dá clareza mental. Reforça a fertilidade e ajuda na proteção dos órgãos sexuais.

Esmeralda

Simboliza a abundância, revigora os idosos, promovendo equilíbrio e purificação de todos os sistemas. Neutraliza energias negativas. Beneficia a memória, a intelectualidade e a comunicação, servindo também para restaurar o equilíbrio emocional e reforçar o sistema imunológico.

Fuchsite

Promove a diplomacia, a finesse, a discrição, a imaginação, a criatividade e a apreciação da beleza. Aumenta o gosto pelos empreendimentos artísticos e estimula o talento nas artes em geral.

Granada

Associada aos signos de Fogo, combate a depressão, o medo, a fraqueza, a falta de energia, de iniciativa e de circulação. Inspira amor romântico, paixão e sensualidade. Gera pensamentos positivos. Ajuda na recordação de vidas passadas. Promove ainda sucesso profissional, popularidade e autoconfiança. Uma boa substituta para o rubi.

Hematita

Funciona como poderoso escudo protetor, pois é capaz de absorver as energias negativas. Deve ser utilizada por todas as pessoas que lidam com público. Revigora a circulação sanguínea, regenera e tonifica os tecidos, prevenindo a anemia comum na gestação.

Jaspe

Ajuda a reduzir o estresse. Alivia a depressão, induz ao relaxamento, à compaixão, ao contentamento, à tranquilidade e à cura.

Olho-de-tigre

Indicada para adquirir ou aumentar a proteção, a clareza de pensamento, a integridade, a força de vontade e a integração do espírito com a energia da Terra. Ajuda a ter uma maior confiança para atingir os objetivos almejados, protegendo contra as energias negativas e eliminando emoções indesejadas. No físico, é boa para a cura da asma.

Ônix

Indicada para adquirir concentração, além de trazer vigor e força. Promove estabilidade, sendo boa para os momentos difíceis e confusos. Alivia o estresse, combate a depressão e suaviza o medo. É uma pedra ideal para pessoas distraídas.

Pedra da Lua

Ligada às divindades lunares, a Pedra da Lua ajuda na vidência e no conhecimento do oculto. Dá imaginação e suavidade no viver.

Pedra-sabão

Fortalece o coração e a glândula timo. Alivia doenças que envolvam disfunção geral do sistema endócrino.

Pedra do Sol

Atrai a fortuna e prosperidade, dá brilho e fama, é ativadora do sucesso.

Pirita

Esta pedra é um sulfeto e por sua composição (ela leva enxofre) não pode ser utilizada em poções para serem ingeridas, pois é venenosa. Ela pode estar presente no ritual de consagração, ao pé da vela ou perto da poção, mas não dentro. Dá proteção contra as energias negativas e elimina emoções indesejáveis. Fortalece o corpo astral, reduz a ansiedade, a depressão, a frustração e as falsas esperanças. Promove o desenvolvimento psíquico, a memória, o aprendizado e a canalização de energia. No plano físico, ajuda o sistema digestivo e o intestino, favorecendo a produção de enzimas.

Quartzo azul

Possui efeito calmante sobre a mente e renova a esperança, ajudando a aliviar a tensão emocional. Inspira o desenvolvimento espiritual, a meditação e a serenidade. Ajuda a purificar a corrente sanguínea e reforça a imunidade do corpo contra doenças, atuando sobre o coração, os pulmões e a garganta.

Quartzo verde

Atua principalmente na área cardíaca e como calmante para o sistema nervoso. Ajuda o equilíbrio emocional. Restaura e energiza os tecidos musculares.

Quartzo fumê

Ajuda a combater o desespero, a angústia e o medo. Promove a limpeza de ambientes, gerando proteção e dissolvendo bloqueios.

Quartzo rosa

É a pedra do amor. Alivia e cura as mágoas acumuladas e equilibra as emoções. É um escudo contra energias negativas. Favorece o sentimento de amor e ajuda a atrair o afeto. Fortalece o coração e promove a compreensão. Não é indicado para pessoas que sejam muito sensíveis, ou elas podem se apaixonar por qualquer poste na rua. Porém, devidamente trabalhado, pode ajudar a atrair um amor para si.

Quartzo branco

Reúne as qualidades de todos os outros quartzos coloridos e favorece a clareza mental. Auxilia o pensamento positivo e é usado para o alívio de dores em qualquer parte do corpo, assim como a cura em geral. É utilizado num ritual ou encantamento como substituto na falta de qualquer outro cristal.

Safira

Ajuda a descobrir a melhor maneira de contemplar a paz da existência. Diminui as tensões e alinha os planos físico-mental-espiritual.

Sodalita

Desenvolve o conhecimento superior, a intuição, a percepção, a consciência, a aprendizagem, a comunicação e a sabedoria. Ajuda o pensamento lógico e racional. Promove harmonia e coragem.

Topázio

É usado para dar confiança em expressar o poder de criação, ligação e manifestação consciente de sabedoria.

Tempo Mágico para os Dragões

Algumas pessoas utilizam datas de sabats e esbats para aumentarem seu contato com os dragões. Outros estudiosos e praticantes, no entanto, dizem que os dragões não possuem datas específicas para rituais especiais. Nesse ponto, podemos utilizar a boa e velha lógica.

Sabats são dias especiais onde os portais para outras dimensões estão totalmente abertos, tornando mais fácil realizar magias, receber mensagens e enviar pedidos. Uma vez que dragões estão em outra dimensão, os sabats vão ajudar a ter contato com eles. Os esbats são rituais de conexão com a Lua e, uma vez que a Lua é quem ilumina nosso caminho para a magia, também podemos supor que aproveitar uma Lua Cheia pode ser de grande ajuda ao realizarmos um ritual com nossos amigos alados. No entanto, alguns autores afirmam que a magia dos dragões é a única que independe da Lua Fora de Curso, momento irritante em que a Lua não exerce nenhuma influência, tornando qualquer coisa que comecemos nesse período infrutífera e esquecível.

A tabela planetária, que indica a regência dos planetas para cada dia da semana e hora do dia é utilizada pela grande maioria dos praticantes de magia. Já sabemos que determinados dragões regem as energias de planetas e asteroides e o conhecimento da tabela planetária nos facilita muito na hora de fazer contato com determinado dragão.

Fica a seu critério utilizar sabats, esbats ou quaisquer outras datas para realizar rituais especiais com os dragões, mas lembre-se de que você não precisa esperar essas datas para fazer contato com eles. A seguir, coloquei um resumo dos sabats, esbats e algumas datas que considero de grande poder para a magia. Se você já tem esse conhecimento – facilmente conseguido em outros livros – pode passar para o próximo capítulo ou aproveitar a oportunidade para refrescar a memória.

Sabats

Nas várias vertentes da magia pagã, incluindo a wicca, certos dias são considerados especialmente poderosos. São momentos em que portais são abertos ou que as forças místicas ficam mais próximas da Terra. Há uma grande confusão com esses dias. Eles foram criados por um povo que vive no Hemisfério Norte e a grande maioria dos livros foi simplesmente traduzida e não adaptada, o que causa dúvidas.

Os sabats datam a passagem dos equinócios e solstícios, que variam a cada ano (assim, você encontrará datas ligeiramente diferentes em fontes diversas). Agora, vamos à confusão. Alguns desses dias de poder estavam relacionados com as passagens de estações, tornando-os diferentes para nós, do Hemisfério Sul. O problema é que essas mudanças causam algum choque, especialmente porque a própria Igreja Católica utilizou algumas dessas datas para seus próprios dias de poder. O Natal, por exemplo, é o Yule, que deveria ser no inverno, mas para nós cai no meio do verão. A Noite dos Antepassados (Samhain ou Halloween), comemorado dia 31 de outubro no Hemisfério Norte, no Hemisfério Sul trocaria com Beltane, em 30 de abril ou primeiro de maio. Mas a Igreja utilizou a Noite dos Antepassados para sua Véspera de Todos os Santos e véspera do dia de Finados.

Algumas correntes dividem os sabats em quartos e quartos cruzados ou sabats menores e sabats maiores. Os quartos cruzados são o Samhain, o Imbolc, Beltane e Lughnassadh. Os quartos ou sabats menores são o Yule, a Óstara, Litha e Mabon. Alguns círculos não festejam todos os sabats, detendo-se apenas nos quartos cruzados.

Mais uma vez, vale lembrar que não é necessário realizar todos os rituais. Mesmo as datas podem ser flexíveis. Se você não puder fazer um ritual no dia exato do sabat, faça um pouco antes ou um pouco depois. Os portais ficam abertos ainda por algum tempo antes e depois. O dia do sabat é o momento em que os portais estão literalmente escancarados. A partir daí, começam a fechar. A média desse período de abertura antes e depois é de sete dias. Ou seja, sete dias antes e sete dias depois do dia exato do sabat, você ainda tem acesso à energia desses portais.

Roda Sul e Roda Norte

Para resolver o problema de diferenças de datas entre o Hemisfério Norte e Sul, o bruxo fica livre para escolher entre a Roda Sul e Roda Norte. Há os que se sentem mais à vontade com a Roda Norte, enquanto outros preferem sintonizar com as estações do lugar onde vivem.

Não convém quebrar a cabeça por causa disso. O importante é fazer o ritual em si. Os dias de poder são aberturas de portais, onde o poder será trabalhado conforme a intenção do bruxo. Seguindo a Roda Norte ou a Roda Sul, você estará trabalhando a energia, sua e do planeta, já que os portais estão abertos. Isso já é ótimo!

É comum também utilizar as duas Rodas, de acordo com o desejo do mago. Por exemplo, nos sabats ligados às estações, eu utilizo a Roda Sul. Nos sabats que independem das estações, como o Samhain, eu utilizo a Roda Norte, para aproveitar a energia universal que já existe.

Você também pode escolher quando começar seu ano. Para algumas pessoas, o ano novo começa depois do Samhain, que era o último sabat do ano e marcava o fim do ano velho. Para outros, o ano começa com o Yule, quando o Sol começa sua jornada de volta à Terra. O primeiro de janeiro é o ponto intermediário entre o Yule e a Décima Segunda Noite (para os cristãos é a Epifania, dia em que os três Reis Magos localizaram Jesus). O último dia do ano ocidental, 31 de dezembro, tem origem no Hogmanay, o Dia de Ano Novo normando-escocês.

Conheça agora as datas e mais alguns detalhes dos sabats, caso você queira utilizá-los para realizar a magia dos dragões.

Samhain

Na Roda Sul: 01 de maio

Na Roda Norte: 31 de outubro

Mais conhecido como Halloween, é o Ano Novo Celta ou Noite dos Antepassados, um dia de abertura dos portais, quando o véu entre os mundos se ergue. É um bom momento para comunhão, pedidos e até comunicação com amigos que estejam do outro lado do véu. É um momento de fé na superação das fases difíceis, na reencarnação e reinício. Representa o momento da escuridão que precede o nascer do dia e é grande o poder deste Sabat.

Yule (Solstício de Inverno)

Na Roda Sul: 21 de junho

Na Roda Norte: 21 de dezembro

O Yule (também dia do Natal e do Hanukkah, o Festival das Luzes) é um dos quatro pequenos sabats. Nele, celebramos o renascimento do Sol e homenageamos o Deus Cornífero, ou o Deus Sol, consorte da Deusa Mãe, representada pela Lua. É a noite mais longa do ano, uma preparação para a vinda da luz. É tempo de analisar as conquistas do último ano e celebrar as vitórias com amigos e família. Primeiro dia do inverno, o Yule correspondia com a Saturnália Romana (que ia de 17 a 24 de dezembro). É o dia em que a Deusa dá a luz ao Deus Sol. Muitas das tradições do Natal cristão vieram das comemorações do Yule.

Imbolc

Na Roda Sul: 01 de agosto

Na Roda Norte: 02 de fevereiro

Ritual de purificação e felicidade, onde celebramos a recuperação da Deusa depois do parto do Deus. É também chamado de Imbolg, Brigantia ou Candlemas. É conhecido como o ritual da ovelha que amamenta, pois está ligado ao período de amamentação das fêmeas, quando a vida circula dentro delas.

Ostara ou Eostre

(Equinócio da Primavera)

Roda Sul: 22 de setembro

Roda Norte: 21 de março

Período de despertar da Terra, enquanto o Sol aumenta seu calor e poder. É o primeiro dia da primavera, momento em que as trevas e a luz estão em equilíbrio, até que a luz sobrepuja as trevas numa explosão de vida. É um ritual de crescimento, inspiração e o momento certo de colocarmos planos em andamento para tudo o que pode crescer em nossas vidas.

Beltane

Roda Sul: 31 de outubro

Roda Norte: 01 de maio

Período de fertilidade em que o Deus e a Deusa se unem para produzir a fartura na natureza. Momento de liberdade e amor, romance e paixão, quando as moças colocavam flores no cabelo e a floresta recebia jovens e idosos para amar abertamente. Muitos dos rituais de Beltane envolvem a dança, uma forma de homenagear a Deusa e o Deus, que representam assim a unidade no movimento da dança.

Meio do Verão ou Litha

(Solstício de Verão)

Roda Sul: 29 de janeiro

Roda Norte: 21 de junho

Ponto alto das forças criadas pela união do Deus e da Deusa (do Sol e da Terra), o Meio do Verão é propício a atividades ao ar livre, dar alimentos às fadas, amar e brincar. Todas as divindades ligadas ao amor e à beleza podem ser homenageadas em rituais do Meio do Verão.

Lughnasadh

Roda Sul: 01 de fevereiro

Roda Norte: 01 de agosto

Também conhecido como Lammastide ou Lughnas, marca o início da colheita e o período de enfraquecimento do Deus. Em essência, é um ritual de graças pela colheita dos primeiros grãos e sementes. É também uma preparação para tempos difíceis, onde pede-se força, coragem e sabedoria.

Mabon (Equinócio de Outono)

Roda Sul: 20 de março

Roda Norte: 21 de setembro

No Mabon, realizamos rituais para a harmonia e equilíbrio, prosperidade, fartura, segurança e damos graças por tudo que conseguimos até o momento e ainda conseguiremos no futuro.

Esbats

Em todas as culturas, o Sol e a Lua são cultuados e a esses dois astros são atribuídos poderes. Enquanto o Sol fornece calor e luz, brilho e fama, ouro e poder, a Lua fornece a magia, a vidência, o encanto. Por isso, ela é fundamental na hora de fazer um encanto, feitiço ou ritual. É a Lua quem rege as marés, os fluidos, as colheitas, a imaginação, a natureza feminina que existe em todas as coisas.

As fases da Lua têm diferentes influências e você deve escolhê-las de acordo com as intenções de seu encantamento. Por exemplo: se você quer eliminar suas dívidas ou se livrar de um mala, usará a energia da Lua Minguante. Na tradição pagã, utiliza-se a Lua Cheia para conectar-se com a Deusa ou energia feminina através de rituais. A palavra esbat deriva do verbo *esbattre*, em francês arcaico, e significa “alegrar-se”. Isso se deve ao fato dessas celebrações serem leves e joviais, permitindo a celebração da vida e da fertilidade. Esbat também traz uma semelhança com a palavra “estrus” – o ciclo lunar de fertilidade –, o que reforça a ideia da repetição mensal dessas celebrações.

O esbat é um ritual que celebra o auge do poder da Lua, totalizando 13 celebrações (são 13 luas anuais). Cada lua recebe um nome, de acordo com a tradição celta das 13 luas. Quando a Lua está totalmente oculta pelas sombras (Lua Nova), o ritual se chama Esbat de Lua Negra, saudando deusas negras, como Hécate e Perséfone.

Na magia dos dragões, a Lua tem tanto poder quanto em qualquer magia e você pode aproveitar a energia natural para realizar um ritual específico.

Lua Nova

Na magia: a Lua Nova é propícia para rituais de início. Seus rituais são voltados para início de alguma coisa, seja um projeto, seja uma fase da vida. Magias de reflexão.

Na vida prática: o período da Lua Nova é especialmente propício a estudos, pesquisas e atividades em grupo. Aproveite pra realizar trabalhos em equipe e resolver questões voltadas para o bem comum. Bom momento para reuniões, festas e passeios com amigos. Aproveite também para iniciar romances e namoros! No mais, é uma boa Lua para realizar tarefas cotidianas e corriqueiras.

Lua Crescente

Na magia: utilizamos a Lua Crescente para rituais de continuidade (quando você faz um ritual que apenas confirma outro já feito). Ideal para rituais de prosperidade e crescimento espiritual. Em geral, é uma boa lua, especialmente para rituais onde você deseja que algo cresça, evolua e aumente em sua vida.

Na vida prática: bom momento também para iniciar projetos e aprimorar-se em todas as áreas da vida. A Lua Crescente facilita atividades que exijam um certo nível de desapego (de situações e relacionamentos fúteis), como viagens e quebra de rotina.

Lua Cheia

Na magia: a Lua Cheia é a Lua dos bruxos e dos seres encantados, ideal para qualquer tipo de feitiço, magia e ritual. Se desejar, pode realizar rituais de Lua Cheia para confirmar outro ritual. As magias desta Lua devem ser realizadas nos primeiros três dias da Lua Cheia, pois a partir daí, ela começa a minguar. Nesta Lua, podemos trabalhar o poder, o amor e a prosperidade. Procure observar a Lua no céu e se basear no que você vê ou sente. Nos três últimos dias da Lua Crescente, ela pode estar mais cheia e poderosa do que nos três primeiros dias da Lua Cheia.

Na vida prática: este é o momento para socializar! Vá a festas, conheça pessoas, celebre a vida! A Lua Cheia ajuda em atividades que exijam força e determinação, então, nada de preguiça! Se deseja realizar seus sonhos, mãos à obra! Momento favorável a mudanças de residência, comunicação e novas ideias.

Lua Minguante

Na magia: utilize a energia da Lua Minguante para expulsar energias que já cumpriram seu papel na sua vida. A Lua Minguante é ideal para rituais que visem o fim de um relacionamento, de uma fase, de um emprego, de uma doença. Indicada também para rituais e magias que envolvam meditação e contemplação, além de magias de expulsão de energias negativas.

Na vida prática: a Lua Minguante é propícia para início de tratamento de doenças e no trato com jovens, adolescentes e crianças. Dedique este período ao planejamento e evite começar coisas. Por outro lado, é um bom momento para terminar coisas iniciadas no passado. Bom momento também para início de dietas e regimes.

As 13 Luas e os Esbats dos Dragões

Este conhecimento é originário dos antigos druidas (antigos sacerdotes entre os gauleses e bretões, mais conhecidos pela popularidade da wicca, que resgata as tradições celtas). Segundo os druidas, os esbats celebravam as 13 luas, cada uma com uma característica diferente. O calendário de 13 luas foi adotado por diversas culturas, como os incas e os maias. Nossos ciclos de um mês de 30, 31 ou 28 dias no nosso calendário gregoriano são uma grande bagunça. O correto seria termos 13 meses de 28 dias e aí ficava tudo certinho, sem ter a necessidade de ano bissexto ou de diferenças entre os meses. Quando temos uma segunda Lua Cheia no mesmo mês, chamamos de Lua Azul e esta é uma Lua muito poderosa, pois conta com a abertura de diversos portais, a presença maciça de elementais e muitos magos acreditam que ela potencializa sete vezes todos os rituais feitos sob sua luz mágica. As 13 Luas dos Druidas começam a contar a partir da primeira lua cheia depois do solstício de inverno (no Hemisfério Sul, dia 21 de junho).

Primeira Lua – A Lua do Lobo

Esbat de Fafnir

Quando o todo se torna um. Este esbat refere-se a trabalho em equipe, em fazer parte de algo maior, unir forças. Trabalha união, alianças e sucesso para grupos que trabalham juntos. No amor, representa união e fidelidade. Momento de pedir ajuda e engolir orgulho, pois o que for feito sozinho não renderá frutos. Muitas mãos aqui indicam muito sucesso. Bom momento para diversão com amigos e familiares.

Segunda Lua – A Lua da Tempestade

Esbat de Grael

A Lua da Tempestade revela que tudo o que foi feito provocará um reflexo. Se alguém foi injusto no assunto em questão, a injustiça voltará. Esta lua lembra que não se pode colher morangos se as sementes eram de melancia e que você deve se preparar para receber o merecido. Se não está satisfeito com sua fatia de bolo, é hora de começar a agir para receber uma fatia melhor no futuro.

Terceira Lua – A Lua da Castidade

Esbat dos quatro guardiões

(Grael, Naelyon, Sayris e Fafnir)

Representante da Tríplice Deusa, esta lua lembra que a trindade está sempre presente. Ou seja, haverá proteção das três faces da Grande Mãe – donzela, mãe e anciã. Assim, a ternura e curiosidade da donzela, a fecundidade e energia da mãe e a sabedoria e poder da anciã estarão trabalhando a seu favor. Nesta noite, pode-se celebrar todos os dragões em equilíbrio total.

Quarta Lua – A Lua das Sementes

Esbat de Naelyon

Esta lua indica um bom momento de começar projetos, iniciar cursos, relacionamentos e

coisas que podem mudar a vida do consulente. Negócios serão bem sucedidos sob a influência desta lua, que dará força a toda semente plantada, seja ela uma ideia, um sonho ou um projeto. Mas a ideia deve ser acompanhada pela ação. Ter a ideia e ficar parado sonhando não vai adiantar nada.

Quinta Lua – A Lua da Lebre **Esbat de Fafnir**

Esta lua é um alerta sobre seu próprio auto-controle. Ela avisa para ter cuidado com excessos e pede cuidados com a saúde do corpo e da mente. Você deve ter cuidado com influências de palavras negativas que podem estar afetando suas decisões e sua forma de ver o mundo. Faça um exame de consciência e repense seus sonhos e atitudes. No sentido mais geral, ela dá um recado: você tem potencial para conseguir o que deseja, mas a pressa pode atrapalhar. Seja menos estabonado e planeje melhor.

Sexta Lua – A Lua da Díade **Esbat de Grael**

O tempo lhe trará os tesouros almejados. Essa lua também indica vida longa e próspera. No amor, alegrias e longa união, com famílias grandes e felizes. No trabalho, prevê esforços que serão recompensados no futuro. Tenha paciência. Nos negócios, bons retornos em antigos projetos e investimentos.

Sétima Lua **A Lua da Campina (ou Feno)** **Esbat de Grael**

Esta lua dá revelações feitas em sonhos e você deve prestar atenção neles. No amor, é uma lua que revela sensualidade, amor sensual; magia pode estar envolvida. Imaginação fértil, bom momento para criar, mas cuidado para não se perder em divagações. Cuidado também com distrações, especialmente no trânsito, pois ela prevê pequenos acidentes causados por mera falta de atenção.

Oitava Lua – A Lua do Mosto de Cerveja **Esbat de Naelyon**

Nesta Lua, trabalhamos a paciência, pois as coisas seguem seu ciclo naturalmente. Período em que nada pode ser feito além de aguardar. O que foi feito está em andamento, o resultado está a caminho. Aproveite para purificar sua alma e seus hábitos, pois em breve será momento de recomeçar e é bom estar preparado, física e emocionalmente.

Nona Lua – A Lua da Cevada **Esbat de Fafnir**

Esta lua indica fechamento de negócios com sucesso. A sabedoria e o conhecimento estão do

seu lado e basta usar a cabeça para saber que peças deve mover no seu tabuleiro. A situação está a seu favor. Isso vale também para o amor.

Décima Lua – A Lua do Vinho **Esbat de Sayris**

Atente para suas ideias nesse período, pois você está com intuição afiada e bons sopros no ouvido. Se ficar aberto para isso, sua criatividade vai apontar para a solução ideal que todos estão procurando. No amor, aproveite para usar a criatividade para surpreender o amado com uma coisa inusitada e, acredite, a surpresa também será sua.

Décima primeira Lua – A Lua de Sangue **Esbat de Sayris**

Negócios em bom andamento com lucros muito interessantes à vista. Se tem um projeto em vista, as perspectivas são muito boas e você deve investir na ideia. No amor, possibilidade de gravidez. Bom momento para sintonizar com as energias da Lua para ter visões proféticas.

Décima Segunda Lua – A Lua da Neve **Esbat de Sayris**

Esta lua ligada a forças muito maiores e mais antigas do que você imagina. Confie mais e acalme-se que tudo sairá conforme os planos divinos. Momento para conexão com forças superiores. No plano físico, esta lua aconselha uma união ou sociedade que pode lhe ser muito vantajosa.

Décima Terceira Lua **A Lua do Carvalho** **Esbat de Naelyon**

Mudança e recomeço. Lua que indica o fim de um ciclo e o começo de outro. Aprenda a aceitar as mudanças e não baseie sua vida no medo, pois as coisas mudarão de qualquer jeito. Busque a sabedoria no silêncio de um bom livro. Ouça sua voz interior.

Dias Mágicos Relacionados aos Dragões

Da cultura mundial, selecionei algumas datas de poder onde você pode realizar magias e rituais de conexão com o Reino dos Dragões.

Dia 26 de janeiro – Dia dos Deuses Lares

São os espíritos guardiões da tradição romana que protegem nossas casas e seus nomes originaram a palavra “lar”. Quando trabalhamos com dragões, alguns deles passam a tomar conta de nosso lar e hoje é um bom dia para demonstrar sua gratidão. Escolha um cantinho da sua casa para ser a morada dos dragões Lares e acenda uma vela verde, um incenso de ervas e ofereça um pedaço de bolo feito por você, agradecendo a eles pela proteção e alegria que proporcionam. Geralmente temos dragões pequenos (filhotes) em nossa casa e eles gostam de frutas e doces.

Dia 27 de fevereiro – Dia de Gally Bird

Originário da Irlanda, Gally Bird é um pássaro azul que vive no mundo das fadas. Hoje ele visita nosso mundo trazendo prosperidade e boa sorte. Esse pássaro pode voar entre as dimensões e tem acesso ao Reino dos Dragões. Aproveite para fazer contato, mandando-lhes um recado através dele. Escreva sua carta num papel branco, perfume-o e passe na fumaça de um incenso. Coloque treze grãos de milho em cima da carta no batente de sua janela. No dia seguinte, enterre num lugar bonito, junto com os grãos.

Dia 07 de março – Dia das Salamandras

Dia dedicado aos elementais do fogo. Neste dia, você pode acessar o Reino de Fafnir e os dragões do fogo, pedindo que ajude você a ter mais energia e a dar impulso para seus projetos. Acenda uma vela vermelha perto de uma representação de Fafnir e chame-o em um cântico. Queime seus pedidos na vela vermelha.

Dia 05 de maio – Festa do Dragão

Neste festival, os chineses festejavam a artemísia, erva sagrada na China. Coloque folhas desta erva dentro de um dragãozinho de pano ou dentro de um sachê e pendure na porta de casa hoje para afastar as energias negativas. Para despertar o poder do dragão em sua vida, leve-o para casa em uma representação. As representações chinesas e de fantasia medieval costumam ser as melhores. Ele é muito usado também para proteção contra energias negativas e pode ser usado como pingente, decoração ou amuleto. Consagre-o em noite de Lua cheia ou crescente e cerque-o de cristais, meditando sobre as qualidades que ele possui que você gostaria de empregar em seus objetivos. Avise-o também de que deve proteger sua família, negócios ou lar. Ele é sempre um ser muito atento, mas não o engane com intenções malignas. Ele saberá reconhecer uma malícia e cobrará o preço.

Dia 07 de junho – Dia dos Silfos

Neste dia, você pode homenagear Sairys e todos os dragões do ar e dos ventos. Procure acender incensos pela casa e coloque uma boa música. Com varetas de incenso na mão, chame Sairys cantando seu nome e dance com ele e seus dragões. Use seu olho interior para vê-los e para isso é preciso fechar os olhos. Não os abra quando perceber que eles estão por perto. Lembre-se: não é ver para crer, mas crer para ver.

Dia primeiro de julho – Dia das Dríades

Essa tradição celta relembra os espíritos das árvores, conhecidos como dríades, representadas como mulheres belas que emprestavam seus poderes aos druidas. Hoje, você pode contatar Grael e os dragões da terra num ritual simples. Faça uma pequena festa para eles, usando pães e bolos. Se puder, faça isso em um lugar verde onde exista ao menos uma árvore, mas, se não der, faça em sua casa que eles vão aparecer. Antes de comer, dance com os dragões (eles adoram dançar), visualizando-os à sua volta. Ofereça então os alimentos que trouxe e coma também. Separe uma parte (a primeira parte) dos alimentos para os dragões, colocando ao pé de uma árvore ou em seu altar. Depois de sete dias, pode jogar fora. O resto, pode comer tudo. Deite-se no chão e emita sua energia de amor para a terra. Receba de volta essa energia.

Dia 26 de julho – Sleipnir

Na mitologia germânica, Odhin tinha um cavalo que o levava de Asgard (Céu) a Midgard (Terra). O nome desse cavalo mágico era Sleipnir e ele também tem acesso a outras dimensões, incluindo o Reino dos Dragões. Hoje é um bom dia para um ritual em homenagem a ele, que pode levá-lo aonde você quiser, seja nos reinos mágicos, seja numa viagem ao exterior, seja a uma posição social. Deixe na janela hoje alguns cubos de açúcar e uma cenoura bem bonita, pedindo a Sleipnir que o leve aonde você deseja ir. Se quer uma sugestão, escolha a dimensão dos dragões! É uma viagem e tanto!

Dia 29 de julho

Dia da Espada Interior

A Espada é um poderoso instrumento mágico e você pode ter sua espada interior para ajudá-lo a vencer. Na magia dos dragões, a espada caracteriza os guerreiros dos dragões, que lutam pela justiça e pelos inocentes. Acenda um incenso de cravo e faça um círculo com cravos à sua volta. Imagine uma espada brilhante cravada numa pedra e peça a ajuda do seu dragão para retirá-la. Mentalmente, retire-a e contemple-a. A partir de hoje, você vencerá seus medos e terá mais coragem para lutar pelo que quer.

Dias 02 e 03 de agosto

Primeiro Dia do Festival das Ninfas

Este festival originário da Macedônia homenageava as ninfas e durava dois dias. As ninfas são elementais da água, habitantes de riachos e córregos que possuem a forma de belas jovens. Durante os dois dias, você pode também realizar rituais para Naelyon e os dragões da água. Coloque algumas pedras coloridas em uma bacia branca ou numa fonte, apague as luzes e deixe acesas

algumas velas coloridas com aroma de rosas. Mentalize pequenos dragões da água dançando, saltando e entrando em seus olhos refletidos na água.

Dia 15 de setembro **Aniversário da Lua**

Reza a lenda que o Imperador chinês Ming Wong fez uma viagem mística até a Lua neste dia. Para prestar sua homenagem à Lua e atrair bons presságios para sua vida, acenda hoje uma vela branca ou prateada e um incenso de jasmim. Diante da vela e do incenso acesos, corte uma batata no formato da Lua e enterre-a no jardim. É um bom dia para conectar-se com dragões da Lua, que possuem a sabedoria das emoções e da magia.

Dia 06 de novembro **Nascimento de Tiamat na Babilônia**

Tiamat é a Rainha Dragonesa e, segundo a lenda, a terra, o céu e os homens foram criados a partir de seu sangue. Neste dia, homenageie Tiamat com velas vermelhas, incensos e um bolo de frutas vermelhas que deve ser ofertado a ela. Faça um elixir vermelho e sirva tanto o bolo quanto o elixir (que pode ser um licor ou um suco) para Tiamat (uma taça e a primeira fatia). O restante, coma e distribua. Eles terão o poder de lhe dar contato com os dragões, aumentar sua vidência e sua capacidade de conquista.

Dia 26 de novembro **Dia do Portal de Novembro**

Hoje, eleja um lugarzinho especial de sua casa ou jardim para ser seu portal particular. Consagre-o com incenso de alecrim e mentalize os pequenos seres mágicos entrando e saindo dali, pois seu poder dará força a este lugar mágico. Sempre que precisar das forças mágicas, poderá recorrer ao seu portal. Se colocar uma representação de dragão nesse portal e mentalizar que os dragões podem acessar sua casa através desse portal, eles terão mais facilidade de chegar até sua casa.

Dia 29 de novembro **Dia do Dragão Interior**

Hoje, o dragão adormecido dentro de nós desperta para queimar com suas chamas todos os obstáculos. Acenda três velas verdes bem juntinhas e imagine seu dragão despertando e queimando todos os obstáculos de sua vida, um por um.

Dia 30 de dezembro – Noite dos Desejos

No México, hoje era o dia de se celebrar a Noite dos Desejos. É um dia de meditação e contemplação, pois você deve saber o que realmente deseja para não se perder no emaranhado de pensamentos fugazes do cotidiano. Vá a um lugar tranquilo onde possa ver o céu e pisar na terra. Olhe para o céu longamente e pense em tudo o que realmente deseja realizar. Depois, escreva uma

carta para seu dragão agradecendo todos os desejos que você escreveu, como se já tivessem acontecido. Deixe-a no seu altar, sob uma vela branca acesa e um incenso de canela. No dia 31, queime sua carta em uma vela branca e jogue as cinzas ao vento, visualizando seus desejos subindo aos céus.

Tabela planetária

Nem todos os magos a utilizam, mas a grande maioria reconhece na tabela planetária uma grande ajuda para programar seus rituais.

Domingo: Sol

Horas do dia

- 07h – Sol
- 08h – Vênus
- 09h – Mercúrio
- 10h – Lua
- 11h – Saturno
- 12h – Júpiter
- 13h – Marte
- 14h – Sol
- 15h – Vênus
- 16h – Mercúrio
- 17h – Lua
- 18h – Saturno

Horas da noite

- 19h – Júpiter
- 20h – Marte
- 21h – Sol
- 22h – Vênus
- 23h – Mercúrio
- 24h – Lua
- 01h – Saturno
- 02h – Júpiter
- 03h – Marte
- 04h – Sol
- 05h – Vênus
- 06h – Mercúrio

Segunda-feira – Lua

Horas do dia

- 07h – Lua
- 08h – Saturno

09h – Júpiter
10h – Marte
11h – Sol
12h – Vênus
13h – Mercúrio
14h – Lua
15h – Saturno
16h – Júpiter
17h – Marte
18h – Sol

Horas da noite

19h – Vênus
20h – Mercúrio
21h – Lua
22h – Saturno
23h – Júpiter
24h – Marte
01h – Sol
02h – Vênus
03h – Mercúrio
04h – Lua
05h – Saturno
06h – Júpiter

Terça-feira – Marte

Horas do dia

07h – Marte
08h – Sol
09h – Vênus
10h – Mercúrio
11h – Lua
12h – Saturno
13h – Júpiter
14h – Marte
15h – Sol
16h – Vênus
17h – Mercúrio
18h – Lua

Horas da noite

19h – Saturno
20h – Júpiter
21h – Marte
22h – Sol
23h – Vênus
24h – Mercúrio
01h – Lua
02h – Saturno
03h – Júpiter
04h – Marte
05h – Sol
06h – Vênus

Quarta-feira – Mercúrio

Horas do dia

07h – Mercúrio
08h – Lua
09h – Saturno
10h – Júpiter
11h – Marte
12h – Sol
13h – Vênus
14h – Mercúrio
15h – Lua
16h – Saturno
17h – Júpiter
18h – Marte

Horas da noite

19h – Sol
20h – Vênus
21h – Mercúrio
22h – Lua
23h – Saturno
24h – Júpiter
01h – Marte
02h – Sol
03h – Vênus

04h – Mercúrio

05h – Lua

06h – Saturno

Quinta-feira – Júpiter

Horas do dia

07h – Júpiter

08h – Marte

09h – Sol

10h – Vênus

11h – Mercúrio

12h – Lua

13h – Saturno

14h – Júpiter

15h – Marte

16h – Sol

17h – Vênus

18h – Mercúrio

Horas da noite

19h – Lua

20h – Saturno

21h – Júpiter

22h – Marte

23h – Sol

24h – Vênus

01h – Mercúrio

02h – Lua

03h – Saturno

04h – Júpiter

05h – Marte

06h – Sol

Sexta-feira – Vênus

Horas do dia

07h – Vênus

08h – Mercúrio

09h – Lua

10h – Saturno
11h – Júpiter
12h – Marte
13h – Sol
14h – Vênus
15h – Mercúrio
16h – Lua
17h – Saturno
18h – Júpiter

Horas da noite

19h – Marte
20h – Sol
21h – Vênus
22h – Mercúrio
23h – Lua
24h – Saturno
01h – Júpiter
02h – Marte
03h – Sol
04h – Vênus
05h – Mercúrio
06h – Lua

Sábado – Saturno

Horas do dia

07h – Saturno
08h – Júpiter
09h – Marte
10h – Sol
11h – Vênus
12h – Mercúrio
13h – Lua
14h – Saturno
15h – Júpiter
16h – Marte
17h – Sol
18h – Vênus

Horas da noite

19h – Mercúrio

20h – Lua

21h – Saturno

22h – Júpiter

23h – Marte

24h – Sol

01h – Vênus

02h – Mercúrio

03h – Lua

04h – Saturno

05h – Júpiter

06h – Marte

Capítulo 5

Instrumentos para a Magia dos Dragões

Você precisará de algumas coisas para praticar a Magia dos Dragões, mas a principal delas não será encontrada numa loja. Esse tipo de magia é desvinculado de religião: caráter. Esta magia é relacionada à confiança e amizade, a valores elevados e um espírito refinado. Conquiste essas coisas e as portas do Reino dos Dragões estarão abertas pra você.

Instrumentos

Além dos seus instrumentos de magia, você precisará de determinados instrumentos para trabalhar em rituais com os Dragões. Eles podem ser adquiridos aos poucos e se puder manter um altar específico para os dragões, tanto melhor.

Espada

Adaga

Cetro

Olho do Dragão

Duas taças

O Livro dos Dragões

Totem

Sino

Varinha

Pentagrama dos Dragões

(ou Pentáculo dos Dragões)

Quem já pratica magia já possui alguns instrumentos para rituais, mas a magia dos dragões requer artefatos especiais. Infelizmente, muitos deles não são encontrados no Brasil, mas podem ser feitos por quem tiver talento para artesanato e alguma criatividade. Conforme a magia dos dragões se popularizar, e é uma tendência natural por causa da abertura dos portais, teremos mais facilidade em encontrar tais objetos. Até lá, vamos seguir a regra de ouro: faça o que pode com o que você tem.

O altar

Dragões requerem um altar só deles. Se você não dispõe de espaço, pode até colocá-los junto com fadas e elementais, mas logo você se pegará ouvindo reclamações. O altar dos dragões é muito simples. Basta uma estatueta de um dragão, um castiçal, um incensório, um cristal e uma taça. A diferença é que todas essas coisas devem, preferencialmente ter a imagem de um dragão.

Como toda magia, a dos dragões precisa dos quatro elementos em equilíbrio. A necessidade de colocar os objetos direcionados aos seus pontos cardeais respectivos não existe. Coloque onde você achar mais bonito. Muitas pessoas possuem altares que são prateleiras na parede. Utilize o espaço da melhor forma possível.

A cor do tecido que cobre o altar vai ficar a critério do seu dragão. Terá que ser um tecido bonito, nobre, como veludo, cetim ou seda, sempre tendo cuidado com as velas e brasas de incensos (basta usar castiçais seguros e incensórios de bom tamanho). Como cada dragão pertence a um reino elemental, a um clã e a uma raça, cada qual pedirá uma cor dominante de tecido. Você poderá, se tiver sorte, ter contato com vários dragões. Nesse caso, o tecido será escolha sempre do dragão principal, o maior, geralmente o primeiro e o que você chama de “seu dragão”.

Pode acontecer também de você preferir ter mais de um altar dedicado aos dragões. Não tem problema, se você dispõe de espaço pra isso. Nesse caso, você pode separar os dragões de acordo com sua intuição. Observe o que cada dragão vai querer. Os altares podem ser bem diferentes, pois variam de acordo com o gosto pessoal de cada dragão. Alguns gostam de plantas, outros gostam de água, outros gostam de pedras. Tenho um dragão dourado que planejei colocar no quarto, mas acabou pousando por acaso sobre a minha mesa do escritório e por lá ficou. Há uma planta em cada lado e ele passa o dia inteiro olhando pra mim. Ele não é exigente. Não pediu velas nem incensos. Pediu algo bem simples na verdade: um tapetinho. Sério! Ele pediu um mini tapete persa onde ele possa ficar mais confortável. Eu sei que existe porque já vi, mas não estou achando. Se não encontrar, vou tentar eu mesma fazer uma almofadinha pra ver se ele fica feliz.

Assim como o tecido que cobre o altar, as velas seguirão a mesma regra. Seu dragão é quem dirá qual ou quais cores ele deseja. Incensos são sempre bem-vindos e eles geralmente gostam dos mais caros. Pois é... Ter um dragão pode ser dispendioso...

Oferendas

Eis algo que dragões adoram! Nem pense em sair pedindo feito um indigente e não dar nada em troca. Eles gostam de agrados e mimos e estas são suas oferendas. Mas como se agrada um dragão?

Dragões gostam de incensos, velas, determinadas bebidas e comidas e, principalmente pedras brilhantes. Alguns gostam de flores e outros gostam de plantas. Você terá que conhecer um pouco mais seu dragão para saber o que dar pra ele. Muitas vezes, você terá que optar pela tentativa e erro.

Luke, meu dragão, gosta de vinho do Porto. Percebendo que ele gostou e que ele queria mais, dei-lhe uma taça de um vinho vagabundo. Ele não gostou. Então você pergunta: Como você sabe se ele gostou ou não? Simples. O vinho do Porto desapareceu em três dias. De uma taça cheia, não sobrou nem sombra do vinho. O vinho vagabundo, depois de uma semana, ainda estava todo lá, e cheio de bolor. Conversei com ele dizendo que eu não podia ficar comprando vinho do Porto pra ele (ao menos, ainda não) e se ele não podia escolher algo mais em conta. Imediatamente, ele me soprou o que queria. Fui até a cozinha e preparei uma estranha bebida: vodka e licor de menta. Em poucos dias, a taça estava vazia e ele estava muito sorridente.

Como via de regra, dragões gostam de frutas secas (todos). Todos também gostam de frutas, embora variem suas preferências. Doces, bolos e tortas não são uma unanimidade, mas muitos dragões adoram. Há dragões que amam flores perto deles. O tipo de flor, mais uma vez, você terá que descobrir.

Pode parecer meio frustrante não encontrar respostas prontas, mas a Magia dos Dragões é assim mesmo. Cada dragão é especial e único. Claro que cada um pertence a um grupo que pode ajudá-lo a descobrir como realizar um ritual, mas mesmo assim, seus gostos podem ser muito específicos. Eu tinha uma cachorra, a Billie Jean, que amava banana (mas não curti maçã). Tive outra, a Juliet (ou Juju) que adorava maçã (mas não gostava de banana). Tenho uma vira-lata (a Cacau) que come qualquer coisa (qualquer coisa mesmo), mas demonstra preferência pelas frutas, parecendo gostar mais de maçã e melão do que de carne. Já a melancia, ela come pra não fazer desfeita... Se cachorros possuem seus próprios gostos, imagine os dragões. Fique calmo. Você descobrirá como agradar seu dragão. Como? Do mesmo jeito que eu descobri o que meus cachorros gostam, do mesmo jeito que você descobre do que seus melhores amigos mais gostam: prestando atenção. A atenção é a raiz do amor.

As oferendas para os dragões podem ser fartas e belas, na forma de um banquete ritual, por exemplo, mas não desperdice. Faça apenas o que você sabe que poderá ser consumido. Apenas a primeira parte (primeira fatia, primeiro pedaço, primeiro cálice) é ofertado aos dragões, e isto é puramente simbólico. Quando fazemos uma oferenda, o que oferecemos se duplica no astral. Quando nossas intenções e sentimentos são bons e elevados, quando nossa energia é poderosa, um simples pão pode se transformar num banquete de vários metros de mesa abundante. Quando, no entanto, nossas intenções são egoístas, confusas e nossa energia é fraca, um maravilhoso banquete se transforma num caldo knorr com um copo d'água. Os alimentos de um banquete ritual ou qualquer oferenda para os dragões devem ser, salvo raras exceções, consumidos pelo mago e por quem mais estiver presente. Ela também pode ser consumida pelas pessoas e animais da casa. Comidas de ritual são muito poderosas e, dependendo do ritual, podem dar saúde, proteção, equilíbrio, alegria, fortalecer a armadura áurica, etc...

Por vezes, a oferenda pode ficar no altar por alguns dias (3, 7, 9, 13 ou 21) e depois, quando a energia já foi consumida, o alimento pode ser jogado no lixo normalmente (é só uma casca sem

essência). Outros rituais já pedem que o alimento seja ofertado ao pé de uma árvore, num lugar perto da água, etc... Sempre fazemos essas oferendas com material biodegradável, de forma que possa ser consumido pela natureza e não prejudicá-la. Os dragões estão em total sintonia com o planeta e cuidam dele com muito cuidado.

Instrumentos

Para realizar seus rituais, você precisará de determinados instrumentos para trabalhar com os Dragões. Eles podem ser adquiridos aos poucos ou feitos, mas não podem ser toscos. Precisam ser bem feitos. Dragões gostam de capricho.

Cálices

Você precisará de dois cálices: um para o elemento água e outro para a oferenda, que pode ser vinho, leite ou outra bebida que o dragão queira. No altar, você não precisa manter as duas taças o tempo todo, já que você não precisa dar uma oferenda sempre, mas quando sentir que é necessário dar um agrado ao seu dragão. As taças precisam ter uma representação de dragão, que pode ser feita por você mesmo.

Varinha

Usada para abrir e fechar rituais, ela consegue abrir portais e puxar energia do Reino dos Dragões, quando necessário. Também envia energia. É muito parecida com a varinha da tradição pagã. Ter uma varinha lisa ou enfeitada com símbolos e cristais dependerá do gosto do mago.

Pentagrama dos Dragões

Ele participa do ritual e também é usado para abrir e fechar a operação mágica. É essencialmente um pentagrama com a imagem de um dragão. Pode ser usado para limpar e energizar objetos e cálices. Você pode fazer seu pentagrama de dragão com madeira, colando ou pintando uma imagem de pentagrama de dragão sobre ela. Os métodos de abertura e fechamento de portais com o pentagrama variam entre o método dos elementos e da espiral.

Cetro

Ele nos ajuda a conectar com o Reino dos Dragões, abrindo portas. Com ele, o mago desenha o pentagrama de abertura e banimento. Ele deve possuir alguma referência a dragões, seja em uma inscrição, seja em desenhos. O uso de cristais também é comum no cetro. Uma dica é usar um fio de cobre para envolvê-lo, pois isso aumenta ainda mais a energia dele. O cetro também é utilizado para fins de cura e envio de energia (tanto para este quanto para outros planos). É um dos poucos instrumentos que não é comum na magia pagã. O cetro simboliza a realeza e a nobreza e, quando bem feito e corretamente encantado, ele mostra ao Reino dos Dragões que quem o porta possui honra e poder de caminhar entre mundos.

Punhal

Com figuras de dragões e cristais, é um canalizador, jamais sendo usado para atacar um dragão. Faz o mesmo que o athame da wicca, sendo um bom instrumento para defesa e proteção. Ele realiza cortes, limpezas e envio de energia de acordo com o ritual e a intenção.

A Espada

Ela deve ter um nome inspirador, como uma homenagem ao Reino dos Dragões. Então, nem pense em dar nomes como “Matadora de Dragões” ou coisa parecida. A espada deve ser leve e de fácil manuseio, pois você precisará ficar muito tempo com ela durante um ritual. A espada dos dragões deve passar por um batismo e geralmente possui algum adereço que represente dragões. Apesar das espadas em estilo medieval serem as mais comuns, alguns magos preferem as katanas. Não há problema, desde que você sinta a conexão com a espada.

Nem todos os praticantes de magia dos dragões possuem uma espada e aqueles que a possuem detêm um grande poder e uma grande responsabilidade. A espada representa, nesse tipo de magia, o guerreiro dos dragões, ou o guardião dos dragões, alguém que se compromete a lutar pelas causas, pessoas e valores dos dragões, seja no mundo invisível, seja no plano físico.

Na magia, a espada serve para banimentos e exorcismo, selamento de casas, proteção e envio de energia em caráter de emergência. Ela também ajuda, em rituais de meditação e visualização, a receber mensagens sobre sua verdadeira missão, a descobrir inimigos e falsos amigos e a compreender melhor os mistérios da magia.

Ela deve ser de metal. Hoje em dia, há muitas espadas com detalhes em plástico ou algo similar. Essas espadas funcionam, magicamente falando, apesar de sabermos que o plástico é isolante. A exemplo da caneta, a espada é tão poderosa que parece não se abater com um cabo de plástico. Em compensação, sua lâmina deve ser de metal.

Ela deve ter bainha, mas caso o mago goste de uma espada sem bainha, basta costurar uma em veludo. A bainha ajuda a espada a reter sua energia para só usá-la quando necessário.

Para aqueles que não possuem uma natureza combativa ou não estão dispostos a entrar em batalhas, astrais ou não, a espada não é uma boa escolha. Nesse caso, prefira o punhal.

O Olho do Dragão

É um espelho mágico utilizado para conectar com o Reino de Tiamat. Como o espelho negro da wicca ou o espelho mágico da Alta Magia, ele pode ser feito de qualquer material e também é utilizado para vidência. O Olho do Dragão também é um grande protetor. Atrás dele, deve haver uma inscrição em linguagem draconiana ou mágica dizendo:

“Pelo poder do Olho do Dragão, eu capturo e harmonizo todos os pensamentos e energias a minha volta.”

O Livro dos Dragões

É um grimório onde você vai escrever suas magias. Se você já tem um grimório, não tem importância, pode continuar usando o mesmo. Se desejar um grimório só para a Magia dos Dragões, faça um com imagens draconianas. Ele deve ser consagrado dentro da magia dos dragões, mesmo que já tenha sido consagrado anteriormente.

Imagens de dragões são muito bem-vindas nesse tipo de magia, especialmente para ajudar a visualizar. Dragões também gostam de serem vistos em representações e isso pode chamar sua atenção e atrair sua simpatia. Hoje, encontram-se muitos modelos de dragões e você pode fazer sua própria coleção. Tanto no caso das estátuas quanto em quadros, nunca coloque imagens que representem a morte de um dragão. Apesar da representação cristã da vitória do bem contra o mal, uma imagem como essa não atrai os dragões e ainda pode causar danos a sua própria energia. Matar um dragão representa, pela tradição cristã, a superação de um obstáculo, a vitória sobre o mal, mas se recorrermos a simbolismos ainda mais antigos e enraizados no inconsciente coletivo, veremos que a morte de um dragão representa a morte de nossa natureza instintiva, nossa essência primordial, nossa ancestralidade e nossa centelha divina. É como se matássemos nosso lado mais poderoso. Para algumas pessoas, é mais seguro assim. Afinal, poucos desejam que cada um tenha consciência de seu verdadeiro poder.

As representações de dragão devem ser consagradas em ritual para que se tornem uma âncora para os espíritos do mundo dos dragões. Quando temos uma estátua de um dragão, ela, a princípio, é vazia. É, realmente, apenas um bibelô. Porém, quando ela é encantada, ela se torna uma espécie de ponto de apoio para que um espírito semelhante a ele chegue até você imediatamente. É quase como um teleporte. Ao invés de atravessar dimensões para vir até você, ele simplesmente pensa e chega até você. Esse fenômeno acontece com qualquer objeto, mas lembre-se sempre de que semelhante atrai semelhante. Algumas estátuas, com o tempo, mesmo sem serem encantadas, acabam atraindo um espírito semelhante a elas que se apossam (para o bem e para o mal).

Roupas

As roupas para a magia dos dragões são simples, limpas e devem permitir movimentos. Muitos rituais com os dragões exigem movimentos com os braços e com espadas, então a roupa deve ser acima de tudo confortável. Cuidado com grandes mangas, pois lidamos muito com chamas. As cores dependem do gosto do mago e a roupa deve ser, acima de tudo, bonita. Devemos estar bem apresentados quando trabalhamos com determinadas egrégoras, como ciganos, fadas e dragões.

Sino

Dragões adoram música e sons. O som do sino os atrai e o sino da magia dos dragões tem uma função muito interessante. Quando devidamente encantado, ele tem o poder de chamar seu dragão em qualquer momento, tanto em rituais como fora deles. Diferente do sino na magia tradicional, o sino não é usado para abrir e fechar círculos e rituais, mas para chamar os dragões. É usado no lugar do cetro, na falta deste.

Coisas aleatórias

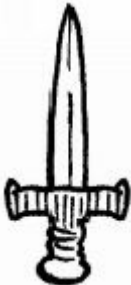
Você terá muitos outros objetos que surgirão para você no decorrer do caminho, como vidros de poções, garrafas para elixires, tambores, castiçais, etc... Todos devem ter a representação de dragões.

O caldeirão

O motivo do caldeirão não estar na lista principal lá atrás é porque ele não faz parte da magia dos dragões. Popularizado pela wicca, o caldeirão hoje é muito comum na vida dos bruxos modernos. A magia dos dragões é totalmente desassociada de religiões e é muito comum que as outras práticas acabem se mesclando com ela. A escritora D. J. Conway, por exemplo, costuma mesclar em sua magia dos dragões conhecimentos xamânicos. Muitas pessoas não começam no caminho da magia com os dragões, passando por diversas outras experiências antes de chegar nesse ponto. Para os magos e bruxas que já utilizam o caldeirão, ele pode ser usado perfeitamente na magia dos dragões, mesmo não sendo um instrumento oficial deste tipo de magia. O motivo é simples. O fogo sempre foi um excelente portal para outras dimensões e por isso todos os encontros espirituais têm sua manifestação, como as fogueiras xamânicas, as fogueiras ciganas, as piras, etc... Nos dias de hoje, com a maioria das pessoas morando em casas e apartamentos, é muito pouco prático fazer uma fogueira no meio da sala de estar. O caldeirão então foi adaptado. Ao invés de ser usado para fazer sopa de asa de morcego, como nos desenhos animados, ele é usado como uma fogueira portátil que não suja o carpete. O caldeirão é um portal e um portal poderoso. Ele com certeza facilita qualquer magia ou ritual em que precisamos nos conectar com outras dimensões. Outros instrumentos de outras tradições podem ser adicionados aos instrumentos da magia dos dragões, como a maracá (xamânica), o pin, o pandeiro (cigano), o leque (cigano), etc...

Símbolos dos Dragões

Estes são alguns dos símbolos que você pode usar na Magia dos Dragões. Podem ser gravados em instrumentos e velas, desenhados em pergaminhos ou roupas, usados em rituais em geral.

	Pentagrama – representa os cinco elementos em equilíbrio, muito utilizado na magia dos dragões.
	Athame – Simboliza, como a espada, a união entre o humano e os dragões num relacionamento construído com amor, dedicação e respeito. A espada simboliza que o aprendiz se torna agora um cavaleiro dos dragões, se comprometendo a trabalhar pelo progresso da Humanidade e pela defesa dos mais fracos.
	Caminho Espiral – Parecido com o símbolo reikiano Choku-rei, esse símbolo mostra o padrão natural da energia dos dragões e como sua magia funciona num padrão não linear.
	Olho do Dragão – Usado para proteção e para ver o que está oculto, impedindo ataques pelas costas. Onde esse símbolo estiver gravado, os dragões estarão de olho. Faz parte do simbolismo universal do olho como representação de proteção, como o olho de Hórus, o Olho de Deus e o Olho Grego, por exemplo.



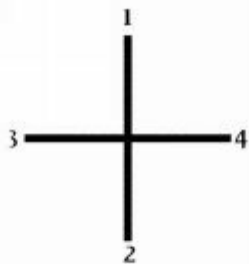
Chama – Representa o poder do sopro do dragão, embora nem todo dragão sopra chamas. É usado para cura, renovação e destruição.



Lua Cornífera – Ela representa os chifres que alguns dragões possuem e simboliza também nossa conexão com a divindade e tudo o que há no universo. Quando essa Lua é vista no céu, é um bom momento para realizar uma magia com os dragões.

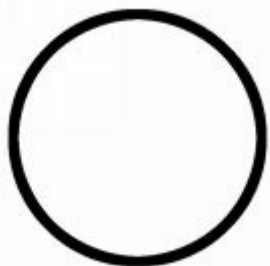


Infinito – Representa o universo e a ideia de que ele, como tudo, é infinito, num eterno ciclo de nascimento, crescimento e morte. O Universo é movimento eterno.

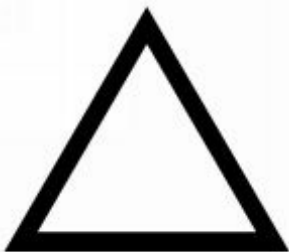


Também conhecida como **Cruz Solar**, a **cruz de braços iguais celta** representa o sol e as quatro direções. Sua energia é ativa, cinética e vibrante, mas em equilíbrio. Os braços verticais representam a força masculina, enquanto os horizontais representam a energia feminina. É usada para abençoar alimentos, instrumentos e tudo o que se desejar. Como o pentagrama, a cruz pode ser colocada dentro de um círculo, mostrando o perfeito equilíbrio do início ao fim. O círculo não retém sua energia, mas mostra a expansão infinita que a energia do símbolo possui.

Anel – O círculo perfeito é outro



símbolo do infinito, da ideia de que algumas coisas não possuem começo nem fim. Também representa o espelho que mostra que os dragões refletem de volta nossa verdadeira natureza.



Triângulo – Esse é o símbolo do fogo e pode ser usado para representar o fogo que é o sopro do dragão. Muito utilizado como símbolo de proteção, queimando tudo o que pode prejudicar o mago.



Serpente – Símbolo da prima mais próxima dos dragões aqui na Terra. Representa novos começos, renovação, sabedoria e imortalidade.

Capítulo 6

Magias e Rituais com Dragões

Se chegou até aqui, você deve estar muito surpreso! Ou não! Hoje em dia, fico feliz em ver que cada vez mais pessoas saem de suas cavernas e se abrem para novas perspectivas. Caso você diga: “OK, vamos ver se esta louca tem razão”, separei algumas dicas e rituais simples para você experimentar entrar em contato com os dragões. Caso não queira tentar, tudo bem também. Mas vai estar perdendo um bocado!...

Dançando com Dragões

A dança e a música estão ligadas a todas as formas de rituais. Dragões são especialmente atraídos por música e dança e um ritual com esses dois elementos pode ter um efeito surpreendente. Pra começar, acenda uma vela dourada e uma prateada. Acenda também um incenso de sua preferência e coloque uma roupa bonita e confortável. Escolha uma música que toque seu coração, que faça sua alma dançar também. Há muitas músicas assim, desde as clássicas até as modernas, passando pelas baladas e indo até o rock’n roll. Experimente. Apenas lembre-se de que você vai atrair um dragão com a sintonia da música. Então, se escolher uma música muito forte que desperte sua natureza guerreira, esteja preparado para dançar com dragões guerreiros.

Antes de começar a dançar, diminua as luzes e faça a invocação:

*Tiamat, amada dragonesa,
Permita que eu possa com seus dragões conectar.
Dragões, eu saúdo sua sabedoria e beleza,
E os convido para comigo dançar,
Se eu for merecedor(a) da sua amizade,
Procurarei meu espírito sempre melhorar,
Até transformar meu mundo e o seu na mais bela realidade.
Que assim se cumpra em luz e graça,
Que assim seja, assim se faça.*

Então, respire profundamente e feche os olhos. Respire profundamente três vezes, ouvindo a música. Comece a mexer a cabeça, os braços, a acompanhar a música. Conecte-se com o que está acontecendo, retire da mente tudo o que não tiver a ver com o que você está fazendo. Permita-se dançar e “sinta” os dragões a sua volta. Quando terminar, agradeça a todos os dragões por terem participado e à Tiamat por ter permitido esse contato.

É muito raro que dragões se permitam ver e sentir logo de primeira. Eles costumam ser muito observadores e gostam de primeiro conhecer bem quem os está chamando. É bem possível que depois de um primeiro ritual, você se sinta observado. Eles procurarão conhecer você melhor para saber se querem sua amizade e se você merece a deles.

Um Dragão como Guardião

Mal interpretado pela cultura cristã, o dragão foi reduzido ao símbolo de nossos mais baixos instintos. Mas precisamos rever urgentemente esse conceito! Dragões são mais antigos que a cultura cristã, e sempre foram muito mais do que podemos imaginar. Mítico, ele caminha pela terra, pelo ar, pela água e pelo fogo, reunindo em si mesmo os quatro elementos. Seu poder na magia é enorme, sua regência na Astrologia Chinesa é abençoada e sua companhia como animal de poder, defesa ou busca pode tornar uma pessoa invencível.

Em geral, dragões podem ser usados como guardiões de um lar, um negócio ou o que se deseja proteger. Para tal, basta um ritual simples de animal de poder. Se você não conhece nenhum, faça o seguinte. Compre uma imagem de dragão e, numa Lua Cheia, acenda o caldeirão ou uma vela vermelha e um incenso. Tenha diante de você um vasilhame de vidro ou cristal com água de fonte e um cristal. Faça suas orações para abertura do ritual e diga:

Espíritos ancestrais, me auxiliem neste momento!

Deem vida a este dragão, cujo poder eu aumento

Que nas águas da vida ele possa mergulhar (mergulhe-o no recipiente com água)

Que ele possa no céu alto livre voar (passe o dragão no incenso)

Que ele perto de mim possa pousar (toque o cristal com o dragão)

Sempre que dele precisar

E que ele possa me proteger, a mim e ao meu lar

De todo inimigo visível ou invisível.

Que ele possa agora neste fogo sagrado despertar

(passe-o na chama)

Tornando-se assim meu fiel protetor

E também meu inspirador

Que a coragem e honradez

A justiça e a bondade

Sejam nossas companheiras em luz e graça

Que assim seja, assim se faça.

Você pode até sentir a textura da estatueta mudar, aquecer, parecer pele de lagarto (já aconteceu comigo e é muito estranho. Dá vontade de jogar pro alto e sair correndo!). Seu dragão já está desperto e deve ficar num lugar alto. Lembre-se de que dragões detestam ficar em locais muito baixos e não suportam ficar escondidos em gavetas ou caixas.

Magia da Moeda para um dinheiro inesperado

Essa é uma magia bem simples e atrai para o dono da casa uma quantia inesperada de dinheiro. Não é nenhuma fortuna, é só uma grana extra. Mas note que o dinheiro virá para alguém que mora naquela casa, geralmente a pessoa que está no comando. Se essa pessoa não for você e ela ganhar o dinheiro e não lhe der, problema seu.

Numa Lua Cheia, pegue uma moeda corrente e lave-a em água corrente. Coloque-a na sua taça de dragões e encha de água. Mostre para a Lua, de forma que a Lua se reflita na água, dizendo:

***Dragões da Lua Cheia, Dragões dos bons ventos,
Eu lhes peço esse favor
Ouçam meu clamor!
Encantem essa moeda
Com o poder da fartura
Que ela atraia o dinheiro,
Rápido e ligeiro,
Que ao bater das suas asas,
Meu pedido vire realidade,
E meu lar possa viver em prosperidade!
Que se cumpra em luz e graça,
Assim seja, assim se faça!***

Leve a moeda pra casa e acenda uma vela azul índigo e um incenso perto dela. No dia seguinte, acenda novamente um incenso. Retire a moeda da taça e passe-a na fumaça do incenso. Procure uma fresta na calçada ou um lugar de terra o mais próximo possível de sua casa e enterre a moeda de pé. Ela não pode estar deitada. Serve uma fresta no muro, um vaso de planta, um buraquinho na calçada. Agora é só aguardar os resultados. Não procure mais por essa moeda.

A Água dos Dragões

Essa é uma magia especialmente poderosa que pode lhe ser útil em centenas de ocasiões diferentes. Preste atenção.

Você vai precisar de:

Quatro garrafas de vidro transparente com tampa

Água filtrada

Corante alimentício nas cores verde, azul, amarelo e vermelho

Uma vela verde

Uma vela azul

Uma vela amarela

Uma vela vermelha

Quatro incensos

Uma taça de água

Um pires com sal grosso

Uma pedrinha de quartzo branco

Uma pedrinha de granada

Uma pedrinha de jaspe ou quartzo verde

Uma pedrinha de cabelo de fada

Um pedaço de pão

Uma taça de vinho

Desenhe em cada garrafa um símbolo de um elemento (Terra, Água, Fogo e Ar). Numa Lua

Cheia, coloque as velas nos seus quadrantes (a vela amarela ao leste, a azul ao oeste, a vermelha ao sul e a verde ao norte). Acenda as velas e os incensos. Coloque cada garrafa cheia de água filtrada perto de sua vela respectiva. No meio do círculo, coloque a taça de vinho e o pão. No centro do círculo, abra os braços e diga:

Grande Pai e Grande Mãe, permita-me passar pelos portais da magia e chegar ao Reino dos Dragões.

Tiamat, rainha dragonesa, peço-lhe humildemente que permita minha amizade com teus dragões sagrados e confiante em sua bondade, eu os chamo agora.

Respire profundamente três vezes e cante esse mantra quatro vezes:

Sairys, Fafnir, Grael e Naelyon.

Provavelmente vai ventar. Esse é um sinal de que os dragões atenderam seu chamado.

Vá ao quadrante leste e, de joelhos, jogue o cabelo de fada dentro da garrafa e pingue algumas gotas de corante amarelo, dizendo:

Sairys, dragão guardião dos ventos e do reino do Ar, eu peço sua presença e sua ajuda divina nesse ritual sagrado. Peço que me ajudes a encantar com tua essência divina essa água para que ela se torne mágica e possa trazer a quem tomá-la suas virtudes, como inspiração, inteligência, bom humor, dom da palavra, saúde mental e clareza.

Coloque as suas mãos em concha na garrafa e imante-a com sua energia por alguns minutos. Então diga:

A Divindade que há em mim desperta e fortalece a Divindade que há em você.

Inspire profundamente e sopre na boca da garrafa.

Vá ao quadrante norte e, de joelhos, jogue o quartzo verde dentro da garrafa e pingue algumas gotas do corante verde, dizendo:

Grael, dragão guardião da terra, eu peço sua presença e sua ajuda divina nesse ritual sagrado. Peço que me ajudes a encantar com tua essência divina essa água para que ela se torne mágica e possa trazer a quem tomá-la suas virtudes, como firmeza, prosperidade, fartura, determinação, persistência e foco.

Coloque as suas mãos em concha na garrafa e imante-a com sua energia por alguns minutos. Então diga:

A Divindade que há em mim desperta e fortalece a Divindade que há em você.

Inspire profundamente e sobre na boca da garrafa.

Vá ao quadrante Oeste e, de joelhos, jogue o quartzo branco dentro da garrafa e pingue algumas gotas do corante azul, dizendo:

Naelyon, dragão guardião da água, eu peço sua presença e sua ajuda divina nesse ritual sagrado. Peço que me ajudes a encantar com tua essência divina essa água para que ela se torne mágica e possa trazer a quem tomá-la suas virtudes, como equilíbrio emocional, abertura de caminhos, limpeza, abundância, beleza, amor e união.

Coloque as suas mãos em concha na garrafa e imante-a com sua energia por alguns minutos. Então diga:

A Divindade que há em mim desperta e fortalece a Divindade que há em você.

Inspire profundamente e sobre na boca da garrafa.

Vá ao quadrante Sul e, de joelhos, jogue a granada dentro da garrafa e pingue algumas gotas do corante vermelho, dizendo:

Fafnir, dragão guardião do Reino do Fogo, eu peço sua presença e sua ajuda divina nesse ritual sagrado. Peço que me ajudes a encantar com tua essência divina essa água para que ela se torne mágica e possa trazer a quem tomá-la suas virtudes, como impulso, energia, coragem, defesa, força e vitória.

Coloque as suas mãos em concha na garrafa e imante-a com sua energia por alguns minutos. Então diga:

A Divindade que há em mim desperta e fortalece a Divindade que há em você.

Inspire profundamente e sobre na boca da garrafa.

Vá para o centro do círculo e erga a taça de vinho.

Eu ofereço de coração essa bebida sagrada. Que ela se multiplique em seu reino e lhes traga força, amor, saúde e vitória!

Erga agora o pão, dizendo:

Eu ofereço aos dragões que aqui estão este pão sagrado. Que ele possa se multiplicar em seu reino e lhes trazer o sustento, o poder, a prosperidade, a alegria e o prazer.

Feche os olhos e visualize por alguns minutos os dragões a sua volta. Tente ver se eles gostaram do seu presente. Quando terminar, abra novamente os braços, dizendo:

Eu, filho da magia, agradeço a ajuda prestimosa dos meus amigos dragões! Que eu possa ser merecedor dessa amizade e um dia possa retribuir o favor com luz e bondade. Obrigado meus irmãos. Vão em luz graça e poder!

Deixe as velas queimarem até o fim perto das garrafas. Se não for possível, apague-as, remova-as e acenda-as em outro lugar seguro, onde possam terminar de queimar, perto das garrafas.

Como usar a Água dos Dragões:

Esse ritual é meio puxado e dá uma canseira em quem não está acostumado. Se você é principiante, experimente fazer apenas uma água dos dragões primeiro, focando no que você mais precisa. Isso torna o ritual mais simples e rápido e você despende menos energia. Essa água é incrivelmente poderosa e pode servir para várias coisas. Ela pode ser usada em banhos (misturada com água normal), em vaporizadores para passar na casa e, principalmente, sendo tomada todos os dias. Para resultados rápidos, é aconselhável que tome-se da água (de uma das garrafas ou de todas) durante todo o dia. Para quem tem mais paciência, basta tomar da água três vezes ao dia, sendo uma de manhã em jejum, outra a tarde, antes do almoço e a terceira antes de dormir. Em ambos os casos, quando a garrafa chegar na metade, complete o conteúdo com água filtrada. Pode fazer isso indefinidamente. Se sentir que o poder diminuiu, faça o ritual novamente.

Um bolo de ervas para os dragões

Pães e bolos são muito comuns em oferendas. Esta é uma receita simples de bolo de ervas que você pode fazer, usando como base um bolo de caixa (mistura pronta). Claro que você pode fazer um bolo mais elaborado, mas deixo essa receita por ser muito prática e rápida. Esse bolo é bem-vindo em rituais com dragões e podem ser oferecidos e consumidos pelas pessoas da casa.

Ingredientes:

- 1 pacote de bolo pronto sabor laranja ou baunilha
- 15 gramas de erva doce ou alecrim (ou outra erva aromática do seu gosto)
- 150 gramas de manteiga

Modo de fazer:

Numa frigideira, coloque a manteiga para derreter. Frite as ervas por 30 minutos. A partir daí, siga as instruções da caixinha do bolo e acrescente a mistura de ervas e manteiga.

Magia do Ovo de Dragão

Essa magia trabalha na realização de um desejo e na fertilidade em todos os seus aspectos.

Você vai precisar de:

- 1 ovo branco

3 velas da cor do seu desejo
tinta da cor do seu desejo
uma vela branca
um pires de açúcar branco
um pedaço de papel
caneta
um garfo
canela em pó
anis em pó
açúcar
um vasilhame limpo
um funil

Pegue um ovo branco de galinha. Pinte o ovo das cores do seu desejo. Numa Lua Cheia, vá a um lugar tranquilo e acenda as três velas da cor do seu desejo, perfazendo um triângulo. Pegue o ovo nas suas mãos e diga:

***Dragões do Ar, Dragões do Mar,
Dragões do Fogo, Dragões da Terra
Dragões das estrelas mais altas,
Dragões das montanhas mais alvas
Dragões da Neve e do Sol, da Noite e do Dia,
Eu lhes peço que se juntem a mim nessa magia.
Me ajudem este desejo realizar,
Desejo este que agora a terra há de chocar.***

Faça então um furinho com muito cuidado no ovo. Por esse furinho, deite o conteúdo num vasilhame limpo. Junte então uma pitada de canela, anis e uma colherinha (ou mais) de açúcar branco. Bata com um garfo, dizendo o seu desejo. Se for fertilidade, diga que tipo de fertilidade (nos negócios, na mente, gravidez, etc...). Com a ajuda de um funil, coloque o conteúdo do ovo batido de volta na casca, com muito cuidado pra não derramar. Quando o ovo estiver quase cheio, coloque dentro um papelzinho com seu pedido por escrito. Acenda a vela branca e use sua cera para tapar o buraco. Coloque o ovo em cima de um pires, apoiado e cercado pelo açúcar. Pegue o que sobrou do ovo batido e mostre para a Lua, reiterando seu pedido. Visualize seu pedido e beba. Fique algum tempo visualizando seu desejo acontecendo, com todos os detalhes e toda a certeza de que esse momento se aproxima. Quando terminar, agradeça aos dragões e aos espíritos da Lua que ajudaram você nesse feitiço. Apague as velas e recolha tudo. Enterre o ovo em um jardim ou ao pé de uma árvore bonita e frutífera, com a vela branca acesa em cima. As outras três velas devem ser reacendidas no seu altar ou em um lugar seguro onde possam terminar de queimar naturalmente. Esse feitiço não deve ser feito mais de três vezes.

A Magia dos Ventos Sagrados

O vento é um dos principais sinais de que estamos na presença de dragões. O bater de suas asas movimenta o ar e, quando este é quente, é sua respiração que sentimos. Apesar do vento estar

ligado diretamente ao reino do Sairys e seus dragões do ar, todos os dragões podem ser chamados pela magia dos ventos sagrados. O vento recebe seu nome e sua energia de acordo com a direção de onde ele vem, servindo muitas vezes de método divinatório.

Vento do Norte: Boreas

Vento do Leste: Eurus

Vento do Sul: Notus

Vento do Sul: Zephyrus

O Vento do Norte

Grael

Considerado o vento da morte, não significa morte física, mas uma mudança ligada à eliminação de negatividade. Um vento frio do Norte pode ser usado na magia para remover sentimentos de raiva, depressão, ansiedade, inveja, ciúme e medo. Encare o Vento do Norte para se libertar. Quando o vento é seco, pode ser usado em feitiços de destruição ou na eliminação de maus hábitos. Quando seco, não pode ser usado para feitiços de prosperidade ou fertilidade. Sua cor é o verde, embora algumas tradições também usem o negro profundo. Ele pode ajudar em magias de cura. Sua melhor hora é a meia-noite.

O Vento do Leste

Sairys

O Vento do Leste traz renovação, poder, força e intelecto. Todos os feitiços ligados à mente ganham poder com o Vento do Leste. Ele traz uma sensação de frescor, acalma o coração e a mente turbulenta, sendo um bom vento para se trabalhar na resolução de problemas e no pedido de orientação e aconselhamento. Sua cor é o amarelo, mas algumas vertentes utilizam o branco para representar esse quadrante. Sua melhor hora é o amanhecer.

O Vento do Sul

Fafnir

O Vento do Sul pode ser usado para fortalecer qualquer trabalho mágico. Tome cuidado com caldeirão, tochas e velas ao trabalhar com o Vento do Sul, pois o elemento fogo, na magia, é o mais imprevisível. Este vento também é usado para conquistar uma meta e em casos de urgência. Sua cor é o vermelho, mas algumas tradições utilizam o amarelo, representando o Sol de meio-dia, sua hora mais forte.

O Vento do Oeste

Naelyon

É um vento de amor e fertilidade. É o vento que rege o melhor momento para a magia, o

entardecer, quando o dia e a noite se fundem. Dá força a todas as magias com água, amor, cura, fertilidade. É um bom vento para ajudar em feitiços de limpeza.

Invocação dos Quatro Ventos

É muito parecida com a invocação dos quatro elementos e muito simples de ser feita. Diga a invocação de pé, com os braços abertos e as pernas ligeiramente afastadas, voltado para a direção equivalente.

***Ventos do Norte, fortes e poderosos,
Peço sua ajuda neste trabalho de magia!***

***Ventos do Leste, cheios de esperança e brilhantes,
Peço sua ajuda neste trabalho de magia!***

***Ventos do Sul, fogosos e radiantes,
Peço sua ajuda neste trabalho de magia!***

***Ventos do Oeste, gentis e amorosos,
Peço sua ajuda neste trabalho de magia!***

***Que Sairys, Fafnir, Naelyon e Graael batam suas asas e tragam seus ventos da boa sorte.
Que os Dragões possam me ajudar neste trabalho de magia!
Que suas asas me tragam o discernimento e a sabedoria.
Que se cumpra este decreto em luz e graça,
Assim seja, assim se faça!***

Como controlar os ventos

Controlar os ventos, assim como controlar o clima (provocar chuvas, raios, tempestades, afastar as nuvens, etc...) requer muito treinamento. A grande maioria das pessoas acredita que o mais legal na magia são os efeitos mirabolantes e as grandes visões, mas não é assim. Somente os persistentes e pacientes, os verdadeiros merecedores, que são os que justamente não buscam por isso, é que conseguem essas coisas.

Para os que desejarem esse grande feito, deve-se fazer rituais diários ao ar livre da seguinte maneira:

No verão, voltado para o Sul, o mago deve abrir os braços e entoar um cântico a Fafnir, seguido de uma visualização de 15 minutos. No outono, vira-se para o oeste e entoa-se um cântico para Naelyon, seguido de uma visualização de 15 minutos. No inverno, volta-se para o norte e entoa-se um cântico para Graael, seguido de uma visualização de 15 minutos. Na primavera, vira-se para o leste e entoa-se um cântico para Sairys, seguido de uma visualização de 15 minutos.

Depois de um ano, o mago já pode tentar convocar ou parar o vento através de gestuais e palavras mágicas. Como as outras magias, esta não deve ser usada como uma coisa legal para mostrar aos amigos, pois todo comportamento egóico acaba trabalhando diretamente contra a

evolução do mago. Muitos perdem seus poderes a partir do momento em que os usam para demonstrar seu poder.

A Espiral da Saúde

Como são muito ligadas aos dragões, as espirais são muito utilizadas em sua magia. Esta é uma boa magia de saúde com a ajuda dos nossos amigos. Num dia de Lua Minguante, a pessoa doente deve tomar um copo de água em jejum e sair sem falar com ninguém. Então, ela deve recolher 13 pedras que encontrar. Não precisa ser as 13 primeiras, mas as 13 que ela escolher em seu caminho. As pedras devem ser do tamanho de um punho. Ao voltar pra casa, ela deve lavar essas pedras em água corrente e deixá-las secar ao natural.

No segundo dia, as pedras devem ser pintadas de verde. Acenda 13 velas verdes, uma perto de cada pedra, e chame pelos Dragões da Saúde. Sachty é um dragão que trabalha muito bem com isso. Peça-lhes para ajudar você nesta magia para recuperar sua saúde. Deixe as velas queimarem até o final.

No terceiro dia, pegue essas pedras e leve até um lugar tranquilo (pode ser seu quintal ou um parque, mas deve ser um lugar ao ar livre). Leve uma vela verde. Faça uma espiral com essas pedras, começando de dentro pra fora. Quando a espiral estiver pronta, fique do lado de fora dela e acenda a vela verde. Respire profundamente e peça a presença dos Dragões. Diga alto:

*Amigos Alados,
Dragões Sagrados,
Soprem em mim,
Quando ao centro eu chegar
A saúde que desejo recuperar.
Me acompanhem a cada passo,
Dêem seu poder ao que eu faço,
Pois agora eu caminho
para o centro da Espiral
E a doença (diga o nome da doença) vou banindo
E elimino todo o mal.*

Passo a passo, repita este encantamento, caminhando pela espiral. É normal que haja ventos nesse momento e que você sinta uma tontura ou cansaço. Os ventos são os dragões atendendo ao chamado e a sensação de fraqueza é a doença saindo do corpo, que ainda não se acostumou a viver sem ela.

Quando chegar ao centro da espiral, coloque a vela no chão a uma distância segura da sua roupa e deixe-se banhar pela energia de cura que descera nesse momento sobre você. Quando terminar, agradeça e recolha as pedras. Apague a vela e acenda-a em seu altar ou em um lugar seguro onde ela possa terminar de queimar. As pedras podem ser usadas em outros rituais de cura.

A Espiral das Flores

Esta é outra magia utilizando a espiral, só que é voltada para o amor. Você precisará de um

saco de pétalas de flores de todas as cores e nove incensos.

Num dia bonito, vá a um lugar ao ar livre bonito. Respire profundamente três vezes e entoe o cântico dos Dragões dos Portais:

Sairys, Fafnir, Grael e Naelyon

Faça-o quantas vezes desejar, até sentir que está na presença dos dragões. Vá jogando as pétalas no caminho, formando uma espiral, de fora pra dentro, enquanto canta:

***Dragão e Dragonesa
São puro amor e pura beleza
Voam alto pelo céu
E me ajudam a retirar esse véu.
Me ajudam a ver o amor,
Sem nenhum drama e nenhuma dor.
Me ajudam a encontrar o amor,
O verdadeiro, o que tem valor.
Dragão e Dragonesa,
Fazem sua dança no ar
Batem suas asas
E me ajudam a realizar
A sagrada missão que é amar.***

Quando chegar no centro da espiral, sente-se e acenda os incensos. Espete-os na terra ao seu redor e visualize o que você realmente deseja encontrar no amor. Quando os incensos tiverem terminado de queimar, agradeça a presença dos dragões e pode se retirar, fazendo o caminho de volta na espiral. Pode ir embora.

A Magia de Doar

Esta magia requer um caldeirão, mas se você não tiver, servem aqueles potinhos de barro. Coloque um pouco de louro seco dentro. Se não tiver, serve outra erva seca qualquer. Molhe com álcool e chame por Sairys, Fafnir, Grael e Naelyon. Acenda com um fósforo, pedindo permissão a Mikhael e Djinn. Você também vai precisar de um pouco de:

Alecrim
Erva Doce
Açúcar
Canela em pó
Manjericão

Tudo isso você encontra no mercado e é tudo seco. Você vai jogar um pouquinho de cada um dos ingredientes no caldeirão, desejando coisas boas aos dragões e ao seu reino. Diga alto qual é o seu presente:

Amigos Dragões, este é o meu presente para teu reino e teu lar. Que haja sempre prosperidade, fartura, amor, união, amizade, saúde, força, vitória e muita doçura em suas vidas, hoje e sempre! Que se cumpra em luz e graça, assim seja, assim se faça!

Sinta a energia que você está doando nesse momento. Ela é passada imediatamente para o Reino dos Dragões, que sentirão os efeitos e saberão de onde veio. É um ritual que tem como único objetivo a gentileza de fazermos um pouco por quem já faz muito por nós.

Uma magia para equilíbrio emocional

Se você está agindo feito uma pessoa louca, provavelmente está desequilibrado emocionalmente. Não subestime isso, muita gente surta porque não percebe o problema a tempo e só compreende a gravidade quando acorda numa camisa de força em algum sanatório por aí (tá rindo? De onde você acha que eu estou escrevendo?). Essa magia é muito simples e pode ajudar você a equilibrar suas emoções e/ou te ajudar a desenvolver um pouco de I.E. (Inteligência Emocional).

Consiga uma pedra da lua. Vá a uma estátua de dragão no seu altar e diga a ele que você está meio maluco e que precisa se controlar ou vai acabar estrangulando alguém. Dê a ele uma taça de vinho branco em agradecimento pela sua ajuda e coloque dentro a pedra da lua, pedindo-lhe que encante a pedra com sua sabedoria e inteligência, sua serenidade e paciência.

Espere por três dias, quando então pode retirar o cálice de vinho e retirar a pedra. O vinho pode ser descartado e você pode dar outra taça para o dragão se desejar. Lave a pedra. Todo dia, coloque a pedra dentro de um copo com leite adoçado com mel, antes de dormir e ao acordar, e beba. Lave a pedra e deixe-a aos pés do dragão, até precisar dela de novo.

Consagração na Magia dos Dragões

Qualquer objeto que você vá utilizar na magia dos dragões deve passar por uma consagração formal para trabalhar com eles. Felizmente, essa consagração não é muito difícil.

Você vai precisar de:

Sal

Água

Vela

Incenso

Representação de um dragão

A consagração pode ser feita em qualquer momento, podendo-se aproveitar um sabat ou esbat para isso. Peça permissão à Tiamat para acessar o Reino dos Dragões. Chame por Sairys, Fafnir, Graef e Naelyon, cantando. Então, pegue o objeto e passe-o em cada um dos elementos, dizendo, a cada um:

Vela: Pelo poder de Fafnir, eu te purifico com o fogo.

Água: Pelo poder de Naelyon, eu te batizo pelas águas.

Incenso: *Pelo poder de Sairys, eu te encanto com os ventos.*

Sal: *Pelo poder de Grael, eu te firmo pelas rochas.*

Coloque o objeto diante da boca do dragão representado no ritual, dizendo:

Com o sopro do dragão, você agora entra no Reino de Tiamat.

Pelo sopro do dragão, você agora é consagrado e encantado.

Pelo sopro do dragão, você agora é meu companheiro na magia.

Que se cumpra em luz e graça, assim seja, assim se faça.

Mostre o objeto para o céu e peça para a Grande Divindade dar sua bênção ao seu objeto que agora é sagrado. Por fim, diga:

A Divindade que há em mim desperta e fortalece a Divindade que há em você.

Inspire profundamente e sopre no objeto. Se for uma estátua, sopre na boca. Pode-se fazer a consagração de vários objetos num mesmo ritual, embora possa ser muito cansativo. Todos os objetos seguem o mesmo padrão de consagração, com exceção da espada que tem um ritual à parte.

Magia das Sementes

Essa magia tem mais poder no Esbat das Sementes, mas pode ser feito em qualquer Lua Cheia. Ela aumenta a prosperidade e dá fartura. Você precisará de 13 tipos de sementes e grãos diferentes em boa quantidade. Numa cartolina branca, desenhe um pentagrama dentro de um círculo. Passe cola no desenho e vá colando as sementes e grãos da maneira que desejar. Depois desse trabalho, você ainda deve ter sementes e grãos. Mostre seu pentagrama de sementes para a Lua Cheia, dizendo:

Dragões da Lua, Dragões da Magia,

Eu os chamo agora.

Peço sua ajuda

Nesta noite, nesta hora,

Para imantar meu lar

Com sua prosperidade.

Que assim como em teu Reino nada falta

Que nada falte em minha casa

Que venha a moeda, o ouro e a bonança,

Com teus ventos sagrados de esperança.

Que este decreto se cumpra em luz e graça,

Assim seja, assim se faça.

Pegue os grãos e sementes que sobraram e jogue-os para cima e a sua volta, aos punhados, dizendo:

***Eu distribuo fartura para o Universo,
E ele me devolve multiplicado,
Eu envio essas sementes
Para o Reino dos Dragões nessa hora,
E eles batem suas asas
Para que os ventos da bonança me alcancem sem demora!***

O pentagrama de sementes pode ficar em qualquer lugar na sua casa, como debaixo da cama, colado na parede, na cozinha, etc...

Uma limpeza com a varinha dos Dragões

Esse é um ritual de purificação muito simples. Pegue sua varinha devidamente consagrada e encantada e toque no objeto a ser purificado, dizendo:

***Pela sabedoria dos dragões mais antigos
Eu invoco o fogo purificador
Que toda a negatividade seja agora banida
Ao toque do poder desta varinha!
Nenhum mal permanecerá neste
Com o poder sagrado dos dragões.
Se for fogo, que Naelyon apague!
Se for terra, que Fafnir queime!
Se for água, que Sairys afaste!
Se for vento, que Grael o mure!
Esteja neste momento este purificado!
E livre esteja de todo o mal!
E livre esteja de todo o mal!
E livre esteja de todo o mal!***

Um encantamento de defesa

Para esse encantamento, utiliza-se o cetro, o punhal ou a espada. Segurando-se um deles em posição de cavaleiro, entoa-se o cântico de Sairys, Fafnir, Grael e Naelyon algumas vezes. Este encantamento é muito poderoso. Use-o sempre que se sentir atacado por seres deste plano ou de outro. Quando sentir a presença dos dragões, diga alto e com convicção.

***Dragões de todos os Reinos
Da Luz, do Fogo, dos Raios e do Ar
Das Montanhas, dos Ventos, dos Desertos e do Mar!
Venham em minha defesa, eu lhes peço!
Neste momento de ataque e injustiça,
Peço que olhem por mim e me cubram com suas asas.
Que meus inimigos não possam me prejudicar,***

*Em palavras, calúnias, atos ou pensamentos.
Pois sempre tenho um dragão a me guardar.
Na mais escura das noites, na mais violenta tempestade,
Tenho sempre um dragão a me guardar.
Nos momentos de dor e de sofrimento,
Tenho sempre um dragão a me guardar.
Nos ataques pelas costas e nas batalhas abertas,
Tenho sempre um dragão a me guardar.
Contra os inimigos declarados e os falsos amigos,
Tenho sempre um dragão a me guardar.
Estou seguro e confiante,
Pois sei que posso com vocês contar.
Na noite escura ou sob o sol brilhante,
Sempre tenho e sempre terei um dragão a me guardar!*

Uma carta escrita com sangue

Não se preocupe, ninguém terá que furar o dedo nem nada. Esta é uma magia, na verdade, muito simples e bonita e manifesta um desejo profundo do coração, ajudando na sua realização. Você só precisará de uma beterraba, um papel em branco, um pincel fino e uma vela vermelha.

Numa Lua Cheia, acenda a vela vermelha e chame os dragões. Extraia a água da beterraba, deixando-a de molho previamente. Quanto mais vermelha for a coloração da água, melhor. Escreva uma carta dizendo seu pedido. Quando tiver terminado, converse com os dragões sobre o seu desejo. Então, queime a carta na vela vermelha, pedindo a Fafnir que ajude você a realizar esse desejo do coração. Tenha em mãos um pires para colocar as cinzas. Vá a uma janela e peça a Sairys que traga para você oportunidades de realizar seu desejo. Sobre as cinzas ao vento.

Essa magia ajuda a realizar desejos de qualquer tipo e é muito gostosa de se fazer.

Banimento

Há momentos em que vivemos uma situação que precisa parar por ser destrutiva. Esta magia ajuda a mandar embora energias negativas em todas as suas formas, incluindo os maus hábitos que nos puxam pra trás. Muitas vezes também, precisamos de um empurrão para encerrarmos um ciclo, como um emprego ruim ou um relacionamento tenebroso. Use essa magia nesses casos.

Numa Lua Minguante, escreva num papel o que você quer banir da sua vida (emprego ruim, dívidas, doença, etc...). Acenda uma vela preta e chame os Dragões do Caos. Peça-lhes para levar embora da sua vida essa situação que não lhe serve mais. Pegue uma berinjela e corte a parte de cima, de forma a fazer uma espécie de tampa. Cave um pouco o interior. Passe o papel na chama da vela preta e coloque-o dentro da berinjela. Recoloque a tampa e fixe com alfinetes. Deixe a vela preta terminar de queimar com a berinjela perto. Quando terminar, vá a algum lugar aonde você não passe sempre e jogue a berinjela no lixo (se tiver sobrado restos de vela, pode jogar tudo junto). Vá embora sem olhar pra trás e não passe nesse local por pelo menos sete dias.

Dragões do Caos são muito rápidos nos pedidos, então agora é só aguardar. E lembre-se: não use nomes de pessoas nessa magia. Por mais que você queira muito se livrar de uns malas, essa não é

a maneira mais adequada, muito menos segura.

A Cabeça do Dragão da Lua

Este é um poderoso símbolo dos antigos sábios. O dragão é desenhado dentro de dois círculos, um de fogo e outro de ar. A serpente tem a cabeça de um falcão que, entrelaçada pelos círculos, forma a letra Teta. Para os egípcios e fenícios, a serpente era um animal poderoso e de natureza divina, possuindo o espírito mais aguçado e o fogo mais forte de todas as criaturas. Eles acreditavam nisso por causa da velocidade com que o animal se movia, mesmo sem ter mãos ou pés. O fato de trocar a pele a ligava ao rejuvenescimento e se desenhada ou gravada num eclipse da Lua ou numa hora desfavorecida por Saturno ou Marte, este símbolo agia para o mal (provocava angústia, doença e azar). Por outro lado, se fizer numa boa hora (Júpiter é a melhor para este fim), é um poderoso símbolo de sucesso, boa sorte e bom gênio. Uma opção é desenhar num pergaminho (ou papel) virgem, num dia de Júpiter, numa hora de Júpiter. O dragão deve ser preto, um dos círculos deve ser amarelo e o outro, vermelho. Coloque o símbolo atrás de um retrato da pessoa, do bem a ser conquistado (você quer uma casa ou um carro, arrume uma foto e use para mentalizar todos os dias) ou como enfeite na carteira, no carro, na porta de casa, na mesa do escritório.



Óleos Sagrados dos Dragões

Esses óleos são muito importantes na hora de encantarmos objetos ou mesmo de nos colocarmos em sintonia com os dragões. Eles seguem mais ou menos o mesmo procedimento da feitura de poções. Esses óleos também são muito úteis na hora de imantar uma vela. Cuidado com os excessos. Não sobrecarregue uma pessoa ou objeto com a energia de apenas um guardião, pois pode causar desequilíbrio. Vamos aprender agora a fazer um óleo para cada um dos Guardiões dos Portais.

Óleo de Fafnir

Você precisará de óleo mineral neutro (a venda em farmácias), essência de nardo e corante vermelho para óleo. Você também precisará de três velas vermelhas e uma granada. Acenda as velas

em triângulo e chame pelos dragões. Coloque o óleo em um vasilhame e peça a ajuda de Fafnir e dos Dragões do Reino do Fogo para soprarem seu poder no seu óleo consagrado para que ele tenha as virtudes de Fafnir e dos Dragões do Portal Sul. Coloque a essência, o corante e a pedra. Imponha suas mãos em concha e cante para Fafnir. Quando terminar, levante-se e coloque uma música que tenha batidas quentes (uma música rítmica, como um solo de derbak). Dance essa música, oferecendo sua dança à Fafnir e convidando seus dragões a dançarem com você. Quanto mais você sentir a energia da dança, do fogo, do calor, melhor. Quando terminar, agradeça e se despeça. Deixe as velas queimarem até o fim. Durante três dias, acenda três velas em triângulo em volta do óleo. Depois que as últimas velas apagarem, pode colocar seu óleo em um vidrinho só dele e utilizá-lo para consagrar cartas, utensílios, pessoas, portas, etc...

Óleo de Sairys

Você precisará de óleo mineral neutro, essência de flores e corante amarelo para óleo. Você também precisará de três velas amarelas e um cabelo de fada (quartzo rutilado). Acenda as velas em triângulo e chame pelos dragões. Coloque o óleo em um vasilhame e peça a ajuda de Sairys e dos Dragões do Reino dos Ventos para soprarem seu poder no seu óleo consagrado para que ele tenha as virtudes de Sairys e dos Dragões do Ar. Coloque a essência, o corante e a pedra. Imponha suas mãos em concha e cante para Sairys. Quando terminar, levante-se e coloque uma música alegre, mas leve. Acenda incensos e dance essa música com os incensos nas mãos, oferecendo sua dança à Sairys e convidando seus dragões a dançarem com você. Se você preferir, pode dançar com um véu bem leve, fazendo movimentos que lembram o vento. Quanto mais você sentir a energia da dança, dos ventos, do ar, melhor. Quando terminar, agradeça e se despeça. Deixe as velas queimarem até o fim. Durante três dias, acenda três velas em triângulo em volta do óleo. Depois que as últimas velas apagarem, pode colocar seu óleo em um vidrinho só dele e utilizá-lo para consagrar o que você desejar.

Óleo de Grael

Você precisará de óleo mineral neutro, essência de narciso negro e corante verde para óleo. Você também precisará de três velas verdes e um jaspe verde. Acenda as velas em triângulo e chame pelos dragões. Coloque o óleo em um vasilhame e peça a ajuda de Grael e dos Dragões do Reino da Terra para soprarem seu poder no seu óleo consagrado para que ele tenha as virtudes de Grael e dos Dragões do Portal Norte. Coloque a essência, o corante e a pedra. Imponha suas mãos em concha e cante para Grael. Quando terminar, levante-se e coloque uma música alegre que tenha ritmo (tipo música irlandesa ou medieval ou uma xamânica com tambores). Dance essa música, batendo os pés bem fortes no chão, oferecendo sua dança à Grael e convidando seus dragões a dançarem com você. Sinta a energia da terra passando por você, solte-se, conecte-se! Quando terminar, agradeça e se despeça. Deixe as velas queimarem até o fim. Durante três dias, acenda três velas em triângulo em volta do óleo. Depois que as últimas velas apagarem, pode colocar seu óleo em um vidrinho só dele e utilizá-lo para consagrar qualquer coisa.

Óleo de Naelyon

Você precisará de óleo mineral neutro, essência de alfazema e corante azul para óleo. Você também precisará de três velas azuis e uma água marinha. Acenda as velas em triângulo e chame

pelos dragões. Coloque o óleo em um vasilhame e peça a ajuda de Naelyon e dos Dragões do Reino das Águas para soprarem seu poder no seu óleo consagrado para que ele tenha as virtudes de Naelyon e dos Dragões dos Mares e Rios. Coloque a essência, o corante e a pedra. Imponha suas mãos em concha e cante para Naelyon. Quando terminar, levante-se e coloque uma música lenta, que lembre ondas. Dance essa música, oferecendo sua dança à Naelyon, e convidando seus dragões a dançarem com você. Sinta como se você estivesse dançando na água, sentindo sua energia, suas ondas e sua graciosidade. Quando terminar, agradeça e se despeça. Deixe as velas queimarem até o fim. Durante três dias, acenda três velas em triângulo em volta do óleo. Depois que as últimas velas apagarem, pode colocar seu óleo em um vidrinho só dele e utilizá-lo para consagrar cartas, utensílios, pessoas, portas, etc...

Capítulo 7

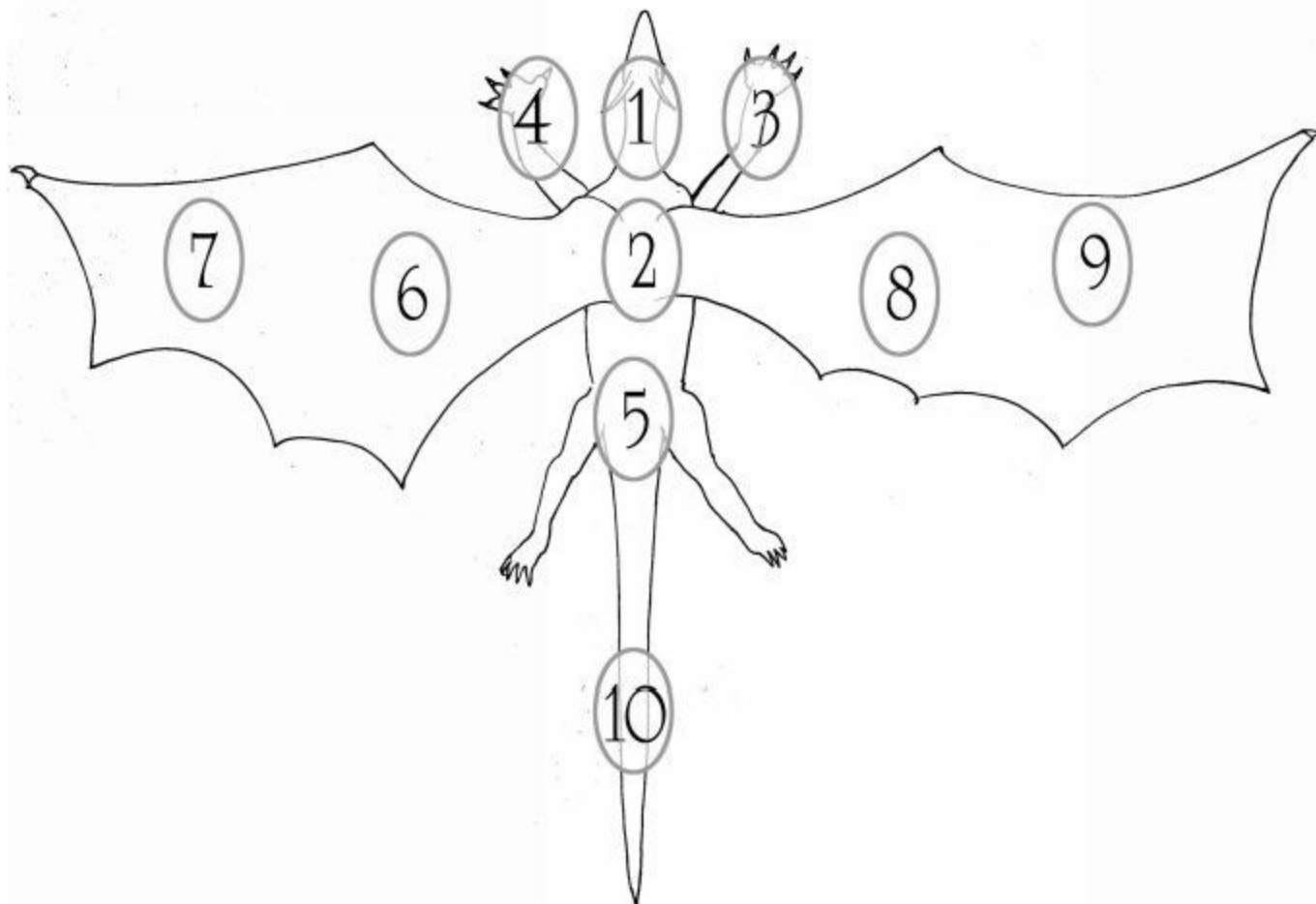
Oráculos com Dragões

Pela sua grande sabedoria, os dragões são ótimos para nos aconselhar em oráculos. Há tarôs específicos dos dragões, mas são todos importados. Mas você não precisa se preocupar. Podemos contar a ajuda dos dragões em praticamente qualquer oráculo. A seguir, você conhecerá alguns métodos muito interessantes para jogar com a influência dos dragões.

Jogando Runas com os Dragões

A preparação para jogar as runas pode seguir o método que você já utilizava antes, mas você deve se concentrar alguns momentos para conectar-se com a energia dos dragões. Mentalmente, chame os dragões e peça sua ajuda para ver o que se oculta por trás dos véus do passado, presente e futuro. Você pode chamar um dragão em especial (como o seu, por exemplo), como também pode deixar o chamado em aberto para os dragões que quiserem e puderem lhe atender. Acender velas e/ou incensos sempre ajuda na consulta de um oráculo, mas fica a seu critério usar isso ou não, pois por mais que ajudem, não são indispensáveis.

Quando estiver pronto, visualize um dragão onde você vai colocar as runas. Fiz um desenho e peço que você ignore que parece um misto de uma lagartixa espatifada com o símbolo do Batman. Se você quiser, pode desenhar num tecido uma figura parecida, mas a visualização já é o bastante pra você fazer uma boa interpretação.



Agora, basta tirar as runas e colocá-las nas posições indicadas, na ordem numérica, e fazer a interpretação de acordo com as instruções seguintes.

1. Como os outros veem você:

Essa runa indica como você se apresenta para o mundo. Ela é importante porque às vezes não temos uma boa noção de como realmente somos. Achemos que somos legais, bonitos, seres fantásticos, quando na verdade passamos a imagem de pessoas tolas ou grosseiras. Não se martirize, o fato de você estar buscando um oráculo demonstra um interesse no auto conhecimento que pouca gente infelizmente tem. Utilize essa runa como um espelho. Se as pessoas têm uma imagem negativa de você, fica mais fácil consertar agora que você sabe. Se elas têm uma imagem positiva, procure ver se essa imagem condiz com a realidade.

2. Seus medos:

Nessa posição, a runa revela seus medos, tanto os óbvios quanto os ocultos. Ela ajuda você a clarear a mente e a visão para enxergar do que você realmente tem medo. Muita gente procura se esconder do que teme e tampona seus medos, o que transforma este medo em insegurança ou ódio.

3. O que você quero:

Aqui, a runa revela o que você está buscando. Ela também pode alertar você sobre algo desconhecido, mostrando que você deseja realmente uma coisa (num nível subconsciente), mas acaba trabalhando contra (num nível consciente), por não saber exatamente o que você quer. Muitas pessoas

vivem esse dilema. Seguem orientações, conselhos e cedem a pressões de pessoas próximas que acreditam saber o que é melhor pra elas e acabam tamponando seus desejos verdadeiros. Quando isso acontece, o resultado é sempre frustração, tristeza, sensação de vazio e muitas vezes uma ira incompreensível contra outras pessoas (especialmente as que seguiram seus instintos e corações).

4. O que você precisa:

Essa runa lhe dá uma ideia do que você precisa para conseguir o que você quer. É uma das runas mais efêmeras do jogo, pois ela lhe mostra o que você precisa neste momento. Assim que você der mais um passo, sua necessidade mudará.

5. Seu objetivo:

Nesta posição, a runa mostra qual é o seu objetivo final, o que você deseja alcançar com o que você está desejando agora, sendo mais ampla que a runa na posição 3. Por exemplo, uma pessoa quer, nesse momento, passar para uma boa faculdade. Este não é o objetivo final dela. O objetivo final é se transformar numa grande profissional, ganhar bem, ter uma vida confortável, realizar sua vocação, etc...

6. Obstáculos a superar:

Esta runa revela um obstáculo interior que você deve superar. Ela está ligada aos seus problemas internos, geralmente emocionais. Por exemplo, se sua família não apóia seu sonho, isso certamente lhe causa insegurança e frustração que podem trabalhar contra você na hora de lutar pelo seu sonho.

7. Influências externas:

Esta runa mostra as energias externas que atrapalham sua meta. Pode ser uma pessoa ou situações que neste momento trabalham contra você.

8. O caminho para o seu verdadeiro EU:

Aqui, esta runa mostra o que você deve desenvolver em você mesmo para alcançar seu objetivo. Pode ser algo intelectual, espiritual ou emocional. É uma maneira de aprimorar seu conhecimento de si mesmo, mas também uma dica de ouro sobre quais qualidades você precisa desenvolver para se realizar.

9. Seu verdadeiro EU:

Essa runa mostra sua verdadeira essência, a pessoa ideal que está em sintonia com o mundo. Essa runa mostra até onde você pode chegar se desenvolver suas qualidades. É um retrato perfeito, uma inspiração, uma verdade que ainda não aconteceu, mas tem tudo para acontecer. Depende de você. Essa runa mudará conforme você amadurecer, pois sempre há para onde crescer.

10. Conclusão mais provável da questão:

Essa runa mostra como a situação vai terminar, tendo por base a pessoa que você é agora. Quando você muda, tudo a sua volta muda também e isso mudará o rumo das coisas. Nada é definitivo, a não ser a mudança.

Símbolos arquetípicos de um antigo sistema de crenças e filosofia, as runas estão profundamente arraigadas no inconsciente coletivo, assim como símbolos mágicos e as figuras do tarot. Uma vez invocados, esses símbolos são de extremo poder.

Nós nos acostumamos a usar as runas como oráculos, mas elas podem ser utilizadas em inúmeros feitiços e encantamentos, tal o seu poder ancestral. Pra quem não sabe o que são runas, vale uma explicação básica, rápida e rasteira. Runas, tanto as nórdicas quanto as saxônicas, são um alfabeto mágico utilizado pelos antigos povos da Europa setentrional para fins mágicos, incluindo o ato de prever o futuro e diversos feitiços. O nome “runa” vem do antigo norueguês “run”, que significa mistério ou segredo. Este “run” teria vindo do antigo alemão “runa”, que significa “aquele que sussurra”, que por sua vez veio do radical indo-europeu “ru”, que quer dizer “coisa misteriosa e secreta”.

O uso das runas em feitiços era comum. Um exemplo são algumas inscrições encontradas em armas, como a espada de ferro encontrada em Wight. Em sua bainha de prata, está gravada uma inscrição rúnica que diz “Ai das armas do inimigo” e “Aumento de dor”. Gravar o símbolo rúnico da guerra era comum para muitos guerreiros que se preparavam com tudo que tinham para enfrentar invasores ou fiscais do imposto de renda.

O Alfabeto rúnico

Para que uma magia tenha mais poder, é importante escrevê-la em um alfabeto mágico. O alfabeto rúnico é muito utilizado para este fim e você pode fazer as magias de dragões com ele.



O Pêndulo dos Dragões

Radiestesia é como chamamos a arte de manejar o pêndulo (ou uma vara) para descobrir o que está oculto. Antes de falarmos da Radiestesia, vamos lembrar um pouquinho da rãdomancia, técnica utilizada pelos egípcios que começou como a interpretação de varetas jogadas numa taça ou no chão e que, mais tarde, acabou virando sinônimo da radiestesia. A radiestesia consiste nas vibrações de uma vara bifurcada ou de um pêndulo. Inicialmente era usada para encontrar água, mas logo descobriu-se que também era eficiente na busca por jazidas de metais preciosos. Daí em diante, foi um passo para sua popularização como meio de encontrar tesouros, objetos e pessoas desaparecidas.

O pêndulo tem sido largamente utilizado. A Igreja Romana o utilizava na fase mais negra e sangrenta de sua História e atualmente aborígenes da Nova Guiné e Oceania usufruem dele. Tudo começou com um anel ou uma chave suspensa num barbante que, preso pelos dedos polegar e indicador, dava respostas pelas suas oscilações. Os movimentos circulares equivaliam ao sim, e os retos ao não. Desde então, toda espécie de objeto vem sendo utilizada como pêndulo: peneira (crivomancia), bíblia (bibliomancia), aliança ou anel (dactilomancia), pedra, chave (clidomancia ou cleifomancia), coco no passado, sofisticados pêndulos de cristais ou metais ocos no presente. Seu objetivo geralmente é o mesmo.

Com exceção do coco utilizado na Nova Guiné para apontar o culpado de algum delito, o pêndulo é mais comumente usado para mostrar algo que foi perdido ou que esteja escondido. Jazidas minerais, água, tesouros, pessoas, não há limites para o pêndulo. Embora exista uma infinidade de modelos de pêndulo, isto não influi no resultado. O que influi mesmo é a capacidade da pessoa que maneja, o radiestesista.

A minha primeira experiência com pêndulos foi na escola. Algumas amigas se reuniram depois da aula e amarramos uma tesoura dentro de um livro de autor já falecido. Duas meninas ficavam frente a frente e punham os indicadores direitos debaixo das asas da tesoura. Depois de alguns minutos de concentração, fazíamos a pergunta: “Há alguém presente?” O livro podia ficar parado, o que indicava que não tínhamos nos concentrado o bastante ou que não tinha ninguém disponível para responder nossas perguntas adolescentes. Mas se ele se movia, tínhamos conseguido o contato! Daí era só combinar o código do que era sim ou não (pra que lado o livro balançava era a indicação de sim ou não. Oscilações duvidosas eram sinal de talvez ou de que a entidade não tinha compreendido a pergunta).

Muitos anos depois, o pêndulo voltou à minha vida no trabalho, quando as moças e rapazes procuravam saber quantos filhos teriam através do número de oscilações circulares (menina) e retas (menino) que fazia uma aliança de ouro suspensa por um cordão de ouro. Os incrédulos faziam várias vezes a mesma pergunta, e o resultado era sempre o mesmo. O teste foi feito com alguns avós, sem que eles soubessem do que se tratava. O resultado era sempre perfeito. Em um deles, o pêndulo acusou o nascimento de um filho que morreria no parto, do qual a família não lembrava no momento.

Alguns anos depois voltei a estudar o pêndulo e finalmente adquiri um de meu gosto. Consulto-o sempre que preciso e continuo a fazer os exercícios. Depois de ter aprendido um bocadinho sobre esta interessante forma de mancia, estou apta a dizer: ainda falta muito pra aprender...

Utilizando a Energia dos Dragões

Como outros instrumentos da prática mágica, o pêndulo pode ser encantado com a energia dos dragões, fazendo assim com que ele se torne um efetivo meio de comunicação com esses seres, que poderão nos dar respostas sobre qualquer assunto.

Ao adquirir seu pêndulo, a primeira coisa que você deve fazer é limpá-lo, pois não importa de onde ele veio, com certeza há energia grudada nele. Limpe a correntinha também.

Passo 1 - Chuveirada:

Em primeiro lugar, limpe seu cristal fisicamente, com sabão líquido e uma esponjinha suave. Então, coloque-o em baixo da água corrente de uma torneira por alguns minutos e visualize uma torrente dourada lavando seu pêndulo.

Passo 2 – O Descanso:

Coloque o pêndulo em um pratinho de vidro, porcelana ou cerâmica, cheio de água da fonte e sal grosso, descansando por sete dias e sete noites, num local onde bata a luz do Sol e a luz da Lua. Pode ser um jardim ou o batente de uma janela, onde você achar mais interessante. Pode ser até num altar, mas é importante que o Sol e a Lua batam nele. Esse período é simbólico, podendo mudar.

Podem ser três dias, por exemplo.

Passo 3 – O banho de Sol e de Lua

Terminado o período, retire seu pêndulo da água com sal e lhe dê outra chuvairada dourada. Em baixo da torneira, visualize uma luz dourada lavando-o de todas as impurezas. Sussure para ele:

Que a água lave tudo o que lhe deixa pesado. Que a luz limpe toda a sua aura. Agora você está totalmente limpo.

Deixe seu pêndulo em um local (pode ser no batente de uma janela) onde ele deve ficar por três dias e três noites, tomando banho de Lua e de Sol. Se chover, que ele tome também de chuva.

A limpeza é quase como um batismo do pêndulo. As coisas que acontecem (chuva, sol, relâmpago, vento...) durante este período tem uma ligação íntima com o pêndulo. Você pode ter vários pêndulos, cada um voltado a um tipo de questão diferente, e a limpeza de cada um será específica de cada um.

Ao limpar seu pêndulo, assim como na limpeza de cristais, concentre-se. Não o faça pensando em outras coisas. Dê-lhe sua total atenção. Sua dedicação será devidamente recompensada.

Depois desse período de limpeza, encante-o com a energia dos dragões, consagrando-o como se consagra um objeto. Chame os dragões da sabedoria, os bons conselheiros, pedindo-lhes que possam fazer contato com você através daquele pêndulo.

Se você gostar de trabalhar com o pêndulo, aconselho você a buscar bons livros sobre o assunto. A grande maioria dos livros sobre radiestesia que li deixaram claro que seus autores estavam em conflito entre ciência e magia. Este é um conflito bastante comum para quem vive num mundo que, de uma hora pra outra, decidiu que não havia deuses e colocou no seu pedestal de divindades um novo deus: a ciência.

Este é um conflito com o qual não precisamos nos preocupar. Estamos, você e eu, além dessa linha há muito tempo!... Somos bruxos, magos, feiticeiras, alquimistas, guerreiros dos dragões, cavaleiros da rosa... Não deveríamos ligar para a lógica e a razão mais do que qualquer pessoa normal. Alguns de nós ainda se preocupam com “o que os outros vão pensar”. Sinto isso nas cartinhas e nos *mails*... Eu mesma vivia me munindo de explicações atestadas por cientistas ou médicos, pessoas idôneas que podiam comprovar que eu não era ingênua ou maluca. Com o tempo, percebi que não ganhava nada com isso. Que não importava o que as outras pessoas pensavam, isso não mudava o que eu sentia! E eu também não mudaria o modo de pensar delas, se elas não estivessem prontas.

Interessantemente, tenho sentido essa onda também às avessas. Assim como haviam os ocultistas preocupados em parecer estudiosos sérios ao invés de tolos supersticiosos, há hoje (e talvez sempre tenha havido), ocultistas que se negam a utilizar coisas que estejam sendo estudadas pela ciência.

Assim, temos o pêndulo a balançar entre magia e ciência. Se formos segui-lo, ficaremos tontos! Considero o pêndulo uma descoberta excepcional, tanto para os praticantes d’A Arte quanto para os não-praticantes. Os iniciados (e que me perdoem os que não são encantados) sempre terão vantagens em qualquer área da vida e com a radiestesia não é diferente.

O mago pode transformar seu pêndulo em seu companheiro de viagem mágica, a quem pedir conselhos e direções em qualquer momento. Feitiços de vidência requerem momentos e Luas

adequados. A própria vidência pode ser mais difícil de ser desenvolvida e pode levar tempo, sem falar que nem sempre estará acessível. O pêndulo é imediato, dá respostas precisas e ainda encontra pessoas, animais e objetos, além de analisar energias.

Os bruxos devem ter sempre seu pêndulo e carregá-lo consigo o tempo inteiro. Nunca se sabe quando a oportunidade (ou necessidade) de usá-lo vai se apresentar. Devem utilizá-lo todos os dias, sem, no entanto, se tornarem dependentes dele. Seu uso constante vai afiar sua sensibilidade e em breve você poderá perceber a energia de qualquer coisa através do simples toque.

Radiestesistas experientes podem perceber se uma pessoa está viva ou morta pelo simples tocar de uma foto. Eles aprenderam a sentir a vibração, a mesma vibração que o pêndulo sente e a qual ele reage.

Você sabe que todos temos talentos específicos e que cada mago vai descobrir qual o melhor oráculo para si. O pêndulo é uma grande exceção. Ele deve ser utilizado por todos, dada sua simplicidade e seu poder de aumentar a sensibilidade, coisa preciosíssima para quem trabalha com magia. Assim, mesmo sendo considerado um tipo de oráculo, não deveria ser privilégio de uns poucos. O pêndulo deve sim estar entre seu equipamento mágico e participar dos exercícios e rituais que possam aumentar sua vidência e poderes de levantar o véu.

Como bruxo, toda experiência com o pêndulo deve ser relatada, para que você mesmo aprenda com os resultados. Pode-se ter mais de um pêndulo e inventar pêndulos de materiais diferentes. Cada cristal tem uma particularidade interessante de ser trabalhada como pêndulo e as cores também exercem influência. Vi de pêndulos feitos de jade, marfim, ametista, pedras preciosas e vidro com líquido dentro. Tudo tem seu potencial e tudo tem seu talento específico. Exatamente como as pessoas.

Aprendendo a lidar com o pêndulo

Aí você pensa: “Maneiro!!! Eu tenho um pêndulo e posso dominar o mundo!!!”! Mas começa a se deparar com respostas equivocadas, erros e tropeços. Então joga a culpa no coitado do pêndulo: “Essa porcaria não funciona!!!” Antes que você jogue o pêndulo na parede ou compre uma infinidade de cacarecos para fazer o pêndulo ideal, vamos lembrar que o talento deve ser trabalhado, como uma plantinha. Você precisará de tempo até lidar com o pêndulo com alguma segurança, mas o lado bom é que os exercícios dedicados a ele são geralmente interessantes e bastante divertidos.

Vou dar alguns exercícios que tenho testado e você deve fazê-los todos os dias. Pode começar com alguns minutos por dia. Dez minutos pro início bastam (cinco pra relaxar e limpar a mente e cinco de exercícios). Então vá aumentando até quando puder. Quanto mais se dedicar, mais rápido os resultados surgirão. Os melhores horários são de manhã e de noite, fora do corre-corre do dia-a-dia.

Tudo é relevante ao lidar com o pêndulo que é sensível e tem personalidade própria. Então você deve experimentar e fazer anotações para tentar se entender com ele. O tempo levado para se tornar um bom radiestesista varia de algumas semanas a vários anos, mas um período padrão é um ano.

Relaxamento, silêncio e mente vazia

Sempre tire alguns minutos para relaxar antes de trabalhar o pêndulo. Se ele não se mover, pode ser devido ao seu cansaço físico ou mental. Também não pegue nele com pressa ou ansiedade.

Na hora em que for trabalhar com seu pêndulo, trabalhe apenas com ele e livre sua mente de qualquer outra interferência.

Uma coisa difícil é deixar sua mente livre. Jamais pergunte algo ao pêndulo com uma resposta pré-determinada na cabeça. Se o assunto em questão for pessoal demais pra você, peça para outro bruxo que trabalhe com o pêndulo realizar as perguntas e dizer-lhe depois.

Para evitar que eu interfira na resposta do pêndulo, costumo perguntar, limpar a mente e fechar os olhos, para não ver para onde ele vai se mover. Sempre funciona (menos com os números da Loto, mas eu sou brasileira e não desisto nunca!).

O local para trabalhar com o pêndulo deve ser tranquilo e você deve estar sozinho para que as energias de outras pessoas não interfiram. Sente-se com os dois pés no chão, não cruze as pernas ou braços (pode causar uma espécie de curto-circuito) e segure a correntinha do pêndulo com o indicador ou dedo médio e o polegar. Não aperte, ou bloqueará a energia.

O ponto médio para segurar o fio do pêndulo varia e você deve ir testando até sentir que o movimento do pêndulo está forte e confortável. Costuma ser uma média de vinte centímetros. Se segurar o pêndulo muito perto do cristal de sua ponta, ele pode dar respostas invertidas.

Exercício das Espirais

A primeira coisa que você deve estabelecer é o que é sim e o que é não. Em geral, o “sim” é o movimento dos ponteiros do relógio. O “não” é o movimento contrário. Alguns autores registraram casos de pêndulos que respondiam o inverso disso, mas são exceções.

Desenhe duas espirais com setas nas pontas externas, de forma que de dentro pra fora, uma siga o sentido horário e outra siga o sentido anti-horário. Posicione o pêndulo sobre o primeiro desenho, a do sentido horário e diga:

– Este movimento quer dizer SIM, POSITIVO.

Espere o pêndulo se mover. Ele deve se mover na direção descrita no desenho, sentido horário. Se ele ficar parado, não desanime. Você pode estar cansado ou ainda não encontrou a sintonia com ele. Não force o pêndulo. Deixe que ele gire sozinho.

Faça a mesma coisa sobre a outra espiral, dizendo:

– Este movimento quer dizer NÃO, NEGATIVO.

Se por acaso não conseguir nenhum movimento do pêndulo, guarde tudo e tente de novo num outro dia. Se o problema se repetir, mude de local. Lembre-se de que qualquer movimento do pêndulo, por mais fraco que seja, já é um sinal de sucesso. Para relaxar a mente e sintonizar com a energia dos dragões, cante o mantra dos guardiões dos portais ensinado nesse livro.

Umas palavrinhas finais

Agora que chegou ao final do livro, você já pode se decidir se quer continuar vivendo no seu mundo de maluco ou se prefere vir para o meu mundo de maluco. Não se ofenda, mas todo mundo tem um grau de maluquice, algum grau de parentesco com a loucura e geralmente um pezinho em algum manicômio. Algumas pessoas ficam muito envergonhadas de assumir que vêem coisas que os outros não vêem, no sentido figurado ou não. Acabam concordando com a maioria porque é muito mais fácil.

Eu tenho uma cachorrinha chamada Míriam. Ela é uma collie inglesa linda e muito doce, uma espécie de filhote que não cresce. Infelizmente, ela não tem a menor ideia de como ser um cachorro. Ela não sabia latir, nem morder, nem brincar. Então ela passou a seguir as outras cachorrinhas da casa, a Mel e a Lelê, duas vira-latinhas. Como a Mel não suportava a falta de personalidade da Míriam, acabou ficando na casa dos meus pais e só a Lelê ficou. A Lelê é um docinho, mas também é uma completa imbecil. Mesmo assim, a Míriam resolveu segui-la. Se a Lelê late, a Míriam late também e olha pra ela esperando pra ver se tem que latir mais. Se a Lelê corre, a Míriam corre, mas olhando pra ela. Algumas pessoas são como a Míriam. Precisam fazer parte da matilha, ser parte do grupo. Não há nada demais nisso. É natural. Com o tempo, a Míriam aprendeu a tomar suas próprias decisões sobre quando latir, sem precisar esperar a Lelê (é um estranho latido desafinado, mas é um latido). Da mesma forma, as pessoas que se acostumam a seguir o pensamento vigente, ou a moda, ou o comportamento padrão, em algum momento, ganham autonomia e resolvem latir sozinhas quando toca a campainha (ou quando querem mais atenção, ou um biscoito). Tudo é uma questão de tempo e ritmo e cada um tem o seu.

Acreditar em dragões, conversar com eles, conectar com seu reino, aceitar sua amizade e dar a sua em troca é uma tarefa grande. Quer dizer, não subestime o valor dessa decisão. Se você teve a oportunidade de realizar alguns dos rituais desse livro, já sabe agora que é tudo tão real quanto o chão em que você pisa. Mas talvez você ainda se sinta um pouco desconfortável em dar esse salto de fé. Se for o caso, prossiga no caminho mágico, mas guarde-o para si. O caminho espiritual é algo muito pessoal, particular, uma viagem única para cada um. Por mais que você faça parte de um grupo, igreja, templo ou coven, no final, é sempre entre a Divindade e você.

A magia dos dragões é algo antigo, tão antigo que a referência de dragões na história e em representações artísticas remontam às primeiras representações de anjos. Isso foi antes das religiões que conhecemos hoje, antes da Internet e do hambúrguer. Sim, faz muito tempo... A ideia de conexão com uma força tão ancestral é surpreendente, é como descobrirmos os segredos das pirâmides. E é por isso que é tão difícil. Hoje, vivemos num mundo moderno e rápido (rápido demais, eu diria). Buscar esse conhecimento e vivenciar essa energia esquecida através dos tempos é um desafio. Mas vale a pena.

Fica aqui meu recado final. Que você seja merecedor da amizade de um dragão e honrado o bastante para visitar seu reino. Que você tenha leveza para dar saltos maiores, até perceber que pode voar. Que você tenha um caminho feliz e repleto de amigos verdadeiros, deste mundo e de outros. E que, algum dia, você possa voar com os dragões!

Um bater de asas gigantescas e poderosas pra você!

A autora

Eddie Van Feu voa com dragões desde pequeninha, mas não sabia disso até bem pouco tempo. Jornalista formada, escritora compulsiva e bruxa anarquista, ela já escreveu centenas de artigos, matérias, revistas e dezenas de livros, a maioria voltada para o ocultismo e a magia. Sua publicação de maior sucesso, a *Wicca*, está na edição número 60, indo para o nono ano de publicação pela Editora Escala, e é um sucesso no Brasil e em Portugal. Dentre seus livros, destacam-se *A Bruxa tá Solta!*, *Wicca – Já não se fazem mais Bruxas como Antigamente!*, *Manual da Magia Moderna*, *O Portal e Alcatéia – Prateada*. Há dez anos, Eddie também publica anuários, falando sobre as previsões do ano seguinte, o que prova que ela é uma mulher a frente do seu tempo. Trabalhou muito com roteiros e desenhos de histórias em quadrinhos, mas já foi curada deste mal, tendo apenas eventuais recaídas. A moça também voa pelo Brasil, de vassoura ou com dragões, para dar cursos, workshops e realizar iniciações, incluindo viagens para a Irlanda e para o Amazonas. Atualmente, seu mais novo projeto é seu primeiro Curso de Magia EAD (estudo à distância), que fornece certificado e permite que pessoas de todo o Brasil possam ter acesso ao conhecimento mágico. Fique por dentro da programação completa, com as viagens, os cursos, a Irlanda, a Amazônia e tudo o que tem direito acessando os sites *alcateia.com* e *eddievanfeu.com* e o blog *omundodeeddie.com*. Aproveite e curta novidades, magias, eventos, fotos, receitas, dicas e notícias inusitadas, sempre com muito bom humor, porque a vida com magia é uma vida muito mais feliz.

E-mail: eddie@eddievanfeu.com

Telefone para informações de cursos: (21)3872-4971

Bibliografia

Há muito pouco na literatura sobre magia dos dragões e muito do material deste livro me foi passado diretamente pelos dragões. Mesmo assim, como sempre peço uma confirmação do que estão me dizendo pra ter certeza de que não estou maluca, encontrei esses livros que comprovaram que mais pessoas pelo mundo estão conversando com dragões. No Brasil, não há nenhum livro do tema, original ou traduzido, além deste que já está em suas mãos, mas se você souber inglês, poderá se beneficiar desses livros que considere muito bons.

CONWAY, D.J.; *Mystical Dragon Magick – Teachings of the Five Inner Rings*. Llewellyn Worldwide.

CONWAY, D.J.; *Dancing With Dragons – Invoke Their Ageless Wisdom & Power*. Llewellyn Worldwide.